Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1980
Segunda-feira
25
ANO 58.°
N.° 20 189
10$00

A questão das presidenciais

Soares: uma hipótese chamada Eanes

Macedo: aparece o nome de Sá Carneiro

Vital Moreira: um PR independente dos partidos

Pág. 5

Governadores civis

AD em guerra no Norte pela partilha do Poder

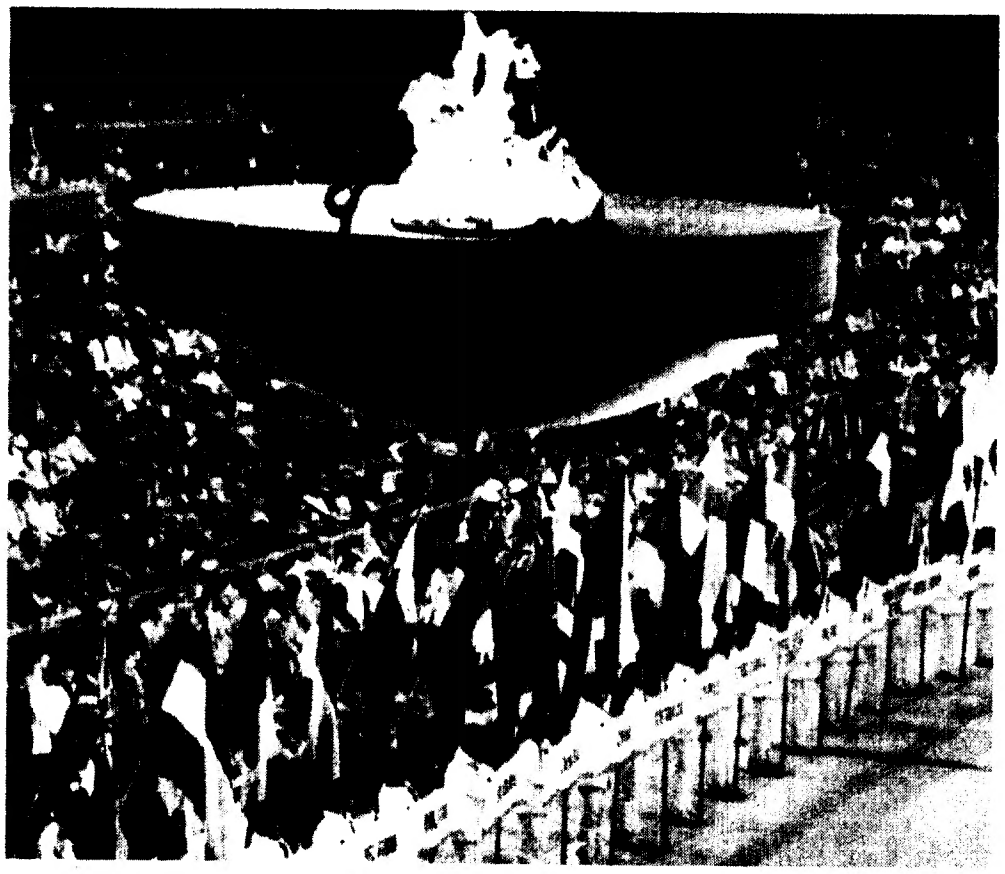
Em Viana do Castelo o PSD e o PPM contestam a nomeação de um homem do CDS para governador civil, Rosado Coutinho, antigo dirigente da ANP e impossibilitado de ser eleito sequer para uma junta de freguesia. Em Bragança, é reconduzido o eng.° Guerra Junqueiro, após serem riscados um a um os candidatos do PSD e um outro do CDS. De Lisboa dão a garantia que o governador agora reconduzido será dentro em breve demitido. É necessário acalmar os ânimos, a aproveitar a cortina do silêncio para a operação que se segue. Em Viseu é o CDS que se sente ofendido por o cargo ter sido ocupado por um homem do PSD. Dirigentes do partido, Lucas Pires e mesmo Freitas do Amaral tinham garantido que aquele governo civil lhes pertencia. Dirigentes nacionais dos dois partidos da Aliança correm de um lado para o outro para apagar os fogos – Carlos Macedo e António Capucho, respectivamente presidente da Comissão Política e secretário-geral do PSD sobem a Viana do Castelo, onde no meio de graves divisões internas, com facções maioritárias e minoritárias, o PSD ameaça não dar o seu apoio ao novo governador civil. De Bragança vêm a Lisboa dirigentes distritais do PSD para declararem peremptoriamente que não aceitam o eng.° Guerra Junqueiro para governar o distrito. São acalmados com promessas. Em Viseu, os dirigentes locais do CDS demitem-se em bloco de todos os órgãos, inclusive dos cargos para que foram eleitos em congresso para a Comissão Política, em sinal de protesto pela nomeação de um governador PSD. Os dirigentes nacionais do CDS apressam-se a informá-los de que dentro de dias irão a Viseu para debater o assunto.

E estas lutas pela partilha desenfreada do Poder passam ao lado das populações. A AD dá de si a sua imagem. Zangam-se as comadres, sabem-se as verdades.

Pág. 4

Polícia morto e empregada ferida em novo assalto à Repartição de Finanças de Sintra

Pág. 24



Até Moscovo!

Encerram-se os Jogos Olímpicos de Inverno: vai começar a debandada em Lake Placid. Para a história, o fabuloso Eric Heiden e as suas cinco medalhas de ouro, mais o «açambarcamento», por parte da URSS e da RDA, que embolsaram 45 medalhas e foram as grandes triunfadoras do certame. Na despedida a território dos EUA, «Lord» Kilanin, (presidente do Comité Olímpico Internacional), proclamou oficialmente o fim da 13.ª Olímpiada de Inverno e, ao mesmo tempo que convidava a juventude do Mundo a voltar a encontrar-se dentro de quatro anos, em Serajevo, na Jugoslávia, voltou a lembrar que os Jogos de Verão permanecem firmes para Moscovo.

Pág. 18

Vereador ameaçado de atentado à bomba

Não há condições democráticas no concelho de Valpaços

— reconhece presidente da AM

PORTO, 25 – Confirmou-se no sábado, como anunciou o «DL», a demissão do eng.° Alberto Castro do cargo do presidente da Assembleia Municipal de Valpaços, o qual continuará no entanto a fazer parte daquele órgão.

Dentre as razões apontadas na carta de renúncia lida durante a assembleia extraordinária de sábado pelo 1.° secretário professor Fernando Fraga, salienta-se a falta de garantias de que o órgão de que era presidente possa funcionar democraticamente.

Alberto de Castro, que concorreu como independente nas listas da AD, justificou também a sua atitude com o desprezo que a Câmara Municipal, através do seu presidente, o dr. Sobrinho Morais, move contra aquele órgão de poder local que tem por missão controlar a actividade camarária.

Aquele autarca, considerou ainda que tinha havido coacção moral por parte de elementos muito chegados ao presidente da câmara. A propósito referiu-se a telefonemas anónimos que lhe foram feitos, ameaçando-o de que lhe colocavam uma bomba, e sublinhou, a inexistência de condições de segurança física indispensáveis ao funcionamento democrático da Assembleia.

De facto, como nos dizia ontem um democrata de Valpaços, este concelho continua sob um ambiente de terror e medo. Vários deputados municipais dizem abertamente que não querem tomar posições públicas, apesar de se oporem claramente ao poder autocrático discricionário de Sobrinho Morais, que é também o responsável máximo do PSD local. Alguns deles são comerciantes e temem que possíveis represálias afectem o seu negócio. Por esta razão alguns dos deputados não compareceram na assembleia de sábado que esteve em risco de não funcionar por falta de «quorum».

Da carta de renúncia de Alberto de Castro foram enviadas cópias ao Primeiro-Ministro, ao MAI e a responsáveis da AD.

Depois das ameaças feitas por telefone sobre o presidente demissionário e até sobre o secretário da Câmara, Raul Trindade, que agora está contra Sobrinho Morais, acaba de ser ameaçadv o único vereador do PS naquele concelho, Altamiro Claro. Foi na passada quarta-feira, minutos antes de se iniciar a reunião do executivo camarário. Chamado ao telefone, Altamiro foi ameaçado de que, se não se comportasse bem, lhe colocavam uma bomba em casa.

Não se conhece que tenha sido tomada qualquer posição pelo governo, pelo PSD ou ainda pela AD sobre este clima de intimidação e medo que vigora em Valpaços.

post-scriptum

Um amigo do «DL» e uma inimiga do «DL»

Esta carta dispensa comentários. Agradecemos, muito sinceramente, ao jovem amigo que denunciou a fraude.

«DL»

Senhor Director:

Escrevo-lhe esta carta porque penso ser de interesse para o seu jornal saber onde se encontram alguns dos seus inimigos. Sim, pois uma pessoa que vende duas vezes um jornal – qualquer que seja o jornal – é seu inimigo, penso eu. E se estas coisas não forem denunciadas, os responsáveis pelos jornais não sabem quem os engana, nem onde estão.

Aí vão, pois, os factos:

Ontem, dia 3, cerca do meio-dia, pessoa minha amiga e leitora do seu jornal há muitos anos, pediu-me que lhe fosse comprar o «Diário de Lisboa» do dia 2, sábado, o que fiz por ela não poder sair de casa. Dirigi-me à tabacaria da porta do café... em Lisboa, e pedi o jornal, pelo qual paguei os habituais 10$00.

Entregue o jornal, verificou-se que o mesmo já havia sido lido por outra pessoa e tinha as palavras cruzadas parcialmente resolvidas, para além de alterada a ordem das páginas.

É claro que a pessoa minha amiga não deixou de ler o jornal pois não faltava nenhuma letra e era legível todo o seu articulado.

Porém, como considero incorrecto o procedimento da senhora que na referida tabacaria que vendeu o jornal, convenceu-me a voltar lá para reclamar do que sucedera.

Foi o que fiz hoje, dia 4, depois de sair da escola, dirigindo-me, pelas 14 horas, ao local da venda e explicando o que se passara a um senhor que àquela hora ali se encontrava. Disse-me que falasse com a senhora que me tinha vendido o jornal – o que achei certo – e lá voltei cerca das 6 da tarde. Contei o sucedido à dita senhora e esta recusou-se a devolver-me o dinheiro, dizendo que já tinham passado 24 horas e, se fosse antes, talvez trocasse o jornal mas, assim, não. E, para além disso, que nunca tinham vendido jornais usados.

Ora bem: passar 24 horas ou 48 horas, para o caso nada importa. Negar que vendeu um jornal usado, não se admite pois foi isso mesmo o que aconteceu.

Tenho 13 anos e julgo ser desonesto o que ali me fizeram. Por isso lhe escrevo, senhor Director, pedindo-lhe que use esta carta como quiser para que se evite que outras pessoas e outros jornais sejam enganadas por gente sem vergonha.

E pronto, senhor Director, era só isto que lhe queria dizer.

Junto o jornal que foi vendido por 2 vezes.

Subscrevo-me, com simpatia

Paulo Jorge Marques de Oliveira Braga
RUA FERREIRA LAPA, 33-2.° – LISBOA

O caminho do destempero

Sou militante da UEDS, naturalmente porque acredito no seu programa e no empenho que todos serão capazes de pôr no seu cumprimento. Mas, não só por isso. Também porque me habituei aos esquemas e soluções dentro da maior democracia interna. Parece, porém, que as recentes eleições intercalares fizeram inflectir o partido para um caminho que não me parece o mais correcto, por força ou posição de alguns camaradas com grande peso e responsabilidades dentro da organização. De qualquer modo isto é assunto discutível e a discutir na Convenção.

O mesmo não direi para as posições publicamente assumidas (em diversos jornais) por alguns camaradas do Secretariado, ainda que a título pessoal, e para a própria posição do Secretariado, saída a público no «Diário de Lisboa», de 4-2-80, onde se manifesta a preferência de coligação com o PS.

No meu entender, a revelação de tal posição foi prematura, já que pode ter como efeito a desmobilização dos militantes na feitura e apresentação doutras moções de orientação, como na discussão e votação daquela(s) já existente(s).

Às vezes, a democracia interna perde-se com estes destemperos.

Ao bom entendedor...

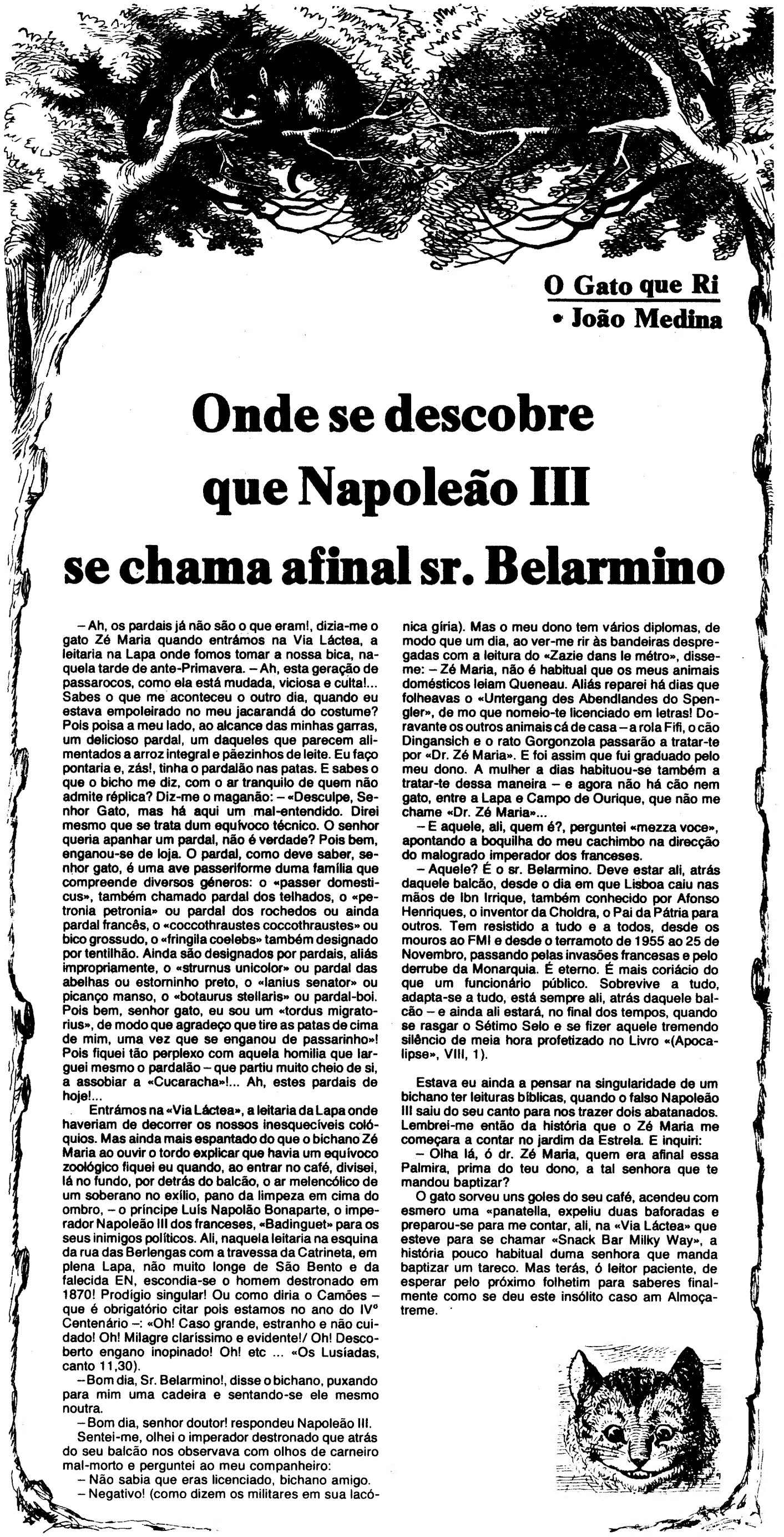
Gabriel Veríssimo Figueira
COIMBRA

A notícia publicada no «DL» de 4 de Fevereiro não poderá ser considerada um texto oficial da UEDS. Todavia, a informação corresponde ao teor da «moção de orientação» a que faz referência.

«D.L.»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.



O Gato que Ri
• João Medina

Onde se descobre que Napoleão III se chama afinal sr. Belarmino

– Ah, os pardais já não são o que eram!, dizia-me o gato Zé Maria quando entrámos na Via Láctea, a leitaria na Lapa onde fomos tomar a nossa bica, naquela tarde de ante-Primavera. – Ah, esta geração de passarocos, como ela está mudada, viciosa e culta!... Sabes o que me aconteceu o outro dia, quando eu estava empoleirado no meu jacarandá do costume? Pois poisa a meu lado, ao alcance das minhas garras, um delicioso pardal, um daqueles que parecem alimentados a arroz integral e pãezinhos de leite. Eu faço pontaria e, zás!, tinha o pardalão nas patas. E sabes o que o bicho me diz, com o ar tranquilo de quem não admite réplica? Diz-me o maganão: – «Desculpe, Senhor Gato, mas há aqui um mal-entendido. Direi mesmo que se trata dum equívoco técnico. O senhor queria apanhar um pardal, não é verdade? Pois bem, enganou-se de loja. O pardal, como deve saber, senhor gato, é uma ave passeriforme duma família que compreende diversos géneros: o «passer domesticus», também chamado pardal dos telhados, o «petronia petronia» ou pardal dos rochedos ou ainda pardal francês, o «coccothraustes coccothraustes» ou bico grossudo, o «fringila coelebs» também designado por tentilhão. Ainda são designados por pardais, aliás impropriamente, o «strurnus unicolor» ou pardal das abelhas ou estorninho preto, o «lanius senator» ou picanço manso, o «botaurus stellaris» ou pardal-boi. Pois bem, senhor gato, eu sou um «tordus migratorius», de modo que agradeço que tire as patas de cima de mim, uma vez que se enganou de passarinho»! Pois fiquei tão perplexo com aquela homilia que larguei mesmo o pardalão – que partiu muito cheio de si, a assobiar a «Cucaracha»!... Ah, estes pardais de hoje!...

Entrámos na «Via Láctea», a leitaria da Lapa onde haveriam de decorrer os nossos inesquecíveis colóquios. Mas ainda mais espantado do que o bichano Zé Maria ao ouvir o tordo explicar que havia um equívoco zoológico fiquei eu quando, ao entrar no café, divisei, lá no fundo, por detrás do balcão, o ar melencólico de um soberano no exílio, pano da limpeza em cima do ombro, – o príncipe Luís Napolão Bonaparte, o imperador Napoleão III dos franceses, «Badinguet» para os seus inimigos políticos. Ali, naquela leitaria na esquina da rua das Berlengas com a travessa da Catrineta, em plena Lapa, não muito longe de São Bento e da falecida EN, escondia-se o homem destronado em 1870! Prodígio singular! Ou como diria o Camões – que é obrigatório citar pois estamos no ano do IV° Centenário –: «Oh! Caso grande, estranho e não cuidado! Oh! Milagre claríssimo e evidente!/ Oh! Descoberto engano inopinado! Oh! etc ... «Os Lusíadas, canto 11,30).

– Bom dia, Sr. Belarmino!, disse o bichano, puxando para mim uma cadeira e sentando-se ele mesmo noutra.

– Bom dia, senhor doutor! respondeu Napoleão III.

Sentei-me, olhei o imperador destronado que atrás do seu balcão nos observava com olhos de carneiro mal-morto e perguntei ao meu companheiro:

– Não sabia que eras licenciado, bichano amigo.

– Negativo! (como dizem os militares em sua lacónica gíria). Mas o meu dono tem vários diplomas, de modo que um dia, ao ver-me rir às bandeiras despregadas com a leitura do «Zazie dans le métro», disse-me: – Zé Maria, não é habitual que os meus animais domésticos leiam Queneau. Aliás reparei há dias que folheavas o «Untergang des Abendlandes do Spengler», de mo que nomeio-te licenciado em letras! Doravante os outros animais cá de casa – a rola Fifi, o cão Dingansich e o rato Gorgonzola passarão a tratar-te por «Dr. Zé Maria». E foi assim que fui graduado pelo meu dono. A mulher a dias habituou-se também a tratar-te dessa maneira – e agora não há cão nem gato, entre a Lapa e Campo de Ourique, que não me chame «Dr. Zé Maria»...

– E aquele, ali, quem é?, perguntei «mezza voce», apontando a boquilha do meu cachimbo na direcção do malogrado imperador dos franceses.

– Aquele? É o sr. Belarmino. Deve estar ali, atrás daquele balcão, desde o dia em que Lisboa caiu nas mãos de Ibn Irrique, também conhecido por Afonso Henriques, o inventor da Choldra, o Pai da Pátria para outros. Tem resistido a tudo e a todos, desde os mouros ao FMI e desde o terramoto de 1955 ao 25 de Novembro, passando pelas invasões francesas e pelo derrube da Monarquia. É eterno. É mais coriácio do que um funcionário público. Sobrevive a tudo, adapta-se a tudo, está sempre ali, atrás daquele balcão – e ainda ali estará, no final dos tempos, quando se rasgar o Sétimo Selo e se fizer aquele tremendo silêncio de meia hora profetizado no Livro «(Apocalipse», VIII, 1).

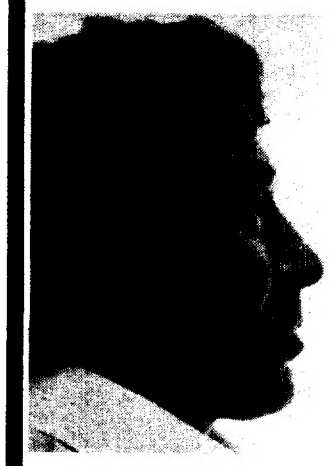
Estava eu ainda a pensar na singularidade de um bichano ter leituras bíblicas, quando o falso Napoleão III saiu do seu canto para nos trazer dois abatanados. Lembrei-me então da história que o Zé Maria me começara a contar no jardim da Estrela. E inquiri:

– Olha lá, ó dr. Zé Maria, quem era afinal essa Palmira, prima do teu dono, a tal senhora que te mandou baptizar?

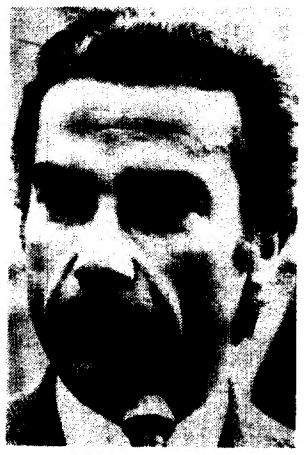
O gato sorveu uns goles do seu café, acendeu com esmero uma «panatella, expeliu duas baforadas e preparou-se para me contar, ali, na «Via Láctea» que esteve para se chamar «Snack Bar Milky Way», a história pouco habitual duma senhora que manda baptizar um tareco. Mas terás, ó leitor paciente, de esperar pelo próximo folhetim para saberes finalmente como se deu este insólito caso am Almoçatreme.

ponto a ponto

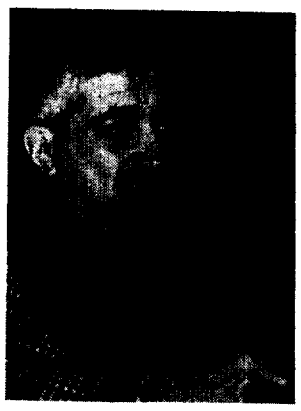
Jorge Amado, que teve palavras de grande apreço para os organizadores da Semana da Baía que decorreu recentemente no Estoril, acaba de partir para Marrocos, onde pensa descansar uma semana antes de seguir para Espanha onde vai gravar um programa para a Televisão. Depois, com objectivo idêntico, a escala será Paris.



Partiu para Argel, a caminho do território da República Árabe Saraui, o escritor José Cardoso Pires que vai representar o Conselho Mundial da Paz e o seu presidente Ramesh Chandra nas cerimónias do 4.º aniversário da RAS.



A convite do PSD, o embaixador da Arábia Saudita em Madrid, Nasser Almanqour, encontra-se de visita ao nosso país, desde ontem até ao próximo dia 28. O diploma árabe é hoje recebido por Sá Carneiro, que o obsequiará com um almoço. Estão ainda programados encontros com os ministros dos Negócios Estrangeiros e ministro-adjunto do Primeiro-Ministro e com o secretário de Estado da Energia, bem como com o embaixador Pires Miranda.



Otelo Saraiva de Carvalho, em declarações feitas à ANOP, tenciona levar por diante a candidatura à Presidência da República «se não houver alterações profundas na vida política nacional». Para este projecto conta com «o apoio das organizações populares de base» e da FUP, a qual, segundo afirmou, «está muito implantada em todo o País, embora não esteja ainda organizada».

O presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, visitará os Estados Unidos da América de 20 a 31 do próximo mês de Março, pronunciando, na Universidade de Rhode Island, duas conferências sobre a experiência autonómica dos Açores e a evolução da situação portuguesa nos últimos quatro anos. Álvaro Monjardino contactará ainda com a comunidade de emigrantes açorianos radicados no Estado de Rhode Island.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho, dissertou no passado sábado sobre «compreensão mundial», durante o jantar comemorativo do 75.º aniversário do Rotary Clube Internacional, falando ainda acerca do mesmo tema o presidente do Rotary Clube Português, Vasco Martins.

É ENTRAR, MEUS SENHORES

Sérgio Ribeiro

... «Há ainda pontos difíceis a resolver, como o problema da habitação em Sines, ou o **nível de incentivos**; as negociações vão recomeçar em Março, mas não haverá, decerto, nada de concreto antes do final do primeiro semestre. Pessoalmente, estou convencido de que a Ford virá para Portugal, se decidir concretizar este investimento.»

Isto dizia o ministro Bissaia Barreto, em entrevista a um diário [1], no meio da euforia provocada (e diríamos provocatória) pela assinatura do projecto Renault. Com travões, quatro rodas, revalorização do escudo e investimento transnacional aí vamos nós na descoberta da auto-estrada para a Europa. Qual só Renault!... Renault é **só** o maior empreendimento pós-25 de Abril, mas há mais, ou haverá mais. Haverá Ford em Portugal, se a Ford se decidir a investir na Europa, e haverá plano siderúrgico pois a CEE até já deu luz verde (depois de satisfeitas exigências, ou depois de os nossos «europeus» se terem antecipado ao que previram ser as reservas «europeias»... as euro-peias).

É evidente que o capital transnacional anda à procura de onde aplicar. «Deslocaliza-se», quebra a unidade espacial de processos produtivos, «balcaniza» sequências de produção. Implanta-se – transitoriamente – onde encontra melhores condições para se reproduzir, onde existam melhores condições para escoar parte do capital sobre-acumulado e, em por vezes frenética actividade especulativa, empola a quantidade astronómica (= a dimensão mais do que planetária) que já se encontra entregue a essas práticas de compra-aqui vende-ali sem nada criar.

Acontece que as melhores condições que o capital transnacional procura existem ou são

Haverá plano siderúrgico pois a CEE até já deu luz verde

arranjadas. E o capital transnacional à procura de onde se aplicar ainda tem a prerrogativa de poder escolher e medir o «nível de incentivos», pequena-frase que sublinhámos acima, na transcrição da resposta do ministro Bissaia Barreto.

As negociações vão recomeçar em Março, e parece oportuno perguntar qual o nível de incentivos que Portugal vai atirar para a mesa de negociações para ser suficientemente aliciante a localização no nosso rectangulo, tendo em conta a **concorrência** que existe no que respeita a oferta de incentivos para que a Ford se instale.

Em Março, disse o senhor Ministro?... Pois em Março de 1979 uma revista francesa [2] escrevia que «criações de empregos, ainda existem algumas na verdade, que são cada vez mais objecto de uma chantagem desavergonhada, junto das câmaras (mairies), das regiões, para a obtenção de subvenções e de financiamentos públicos de todas as naturezas». No entanto, apesar da muita pedagogia que encontramos na transcrição acima, mais pedagogia e maior oportunidade de descobre na nota de pé-de-página para que fomos remetidos no meio desse texto:

«E junto dos Estados. Nas 'criações' de empregos anunciadas para a Lorraine figurava, contra uma subvenção de um milhar de milhões de 'Fundo de Adaptação Industrial' uma fábrica que o gigante americano Ford já prometeu a vários Estados europeus». Em Março de 1979!

Quando o transcrito é tão esclarecedor que mais comentários? Talvez a reiteração de uma pergunta para fecho: qual o nível de incentivos, «oferecidos» pelo Estado português, com que se vão iniciar as negociações de Março?

Sérgio Ribeiro

[1] – Diário de Notícias de 13 de Fevereiro.

[2] – **Economie et politique**, Março de 1979. «... Une stratégie du gâchis – chômage, sous-emploi...», trabalho de Jean-Marie Curti.

[3] – Isto é: mais de 10 milhões de contos em moeda nossa, mesmo revalorizada

UMA PERSPECTIVA MUITO AMPLA E NÃO PARTIDARIZADA

Para aqueles que votaram na «mudança», nenhum motivo se oferece de satisfação ou de glória. A «coligação» vitoriosa experimenta algumas dificuldades para digerir a própria vitória eleitoral. Percorre, dia a dia, o caminho que distancia a «vitória eleitoral» do «sucesso governamental». Caminho cheio de espinhos e de enganosas emboscadas. Além da glória de mandar e da ocupação da área-do-Poder, a «coligação AD» enfrenta «oposições» que tomaram a ofensiva e remedeia a trouxe-mouxe, as contradições internas. A menos de dois meses de posse do Governo, a três meses do sucesso eleitoral, nem tudo é paz de Buenos Aires ao Caldas. Da Fonte Santa a Belém soam as trombetas de guerra.

Não descortina o português comum, o cidadão eleitor, contribuinte e consumidor, o que tenha mudado para melhor. Os preços subiram. O custo de vida – alimentação, habitação, vestuário, transportes – vai laminando o valor real dos salários. As «perseguições», no urbano **travesti** de substituições por razões de eficácia e de competência, varreram os órgãos de Comunicação Social. E não só. A perseguição, por medíocre vingança pessoal, como no caso de Maria de Lurdes Pintasilgo, ou para arrumar contas, como nos casos menos clamorosos, mas não menos significativos, e de modo algum secundários, de Nataniel Costa ou de Fernando Lopes, de Amílcar Martins ou de João Soares Louro. A querela provinciana, e classista, dos «embaixadores políticos». A querela provinciana, também, mas singularmente mais grave das comemorações do 25 de Abril. O regresso dos agrários no Alentejo. E tudo o mais que por aí vai em acções iniciadas e em projectos anunciados dá-nos um panorama da «mudança» e é razão de «justificado alarme».

De «justificado alarme», reportando-se à política governamental de recuperação dos órgãos de Comunicação Social, falou Mário Soares, ontem, pelos microfones na RDP. Mas não deixou de referir-se à situação económica e à sua deterioração, nem de condenar uma «política de direita» e a condução pela «direita» de um processo no qual – em sua opinião – só aparentemente o PSD desempenha o papel de força hegemónica.

Disse-nos Mário Soares que «o PS está a fazer uma boa cura de oposição» e regozijou-se com os resultados da eleição da Comissão Directiva. A lista que apresentara, na sua qualidade de secretário-geral do PS, obtivera 103 votos favoráveis, contra 18, tendo-se registado 16 votos brancos e 1 nulo. Recusou a designação de «históricos», reprovou a qualificação de «tecnocratas». Defendeu que era normal que num grande partido democrático se manifestassem (como correntes com direito a expressão, mas não como tendências com direito a organização) sensibilidades diferentes. Recordou as cisões: do 1.º Congresso (Manuel Serra e a sua Frente Socialista Popular), as do 2.º Congresso (Lopes Cardoso, que seria um dos fundadores da UEDS, Aires Rodrigues, que se empenharia na criação do POUS). Manifestou a sua confiança no desgaste da AD. Afirmou a sua aposta numa estratégia que, em vez de se preocupar com a definição rigorosa de uma «identidade socialista», se propõe a «polarização de uma força política de centro-esquerda», capaz de oferecer uma alternativa à «direita» e ao «totalitarismo comunista» (sic).

Disse não gostar do nome «Frente de Progresso», que, aliás, ele próprio usara na conferência de Imprensa dada em São Bento. Defendeu que eram preferíveis outras designações: bloco de «esquerda democrática», ou aliança do «socialismo democrático». Mas admitiu – e isso importa reter – que essa «frente», «bloco» ou «aliança» constituir-se-ia a partir de uma abertura dialogante com a ASDI, o MDS, a UEDS e personalidades, realçando, com particular fervor, a possibilidade de uma cooperação com a corrente dos cristãos de progresso, dos cristãos pós-conciliares, que se reconhecem na intervenção cívica de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Verificando-se da parte do PSD uma profunda deslocação para a «direita», e apesar de o PSD não ser «um todo» – como Mário Soares recordou –, a perspectiva de um entendimento PS-PSD parece cada vez mais comprometida. E não só pela existência da AD, como pela circunstância de militantes do PSD que desejariam atrelar o PS a um «acordo de regime», com vista à revisão constitucional, repelirem a hipótese de uma candidatura de Mário Soares à Presidência da República (confiram-se declarações recentes de Carlos Macedo e de Helena Roseta). Sendo, por outro lado, inverosímil chamar os militantes do PS a votarem em Sá Carneiro.

Portanto, uma «aliança», «bloco» ou «frente», liderada pelo Partido Socialista, demarcando-se **totalmente** do Partido Comunista (o advérbio sublinhado é de Mário Soares), e demarcando-se igualmente da «esquerda irrealista», teria, não obstante, que ter em conta o facto da «Aliança Democrática» ser «cada vez mais **direita**».

Não é esta a ocasião de insistirmos na singularidade desta viragem do PS e na modificação que o secretário-geral introduz no seu próprio discurso. Ao **partido** que enfrentou a competição eleitoral sem ligações, compromissos ou disfarces, sem companhia, «orgulhosamente só», sucede-se uma atitude de abertura e de diálogo, de negociação, de procura de parceiros eventuais e de aliados possíveis. Dizem, os do PS, que estão «dispostos a conversar». Eles têm 27,4 por cento do eleitorado. Pergunta-se legitimamente: quanto renderão, a contagem dos votos expressos, os citados aliados?

Ao contrário do que sucedia em Novembro, Mário Soares entende que os resultados absolutos, ou percentuais, dependerão «da dinâmica que for criada». Mas antes da «dinâmica» haverá que ter em conta a «estática»: a disposição das correntes de opinião pública e dos partidos, a distribuição dos votos, a correlação de forças. Será possível alterar a correlação de forças? Será possível lançar uma ofensiva política cuja dinâmica conduza a conquistas à «direita» sem correspondentes perdas à «esquerda»? Poderá o Partido Socialista reconhecer a complementaridade eleitoral de uma UEDS e ignorar a complementaridade eleitoral da APU?

E quanto às «eleições presidenciais», será possível eleger um Presidente da República que se coloque na perspectiva democrática, antifascista e anticolonialista, (e **socialista**), do 25 de Abril, sem os votos da «esquerda realista»?

Acerca das eleições presidenciais, aos seus entrevistadores da RDP, Mário Soares afirmou: «Nós socialistas não temos pressa...» Todavia, na própria lógica da «frente eleitoral», para que o PS parece inclinado, a escolha de um «candidato à Presidência da República» é um factor de dinamização que não deverá ser minimizado.

As «eleições legislativas», as «eleições presidenciais» e o estudo de uma «revisão democrática da Constituição», são aspectos interdependentes, conexos, de uma mesma batalha política. Batalha política que deveria começar já em 2 de Abril com uma jornada de defesa da Constituição da República e que deveria desenvolver-se, num clima de diálogo, de pluralismo autêntico, com o objectivo de comemorar, com largo apoio popular e diversificadas presenças políticas, o «Dia da Liberdade».

O 25 de Abril não tem herdeiros a título oficial, nem proprietários a título político, é um acontecimento nacional. Mas não deverá ser comemorado sem os Capitães de Abril, e muito menos contra os Capitães de Abril. E quando a «direita» levanta dificuldades às comemorações, torna-se ainda mais necessário que qualquer iniciativa particular não prejudique, realmente, a «perspectiva muito ampla e não partidarizada» de que Mário Soares falou ontem.

"DL" vai mais longe no "caso" dos Governadores Civis

Bragança

Governador Civil foi nomeado para ser demitido

BRAGANÇA, 25 – (do nosso enviado especial) – O eng.º Manuel Taborda Guerra Junqueiro mantém-se à frente do Governo Civil de Bragança por exclusão de partes – após serem eliminados sucessivamente vários nomes que iam surgindo na mesa dos parceiros da Aliança e que, por um motivo ou outro, com muitas ambições pessoais à mistura, iam sendo riscados. Guerra Junqueiro mantém-se por não ter feito nada, é conservado devido à sua inoperância. Ligado aos sectores mais à direita do distrito, a sua demissão está prevista o mais tardar até Junho, segundo revelaram altos dirigentes locais do PSD que sobre o assunto mantiveram conversas com António Capucho e deste receberam promessas de que o caso iria ser resolvido a contento – ou seja, que iria ser demitido mais tarde ou mais cedo e substituído por uma personalidade indigitada por sociais-democratas. Por ora, seria preferível manter o eng.º Guerra Junqueiro, deixar acalmar um pouco as divisões que sacodem a Aliança.

As razões dos homens do PSD em Bragança são fortes. Ocupam nove das 12 câmaras municipais do distrito. Por outro lado, o reconduzido governador civil, foi batido, sem margens para dúvidas, pelo candidato do PSD para a câmara da sua terra natal, Freixo de Espada-à-Cinta, onde concorreu pelo CDS.

A figura do governador civil foi altamente desgastada pela sua actuação (negativa) durante a luta do Nordeste pela manutenção da Linha do Sabor, luta que se pode atear nos próximos meses. Esta reivindicação das populações levou à queda (a par da actuação da GNR na aldeia de Cércio, ao destruir a Casa do Povo) do presidente da câmara do CDS, que passou para as mãos do PS. A linha do Sabor, curiosamente, haveria de ajudar, na sua ascensão meteórica dentro do PSD, o presidente da Câmara de Mogadouro, Abílio Costa, que por interesses particulares e também da edilidade a que preside, recusou o cargo de governador civil. Não sendo o presidente da Comissão Política Distrital, é o homem forte do PSD na zona.

Mas outros nomes estiveram na calha para ocuparem o cargo – os drs. Bento e Júlio de Carvalho. O primeiro é um prestigiado advogado, com escritório em Macedo de Cavaleiros, que teria sido riscado pelas suas ligações, durante o fascismo, à oposição. Foi, na zona, um dos activos proponentes da candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República. Quanto ao dr. Júlio de Carvalho, soubemos que ficou particularmente magoado por o seu nome ter sido posto fora da corrida na cozinha do PSD a que tanto o primeiro como ele pertencem. Navegando nestas águas confusas surge o nome de um homem do CDS, Moreira e Silva. É obviamente riscado.

O caso desce à Comissão Política Nacional do PSD, onde os dirigentes distritais do PSD defendem acaloradamente a nomeação de um homem seu. Hoje que Guerra Junqueiro foi reconduzido, os dirigentes locais do PSD continuam a afirmar que não se está perante uma questão menor. E não aceitarão o actual governador a não ser como mandatado para ser demitido nos meses próximos. Esta a garantia que têm do PSD em Lisboa, pela voz de António Capucho, secretário-geral do partido de Sá Carneiro.

Nestas lutas de província, mas que parecem marcar a política da AD, as depurações seguem-se às depurações. E muitas vezes não é por este estar mais à esquerda e aquele mais à direita. É quase sempre por ambições pessoais. Dos «históricos» do PSD do distrito de Bragança na respectiva Comissão Política só resta um nome, e numa posição muito apagada, o dr. Ribeiro, advogado em Moncorvo e que já participou no I Congresso do então PPD, em Novembro de 1974, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Mas se a AD em matéria de nomeações para governadores civis se divide, já no que respeita a saneamentos está de acordo. Assim acontece no uso do presidente da Caixa de Previdência, dr. Pimentel, que, só por ter ocupado o lugar quando era governador civil um socialista, o dr. Verdasca, vai ser suspenso. Ninguém perguntou a ninguém da sua competência ou incompetência.

Hoje em Bragança, tocada pela febre da próxima visita do Benfica, respira-se já um clima de maior convivência e os jovens dão alguns sinais de mudança – na Escola Secundária uma lista do JS/UEC ganhou as eleições para a associação.

Entretanto no distrito a situação nos municípios não é pacífica. Em Vaipaços onde impera Sobrinho Morais, acusado ainda recentemente de graves irregularidades durante o seu anterior mandato à frente da câmara, o presidente da assembleia municipal acaba de pedir a demissão.

Também no concelho de Moncorvo, na repetição de eleições para presidente da Junta de Freguesia de Peredo dos Castelhanos, a lista do PS acaba de ser batida por uma escassa dúzia de votos por uma do CDS encabeçada por um antigo agente da PIDE.

R R

Viana do castelo

Governador é antigo dirigente da ANP

Carlos Macedo e António Capucho com a sua ida a Viana do Castelo, no passado sábado, conseguiram adiar uma crise do PSD local demissionário e dividido. Com efeito, estava preparada uma moção, segundo soubemos por dirigentes locais daquele parceiro da AD, retirando o apoio ao novo governador civil.

Mas o distrito não deixa de continuar agitado pela súbita, ou pelo menos imprevista, nomeação de Rosado Coutinho. Em todo o processo, aliás, à semelhança do que está a acontecer em Viseu e Bragança, onde, contudo, as situações são diferentes, surge como eminência parda o dirigente centrista, Rui de Oliveira.

Antes de Rosado Coutinho, houvera outros nomes indigitados para governador civil, não melhores nem piores talvez, mas com marca diferente. Diferente porque Rosado Coutinho, um advogado alentejano há muito, e prosperamente, estabelecido na capital do distrito, venceu todos os seus competidores, talvez com um argumento de peso, nos tempos de mudança clamada pela AD – foi dirigente concelhio da ANP até ao 25 de Abril e é cocomummente considerado o número dois do regime fascista (logo a seguir a Araújo Novo) no distrito.

Presidente de uma mesa de voto nas «eleições» de 1973, Rosado Coutinho aderiu como militante confesso ao CDS (talvez por influência directa da sua esposa) apenas em Novembro de 1979, um mês antes das eleições. Subiu logo a dirigente do CDS, prometendo, no discurso proferido na ocasião, negar-se à democracia. Vivera alguns anos «retirado » das lides políticas.

NÃO PODE SER PRESIDENTE DE JUNTA

A nomeação de Rosado Coutinho é um «insulto à democracia», diz uma moção apresentada por um vereador da Câmara Municipal de Viana do Castelo. Houve empate na votação. Faltavam dois vereadores, um da AD e outro do PS (fazem parte do município cinco AD's, dois APU's e dois PS's).

A referida moção declara ainda que Rosado Coutinho «se encontra ferido de incapacidade eleitoral passiva, não lhe sendo permitido sequer candidatar-se a presidente de uma junta de freguesia».

Também a Direcção local da JSD, empossada na quarta-feira passada, pediu em bloco a sua demissão por discordância com a política levada a cabo pela Comissão Política Distrital do seu partido.

O PSD, a sua linha dura, onde surge como figura de vulto Rui Fernandes de Sousa, que já foi deputado, lançara a candidatura do capitão Barbeitos, um militar com reconhecidas ligações à extrema direita.

Além do PSD, com menos importância local, mas com mais espectacularidade, o PPM despoletou também a crise que não podia ser mais escondida. Alertou Eurico de Melo, ministro da Administração Interna, para o perfil político e cívico – do novo governador civil.

Uma fonte bem colocada nas estruturas locais do CDS garante-nos que o protesto vindo do PPM se deve a problemas pessoais entre o Rosado Coutinho e o dirigente monárquico local que acusa de ser «instável». O referido dirigente local do PPM, pediu já a demissão de membro da Assembleia Municipal, após declarar a sua independência face à AD.

Se a nível nacional o PPM mal consegue minimizar a marginalização a que está a ser submetido no seio pouco acolhedor da AD, a nível local não pode esconder ser o enjeitado da Aliança.

Pode acontecer mesmo ter sabido particularmente, apenas por portas travessas, que a AD confraternizou ontem num piquenique em Viana do Castelo.

O PPM local não se resigna a alinhar incondicionalmente ao lado de reconhecidos servidores do regime fascista. A 18 de Fevereiro, através de um curto comunicado confirma o que já corria a boca cheia – o governador civil actual só serve aqueles que acreditam num regresso a 24 de Abril.

Em todos os contactos por nós mantidos, em vários quadrantes políticos surgiu sempre uma palavra de reconhecimento e apreço pelo anterior governador civil – o dr. Oliveira e Silva do PS.

Alguns elementos do PSD e do PPM teriam visto com bons olhos a ocupar o cargo de governador civil, Manuel Rodrigues de Freitas, que recentemente se demitiu do PSD, continuando, contudo, muito ligado aos sociais-democratas.

A QUARTA COLUNA

«Temos sido tolerantes, mas não deixamos que nos minimizem», disse Silva Leal, presidente da Comissão Política do Porto do PSD. E as palavras ganham um particular significado no Norte em que muitos dirigentes pensam transformar a AD num bloco em que progressivamente sejam subalternizados os partidos que a constituem.

Com certo espontaneismo, mas com alguém a comandar na sombra as operações, surgiu em Viana do Castelo, nos primeiros dias deste mês, para as eleições da Direcção da Associação dos Estudantes do Liceu uma lista da Juventude da Aliança Democrática (JAD), concorrendo à parte de outra lista composta por elementos da JSD, JC e JM. Ganhou uma lista unitária de esquerda, formada maioritariamente por elementos da JS e da UEC. Será apenas uma «tendência» local?

O certo é que a Direcção da JSD está demissionária (ainda que não primordialmente por este motivo). O actual governador civil teria dado na sede do CDS uma sala à JAD que publica um jornal e que poderá estar a receber fundos do IDL (Instituto de Democracia e Liberdade).

A situação política em Viana do Castelo encontra-se apenas adormecida, com a passagem, preocupada, de António Capucho e Carlos Macedo, por terras minhotas. Mas que daqui a que o PSD (pouco conformado com a partilha política) e o PPM aceitem o actual governador civil vai um longo, longo passo.

R R

Viseu

"Jogos de capelinha" agitam o CDS

VISEU, 25 (Luís Humberto, enviado especial) – «Não, não sei nada disso, vivo a quatro quilómetros daqui e não sei de nada» – foi assim que nos respondeu um cidadão quando interpelado sobre o caso do governador civil que, como se sabe, levou à demissão de todos os órgãos distritais do CDS. Era um homem de 50 anos, não tinha mais, senhor do seu chapéu, passeando no 'ex-libris' desta cidade que é a Praça da República, mais conhecida por Rossio. Tal como ele muita gente cavaqueava por ali, na tarde amena de ontem.

A muitas outras pessoas ao acaso fizemos a mesma pergunta: tem conhecimento do que se passa quanto a escolha do governador civil? De todas as pessoas abordadas, apenas uma questionou interessadamente: mas passa-se alguma coisa?»; e outra disse saber apenas que os dirigentes do CDS se haviam demitido.

Apesar de não ter sido feita uma sondagem exaustiva, tudo indica que a questão se vive, quase exclusivamente, a nível de quadros partidários. Nesse sentido tivemos, aliás, opiniões de dirigentes partidários locais. As populações estão mais preocupadas com o seu dia-a-dia, quase sempre penoso, do que com os jogos politiqueiros de disputa pelo poder regional.

Isto não esbate, porém, a importância política do que se esta a passar na sequência da designação do eng.º Coelho Araújo para governador civil deste distrito. Os dirigentes locais do CDS ficaram melindrados com o processo que conduziu àquela escolha e tomaram uma posição dura, demitindo-se em bloco de todos os órgãos, inclusive dos cargos para que foram eleitos em congresso para a comissão política Nacional. Atitude enérgica, certamente a de mais graves consequências no âmbito da «batalha dos governos civis», o primeiro grande afrontamento na disputa do poder entre os dois grandes partidos da AD. Para já o CDS ganhou alguns pontos ao PSD, mas apesar disso os dirigentes centristas de Viseu ficaram desapontados.

«AS GARANTIAS DO CDS...»

«Sempre nos garantiram do partido que o governador civil seria a pessoa indicada por nós e afinal viemos a saber pela rádio, nem foi pelos canais partidários, que não era». Aconteceu no dia 14 e a demissão foi imediata. Quem nos fala é o dirigente José Morais Sarmento Moniz, que se manifesta contrário aos «jogos de capelinha» que envolveram esta questão. Presidente da Comissão de Admissão e disciplina e vogal da comissão política nacional, Sarmento Moniz explica que a posição de força agora tomada resultou do facto de ter sido incorrecta e deselegante a forma como as cúpulas se portaram na escolha do governador. Não está em causa a pessoa do eng.º Coelho Araújo, como sublinhou, mas tão só a metodologia. É aqui evidente o afrontamento entre as forças regionais e o poder central partidário. Os cozinhados deste nem sempre agradam as regiões. Foi o que aconteceu aqui. E «mesmo sabendo os riscos que corríamos, resolvemos arriscar com a tomada de posição para alertar os órgãos quer da AD, quer do partido». Tudo isto porque, segundo Sarmento Moniz, não é camuflando as divergências existentes que se resolvem os problemas.

A propósito, o dirigente do CDS recorda que quando da campanha para as autarquias «houve sérios problemas entre os CDS e o PSD e houve uma tendência superior para pô-los de lado e não colmatá-los».

Contrário a esta «política de avestruz», Sarmento Moniz defende que é necessário «transformar a AD em menos próforma».

O presidente da Comissão executiva do CDS a nível distrital, dr. Manuel Vasconcelos, considera também que «algo se passou de anormal nesta nomeação do eng.º Coelho Araújo». Manifestando-se firme quanto ao seu pedido de demissão, este deputado do CDS considera que a saída mais viável para a situação criada passa pela eleição de novos dirigentes locais. Será o mais razoável, acrescenta, atendendo a que o descontentamento que motivou a demissão se mantém. A solução caberá, todavia, aos órgãos centrais do CDS que têm a batata, ainda quente, nas mãos.

Ainda esta semana dirigentes do CDS virão a Viseu justificar o porquê do não cumprimento daquilo que havia sido garantido: governador é CDS.

...E A CONFIANÇA DO PSD

É curioso notar que, segundo os dirigentes do PSD, também lhes fora dada a garantia de que o governador seria o que acabou por ser designado: «Os nossos canais sempre disseram que era o eng.º Coelho Araújo», sublinha o dirigente Vitor Boga que se mostrou receoso de que «se criem outras situações de mal-entendido». Para os dirigentes do PSD a secção do CDS é estranho não só porque o nome do novo governador nunca foi contestado, como também porque «a nível do distrito o PSD é largamente maioritário»: das 24 câmaras 19 são dos sociais-democratas, três do CDS; 1 do PS e outra do PPM. Por outro lado, 20 das assembleias municipais são PSD.

Na óptica do CDS, o governador devia ser da sua feição por-

Continua na pág. 22

Eleições presidenciais agitam a cena política

Soares admite apoio a candidatura Eanes

«Nunca disse que o apoiaria nem deixaria de o apoiar» – afirmou ontem numa entrevista à RTP 2 o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, a propósito da possibilidade do general Ramalho Eanes se apresentar como candidato às eleições presidenciais deste ano.

Mário Soares, no entanto, não concretizou mais qual a actual posição do seu partido sobre essa questão, salientando que «preferia não dar trunfos por agora, esperando que outras forças se definam». Porém, o secretário-geral do PS não deixou de sublinhar que é «difícil eleger um Presidente da República, que não seja apoiado pelo PS», que detém «cerca de um terço do eleitorado». Em aberto ficaram as hipóteses de apoio à candidatura de um militar ou a candidatura de um militante socialista. Afastadas, desde já, estão a apresentação às eleições do próprio Soares e negociações com a AD ou com o PCP para se alcançar um candidato comum.

Durante a entrevista, promovida pelo Programa «A Par e Passo», o líder socialista explicitou também a posição do seu partido sobre a denominada «Frente do Progresso», onde o PS se poderá aliar, para fins eleitorais com forças à sua direita e à sua esquerda, e, ainda, sobre a política do VI Governo.

Macedo ataca Eanes: "PR tem tido intervenção peruana"

O Presidente da República tem tido «uma intervenção puramente peruana com o major Melo Antunes e o Partido Comunista a apoiá-lo na retaguarda» – afirmou em Viana do Castelo o dirigente do PSD, Carlos Macedo.

O presidente da Comissão Política do PSD revelou também que o seu partido apenas tomará posição definitiva sobre as eleições presidenciais depois dos discursos de Eanes em 25 de Abril e em 10 de Junho. No entanto admitiu que Sá Carneiro poderá vir a ser o candidato da Aliança Democrática devido ao seu «carisma político». Macedo considerou como objectivo essencial da AD vencer Eanes, por que «se o candidato à Presidência da República apresentado pela AD não vencer Ramalho Eanes, não poderemos fazer a revisão constitucional».

Carlos Macedo esteve em Viana do Castelo acompanhado pelo secretário-geral do PSD, António Capucho, para tentar resolver os problemas surgidos entre os sociais-democratas locais, a propósito da nomeação do novo governador civil do distrito. Para o presidente da CPN do PSD «os problemas estão resolvidos». No entanto, o secretário-geral António Capucho, tem opinião diversa. Admitiu, em declarações feitas em Viana, que «uma coligação tem problemas de toda a ordem» porque «se já é difícil articular no mesmo partido as diversas estruturas, desde o nível nacional ao concelhio, mais problemas surgem quando há necessidade de contactar três partidos».

Os dois dirigentes do Partido Social-Democrata participaram em Viana numa reunião da respectiva assembleia distrital, que se prolongou por mais de cinco horas e que se revelou inconclusiva. Uma proposta de Capucho, que pretendia ver os órgãos do PSD que se encontram demissionários substituídos por uma comissão administrativa foi recusada e a resolução da questão acabou por ser remetida para o Conselho Jurisdicional do PSD.

Um PR independente dos partidos — preconiza Vital Moreira

PORTO, 25 – O futuro Presidente da República deverá ser «suficientemente independente dos partidos que apoiem a sua candidatura, e, por isso mesmo, poderá vir a demonstrar-se prematuro trabalhar no sentido de encontrar já um candidato», disse Vital Moreira, em Matosinhos, no decorrer de uma sessão de esclarecimento do seu partido. Aquele deputado comunista respondia a uma pergunta que lhe fora colocada acerca da posição do PCP sobre a individualidade que virá a apoiar na corrida a Belém. Aliás, essa posição, sublinhou «é de análise, de expectativa de prudência». Daí, «inoportuna» qualquer afirmação de posicionamento dos comunistas. Por outro lado, os nomes que já foram tornados públicos não terão o apoio do PCP. Sobre a candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho, Vital Moreira considerou que o lançamento do «otelismo» é um falso projecto que a nada conduz mas que visa alimentar, quer nas 'legislativas' quer nas 'presidenciais' a jogada hábil da direita. Esta frisou, aproveitará a campanha das 'legislativas' para lançar e propagandear o seu candidato quer contra Eanes (se este se candidatar) quer contra outro qualquer.

A tentativa de alteração da Lei Eleitoral foi outra questão posta ao deputado comunista que afirmou não estar o PCP sózinho nessa luta (o PS e o MDP estão igualmente interessados) e bater-se-à para impedir que a direita alcance os seus objectivos.

Sobre as recentes posições do PS, Vital Moreira considerou que o PS parece não aprender com os erros» já cometidos e que «quando se esperaria uma colaboração mais estreita com a esquerda comunista», os socialistas aparecem a «tentar hegemonizar», no que perspectivam ser uma terceira força, as correntes que se integram ou na AD ou PCP.

Comissão Nacional do PS

"Históricos" dispostos a lutar contra pressões externas

«Não permitiremos que quem quer que seja se aproprie do património político que o Partido Socialista representa» – afirmou esta manhã ao «DL» um dos líderes do grupo dos «históricos» do PS, num comentário a propósito da reunião no sábado da Comissão Nacional daquele partido, em Santarém.

Afirmou-nos Manuel Alegre: «A defesa de Abril e a derrota da direita dependem decididamente do PS e da forma como este se souber abrir, sem espírito hegemónico e sem quebra da sua identidade, a outros sectores. É óbvio, no entanto, que a composição dos órgãos directivos do PS e a sua política não podem ser condicionadas nem ditadas por sectores estranhos ao partido, como se poderia depreender das declarações hoje prestadas no «Diário de Notícias» pelo dr. António Rebelo de Sousa. Seria, aliás, absurdo que para fazer uma aliança, com, por exemplo, a ASDI, o PS se amputasse de uma parte significativa de si próprio. Tal não sucedeu nem sucederá, tanto mais que não foram coroados de êxito os intentos dos que, mesmo ao nível do actual Secretariado, pertendiam impedir a nossa presença na Comissão Directiva. Estamos lá por direito próprio e com a representatividade que decorre do facto de sermos a única sensibilidade que aceitou contar as suas próprias forças no quadro da actual Comissão Nacional. Registe-se, aliás, que o secretário-geral sublinhou pessoalmente a necessidade da nossa participação na Comissão Directiva. Que se desiludam, pois, os que pensam ser possível criar condições para a nossa auto-exclusão. Nós somos do partido e representamos uma parte significativa da sua legitimidade histórica, moral e política. E não permitiremos que quem quer que seja se aproprie do património político que o Partido Socialista representa.

«É com base nessa legitimidade, que vem de um longo combate de resistência que continuaremos a lutar pelas nossas posições e iremos defendê-las num próximo Congresso. Até lá, opor-nos-emos ao espírito de fracção e da arrogância que parece presidir às atitudes de certos sectores que vêm de uma outra tradição e que são, aliás, contrárias à filosofia e à prática do partido. Ao mesmo tempo, lutaremos para que o partido não se deixe ir a reboque de pressões externas, nem aceitaremos factos consumados, quer no que respeita à política de alianças, quer no que respeita às eleições presidenciais. Lutaremos igualmente para que o PS tome decididamente a iniciativa no combate à AD e ao seu Governo, tendo em vista a criação de uma alternativa de esquerda capaz de prosseguir Abril».

UMA REUNIÃO CALMA

Entretanto e ainda a propósito da reunião de Santarém, uma fonte próxima do Secretariado do Partido Socialista revelou-nos que esta foi uma reunião calma teve um ambiente calmo, «nada nervoso, nem conturbado».

Depois de aprovados os regulamentos dos Congressos distritais que se reunirão a 29 e 30 de Março, rapidamente se chegou a um consenso para a apresentação da lista candidata à Comissão Directiva. Esta foi apresentada por Soares, com o apoio do Secretariado Nacional, depois de realizados contactos com as diversas «sensibilidades» do PS. O grupo liderado pelos «históricos» pretendia fazer eleger os seus elementos para as vagas que se abriram na Comissão – os três elementos que passaram para o Secretariado Nacional e os quatro que iram abandonar a Comissão Directiva (Jorge Campinos, Teresa Portugal, Rui Vilar e Pedro Coelho). Tal reivindicação parece não ter sido aceite pela maioria do PS, nomeadamente porque já estava estabelecido desde a reunião do Porto que elementos representando as estruturas partidárias dos Açores tinham de ser eleitos. Assim aconteceu com Francisco Macedo. Foi também eleito, para além dos «históricos» que deixaram de fazer parte do Secretariado (Manuel Alegre, Tito de Morais e Jaime Gama) o antigo governador civil de Coimbra, Fernando Vale.

Pedro Coelho acabou por retirar o seu pedido de demissão da Comissão Directiva, da mesma forma que não se concretizou, nem chegou a ser discutido o afastamento de Rosa Gomes, que fora dado como certo no passado sábado que seria, segundo um semanário, de iniciativa de Mário Soares.

Para além e dos elementos acima citados ficaram ainda a fazer parte da Comissão Directiva Alberto Antunes, Alfredo de Carvalho, António Arnault, Fernando Vale, Francisco Macedo, João Tito de Morais, José António Goulart, José Leitão, José Luís Nunes, Marcelo Curto e Pedro Coelho, além, claro, dos elementos afastados do secretariado na reunião do Porto – Manuel Alegre, Tito de Morais e Jaime Gama.

Alberto Oliveira e Silva, Almeida Santos, António Janeiro, Catanho de Meneses, Duarte Caldeira, Edmundo Pedro, Eduardo Pereira, Fernando Barroso, João Cravinho, João Gomes, João Lima, José Manuel Duarte, José Manuel Galvão Teles, José Niza, Júlio Miranda Calha, Manuel Ferreira Lima, Manuel Masseno, Manuel dos Santos, Maria Rosa Gomes, Mário Cal Brandão, Mário Sottomayor Cardia, Parcídio Soares, Raul Rego, Rodolfo Crespo, Teresa Amrósio, Tores Couto, António Campos e Aquilino Ribeiro Machado.

São membros por inerência, José António Goulart, que é presidente do grupo parlamentar nos Açores, Mário Soares (secretário-geral), Salgado Zenha (presidente do Grupo Parlamentar no Continente), João Conceição (presidente do Grupo Parlamentar na Madeira), José Ribeiro dos Santos (director do «Portugal Socialista») e Alfredo Barroso (director da «Acção Socialista»).

COMISSÃO TÉCNICA

Ainda em Santarém foi eleita a Comissão Técnica Eleitoral proposta pelo Secretariado do Partido. A única lista apresentada, composta por António Guterres, Fernando Barroso, Fernando Torres Marinho, João Soares Louro, José Cardoso da Silva e Nuno Brederode dos Santos, recolheu 101 votos favoráveis, 22 contra, cinco brancos e um nulo. É natural que em ambos os casos a maioria dos votos não favoráveis fossem de elementos próximos dos «históricos».

A Comissão Nacional do PS aprovou também o regulamento dos Congressos das Federações do partido, a realizar em 29 e 30 de Março e aprovou o programa de actividades e orçamento do PS para ao ano em curso.

IMITAR SALAZAR

Por fim, os dirigentes socialistas aprovaram um texto sobre a actuação do Governo na área da comunicação social a que deram divulgação pública. Intitulado «Calar para Governar», o texto denuncia o «abuso de poder» do Governo de Sá Carneiro, o qual é acusado de «no esquecimento mais despudorado das suas promessas eleitorais, ocupa e transforma os orgãos da comunicação social estatizados em meros veículos de propagandan nto a CIP, sua aliada, lança todo o seu poder económico no controle da Imprensa privada». Segundo o PS, isto não seria mais que «imitar Salazar e Caetano e tentar construír para a própria mudança do Regime».

«Os homens da AD», refere o comunicado, «os novos gestores da Comunicação Social estatizada, tomaram ontemposse e, com o recado bem estudado, de cerviz dobrada, demitiram Fernando Lopes, director do 2.º canal da RTP e levaram Joaquim Letria à demissão». Deste facto e doutros semelhante e recentes, conclui o PS que «o projecto AD neste domínio é transformar a RTP, a RDP e a ANOP, mesmo alguns meios de informação privados, em correias de transmissão do Governo». No entanto, os socialistas garantemque «vão lutar pela reposição da liberdade de informação» e «não permitirão que a Aliança Democrática silencie o País».

Na "Frente do Progresso"

ASDI não quer UEDS

António Rebelo de Sousa, dirigente da ASDI, afirmou ao «DN» que não lhe parece «fácil nem muito útil um entendimento ao nível do Programa do Governo, bem como da ulterior composição do Governo, com a UEDS».

Estas declarações foram proferidas a propósito da constituição de uma chamada «Frente do Progresso», recentemente avançada por Mário Soares.

O dirigente da ASDI salientou que sempre defendera uma aliança preferencial entre os sociais-democratas e os socialistas, mas deixou claro que «qualquer entendimento entre a ASDI e o PS só fará sentido se o sector dominante deste último partido, corresponder, como corresponde actualmente, às correntes que estao em sintonia com o «Programa dos Anos 80» e não como uma interpretação dogmatizante de princípios programáticose pouco adequados à realidade portuguesa».

PERGUNTAS singelas

Concreto ou Abstracto?

O actual Primeiro-Ministro parecer ter dito publicamente que a «A vida está-se tornando insuportável». E parece também ter dito que os actuais governantes «não pretendem obter **neste momento** o agradecimento dos portugueses» pois fizeram «pouco ainda, a nível concreto, para que baixe o custo de vida».

Fiquei sem ter dúvidas quanto à esperança de futuro agradecimento dos portugueses, o que é, certamente, animador para quem se esforça por resolver problemas concretos, embora difíceis, como o caso de subsídios especiais a certas pessoas que residem a certa distância do ponto onde exercem aquele esforço com os olhos postos no interesse nacional e não – de maneira nenhuma – no interesse meramente pessoal! Será que alguém duvida de que aquela decisão irá ser, **em breve,** aplicada, a todos os que são obrigados a trabalhar a igual distância da sua residência? Não será aquela decisão um modelo que irá ser aplicado a todos os portugueses, os quais agradecerão depois aos governantes que iniciaram a aplicação de tal medida?

Estes problemas de fixação de remunerações são, naturalmente, consequentes de problemas de base – quando considerados a nível nacional: só pode pagar salários – com esta ou outra denominação – quem tiver da produção o rendimento adequado; a nível da função pública – sem interesse agora a pormenorização – todos sabemos que o dinheiro tem de ser fornecido pelo conjunto dos portugueses – tenham ou não subsídios de residência – da mesma forma que a nível da actividade privada tem de sair da empresa.

Há poucos dias conversava eu com o empregado de uma pequena casa comercial, aqui em Lisboa. Ele disse-me que estava a ver que o conjunto das vendas do mês não chegava sequer para os salários e mais encargos correntes desse mês; jstava, portanto, a ver que não receberia o salário, com todas as consequências na sua família – demais tendo uma filha de quase 20 anos que deixara de estudar por não se entender com o ambiente escolar.

E aqui se levanta uma pequena interrogação: – Será que toda esta situação pode ser resolvida sem uma profunda integração dos governantes no conjunto nacional? Será que os governantes poderão «receber agradecimentos» progredindo a deformação da juventude, alinhada com aqueles países «evoluídos» que parece nos servirem de modelo?

– E será que com exemplos de solução de casos particulares da remuneração das cúpulas poderemos incentivar para a produção?

Pensando num português que, lá fora, me demonstrava o seu entusiasmo em remeter, para o seu país, dinheiro do país onde trabalhava, eu pergunto-me:

– Qual será a sua reacção ao ter de entregar mais dinheiro para a mesma quantidade de escudos a transferir para Portugal? Pensará ele que daqui a dois ou três anos – quando cá voltar – poderá utilizar os escudos em bens ou serviços, adquirindo maior quantidade que antes? Será que ele embarca, após as explicações que lhe derem?

– Será, de facto, esta uma medida **concreta, ou estaremos no campo das abstracções?**

Na realidade, o campo das abstracções é bem mais cómodo, embora certas decisões em concreto sejam já proveitosas para aqueles a quem se dirigem.

A. SEBASTIÃO GONÇALVES

DE ONTEM PARA HOJE

Uma portuguesa pensava que tinha morto Jesus

Uma portuguesa, Maria Augusta Tamargo Moreira de Sousa, de 31 anos, radicada em Sevilha, entregou-se à PSP de Gondomar, confessando ter morto, há dias, naquela cidade espanhola, o homem com quem vivia, Jesus Maria Moreno, de 35 anos. A versão de Maria: depois de ter tido um desentendimento com Jesus, que a tentara agredir com uma faca, conseguiu tirar-lha das mãos, ferindo-o no peito; abandonando então o apartamento que habitavam, após o que fugiu para Portugal. Uma vez cá, e depois de se tentar procurar inteirar telefonicamente do estado de Jesus, foi informada de que ele tinha morrido. Daí o ter-se ido entregar à Polícia. Só que, nas diligências efectuadas pelas autoridades portuguesas, a história teria um reverso: Jesus Moreno não morreu, encontrando-se livre de perigo no Hospital de Sevilha. Este facto não impediu, no entanto, que Maria Augusta ficasse detida, tendo sido presente no sábado aos Juízos de Instrução Criminal do Porto que agora a irão extraditar para Espanha.

O HAXIXE QUE VIERA DE VELEIRO

Sessenta quilogramas de haxixe que, segundo um porta-voz do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD), tinham sido furtados de um iate de recreio que esteve fundeado no porto de Leixões, durante o mês de Janeiro, foram apreendidas no Porto, num apartamento da zona da Arca de Água. A droga, no valor de oitenta mil contos, era originária de Marrocos. «Nesse mesmo veleiro, refere a CICD, encontravam-se na altura mil e cem quilogramas de haxixe que vieram a ser apreendidos, dias mais tarde, pelas autoridades francesas.»

VINTE E DUAS TONELADAS DE QUEIJO

Na Feira-Concurso do Queijo da Serra, que ontem terminou em Celorico da Beira, participaram trezentos e cinquenta pastores, tendo sido transaccionados aproximadamente 22 500 quilogramas de queijo ao preço variável de trezentos e seiscentos escudos o quilograma. António Oliveira, da freguesia de S. Pedro de Celorico da Beira, foi o vencedor do concurso, seguindo-se-lhe António Almeida Cabral, de Espinheira e José Rodrigues de Vale de Azares. A origem da feira que remonta ao reinado de D. Diniz, foi recordada pelo presidente da Câmara de Celorico, Carlos Faria, que disse serem vendidas em cada quinzena, nesta localidade, cerca de sessenta toneladas de queijo. Carlos Faria declarou ainda que é propósito do município construir uma câmara frigorífica para armazenamento do queijo e proceder à escolha do queijo de leite de ovelha, o qual será carimbado como forma de garantia. Para a concretização do plano Carlos Faria solicitou ajuda financeira por parte do Governo, que esteve representado no certame por cinco dos seus membros.

A GUARDA NO ATAQUE AO FOGO

Os comandantes de bombeiros que integram a Comissão para a Instalação na Região da Guarda de um Distrito-Piloto de Ataque a Incêndios na Floresta, reuniram-se ontem para debater problemas técnicos relacionados com este projecto. Na reunião, em que participaram representantes das Corporações da Guarda, Trancoso, Manteigas e Sabugal, foram estudadas possíveis zonas de intervenção para cada corporação e definidos alguns tipos de acção face ao plano-piloto. Estas acções centram-se sobretudo na criação de postos de vigia apetrechados com transmissores-rádio e construção de tanques nas zonas mais florestadas do distrito, nomeadamente nas regiões da Guarda, Manteigas, Trancoso, Sabugal, Seis a Aguiar da Beira. Madeira Grilo, presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito da Guarda é autor do projecto para o distrito-piloto referiu que este plano, para se concretizar com eficácia, presupõe a criação de secções das corporações em algumas freguesias que, em caso de incêndio, prestem de imediato o indispensável socorro. Por outro lado, estas secções, assim como as corporações, têm de ser apetrechadas com material necessário para o ataque a incêndios na floresta. O distrito-piloto de ataque a incêndios na floresta está orçado em cerca de cem mil contos.

JARDIM FALA EM AMNISTIA

O Governo de João Jardim afirmou ontem a sua disposição de ir apresentar ao Parlamento regional um projecto de amnistia de infracções por motivos políticos, para ser transformado em proposta à Assembleia da República. A iniciativa legislativa – lê-se no telegrama da ANOP – «não permitirá a amnistia de qualquer espécie de responsabilidade civil nem de qualquer forma de coacção».

REFORMADOS NA «MUDANÇA»

Duas moções (uma contra o Ministério dos Negócios Estrangeiros, por ter recusado o visto de entrada no nosso país a duas mulheres soviéticas, que vinham a Portugal falar sobre o problema dos idosos e uma outra em que se repudia «a atitude assumida pelo Governo Sá Carneiro no que respeita à Reforma Agrária, tomada de assalto pelo MAP e agrários da CAP»), foram ontem aprovadas no decorrer de uma reunião, integrada num círculo de conferências sob o tema «Mudanças», que há tempos têm vindo a ser organizadas pela Comissão de Reformados de S. Jorge de Arroios em conjunto com a Associação de Reformados.

José Magro foi no sábado a enterrar

"Uma vida inteira consagrada à luta" — sublinhou Álvaro Cunhal

Muitos milhares de pessoas, comunistas e não comunistas, democratas de todas as tendências e povo anónimo acompanharam o funeral de José Magro, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, que desaparece vitimado por doença incurável aos 40 anos, depois de ter passado mais de metade da sua vida nas prisões fascistas. Foi um exemplo na luta contra o fascismo e na luta pela libertaçao das classes trabalhadoras.

O cortejo fúnebre, que saiu sábado do Centro de Trabalho do PCP em Alcântara para o Cemitério de Benfica, constituiu uma impressionante manifestação de pesar. Uma enorme multidão de punhoss cerrados aguardava o cortejo fúnebre no cemitério. Junto a campa onde foi depositada a urna o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, prestou uma última homenagem a José Magro sublinhando que fora «uma vida inteira consagrada à luta. 8 anos na clandestinidade. Torturas, condenações, 20 anos passados na prisão».

Álvaro cunhal ao ligar a biografia dfe José Magro à luta do PCP ao longo de toda a sua história, fez um discurso marcadamente político e um ataque muito objectivo àqueles que «encobrindo os seus propósitos por detrás da palavra «democracia» hoje atacam violentamente os comunistas» Afirmou que eles são os directos continuadores e herdeiros políticos e ideológicos daqueles que, em 50 anos de ditadura, procuraram, a coberto do mesmo anticomunismo, fjustificar a supressão das liberdades, a repressão e os crimes mais monstruosos apenas para garantir privilégios dos grupos monopolistas e de algumas centenas de famílias de latifundiários».

O secretário-geral do PCP referiu-se também àqueles que hojeeeeeeeeee a partir dso Governo, da Assembleia da República, de partidos reaccionários, dos órgãos de comunicação social atacam violentamente os comunistas, chamando-se a si próprios de «democratas» e acusando os comunistas de «totalitários» e considerou que «são de facto eles próprios os «totalitários» que, atacando os comunistas visam destruir a democracia».

Álvaro Cunhal acusou o Governo de estar a cometer «verdadeiros atentados e crimes contra o povo português, contra o regime democrático, contra a independência de Portugal» e lembrando «tal como José Magro, milhares de comunistas e outros democratas sacrificaram a sua liberdade para que o povo português viesse a alcançá-la, queremos hoje aqui confirmar que os comunistas não pouparão esforços, energias e sacrifícios se necessário, para que não mais seja roubado ao povo esse bem precioso que é a liberdade».

Numerosos dirigentes políticos, e figuras destacadas de vários sectores da vida portuguesa exprimiram ao PCP o seu pesar pela morte de José Magro. Os dirigentes do PS, Tito de Morais e Aquilino Ribeiro Machado, deslocaram-se à sala onde o corpo de JoséMagro esteve em câmara ardente e Mário Soares enviou de Santarém um telegrama de condulências ao Comité Central do PCP. Do MDP-CDS compareceram José Manuel Tengarrinha, Helena Cidade Moura, Herberto Goulart e António Galhordas, entre outros.

Colóquio sobre a criança

Problemas da mãe afectam o bebé no útero

«A criança sofre os problemas que lhe são transmitidos pela mãe a partir do quarto mês de gestação, ainda na vida intra-uterina, sujeitando-se a seguir aos traumas do nascimento e aos problemas daí decorrentes» – afirmou o dr. Mira Coelho último interveniente no «Colóquio sobre a Criança» que terminou ontem na Escola de Enfermagem de S. João noPorto. Mira Coelho que se ocupou dos problemas da relação da criança com o mundo declarou, ainda, que a seguir àquela fase dessa relação vem outra, que se caracteriza pela aquisição da autonomia relativa da criança, ou seja a ida para a escola, o trauma da separação da família e os aspectos subsequentes do alargamento do mundo para a criança. Quanto aos sindromas da evolução afectiva da criança, caracterizou-os como de abandono, de inibição e de segurança.

As conclusões do colóquio apontam para a enorme escassez da enfermagem especializada na assistência à criança, impondo-se urgentemente o funcionamento imediato da especialidade de saúde infantil e pediatria na cidade do Porto, onde não faltam diversas unidades.

Outro aspecto focado naquelas conclusões relaciona-se com as consequências do parto, que podem desencadear sequelas de difícil ou impossível recuperação, principalmente quando o erro técnico é acompanhado de outro mais greve que é o de ocultar dos pais as hipóteses de deficiências futuras. A frequência de consultas pré-matrimoniais que contribuem para evitar que sejam geradas crianças deficientes, foi outro dos pontos focado no colóquio.

Encontro de Centros Culturais

Terminou em Évora o primeiro encontro dos centros culturais que, desde a passada quinta-feira, decorria naquela cidade.

Esta iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, organizada pelo Centro Cultural de Évora (CCE), reuniu, além do centro desta cidade, os de Setúbal, Caldas da Rainha, Santarém, Vila Real, Coimbra e Viana do Castelo.

Este encontro, cujos trabalhos decorreram no Teatro Garcia de Resende, sede do CCE, tinha em vista permitir um intercâmbio de informação e uma reflexão geral sobre a prática dos Centros Culturais bem como incentivar as suas relações com os vários departamentos que compõem a Direcção Geral da Acção Cultural.

Durante os quatro dias de trabalho, os participantes debateram assuntos relacionados com a gestão interna dos Centros Culturais, o Programa de Actividade e Ligação ao Meio e a Coordenação com os Serviços da Secretaria de Estado da Cultura.

A política de descentralização cultural e a formação e interligação entre os Centros Culturais foram outros dos assuntos abordados pelos congressistas.

Segundo um comunicado distribuído no final dos trabalhos, os centros participantes consideraram o encontro de extrema utilidade, pois o mesmo permitiu, «além do debate que continua em aberto, o estabelecimento de algumas formas específicas de apoio e colaboração».

Segundo Mário Barradas, director do CEE, as conclusões deste primeiro encontro, devido à sua extensão, só serão divulgadas no decorrer da próxima semana.

Reforma Agrária: a CAP diz que o Governo vai muito bem

A CAP, emitiu um comunicado, depois de uma reunião de delegados em Lisboa, no qual reconhece «o esforço do governo em incentivar o aumento de entregas de reservas» e aprova o ritmo a que se está a processar aquela entrega, destacando, especialmente, a actuação do MAP no distrito de Portalegre, enquanto critica os que, na sua opinião, «estão a obstar e a não deixar prosseguir o cumprimento da lei».

A CAP reclama, no mesmo comunicado, que o governo crie um sistema de venda de gasóleo bonificado em bombas de distribuição reservadas à agricultura. Sobre o problema do abastecimento do leite ao longo do ano: mais caro nos meses de Inverno e Outono, quanso se verifica um excesso de produção.

Resineiros de Coimbra exigem nova PRT para o sector

Os resineiros do distrito de Coimbra consideraram, necessária uma nova PRT do sector que actualize os salários e contenha legislação específica.

Foi reafirmado, em assembleia geral, o pedido de audiência ao ministro do Trabalho e aprovada uma moção que exige a constituição urgente de uma comissão tripartida com representantes sindicais, patronais e do Ministério do Trabalho para a resolução dos problemas dos resineiros.

As decisões foram tomadas durante a assembleia geral dos sócios do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Resineiros do distrito que aprovou também o Relatório de Contas e procedeu à actualização das quotizações sindicais.

Colectividades do Porto vão comemorar o 25 de Abril

Numerosas colectividades do Porto, reunidas há dias decidiram promover em conjunto com outras organizações culturais e sindicais, as comemorações do 2 de Abril, data da promulgação da Constituição, e do 25 de Abril, bem como do IV Centenário da morte de Camões.

Num documento divulgado no final da reunião as colectividades empenhadas na iniciativa apelaram a todos os democratas, a todos os patriotas, a todas as colectividades e associações de cultura e recreio, u União dos Sindicatos do Porto, aos sindicatos, às comissões de trabalhadores, às mulheres e jovens, aos homens e mulheres da arte e da cultura», para que «promovam e apoiem» tais comemorações «conferindo-lhes a dignidade e características populares que a sua importância e signficado para o Povo português exigem».

Eleições para AFs no Sabugal

As Assembleias de Freguesia de Águas Belas, Nave, Penalobo, Quintas de São Bartolomeu e Vila Boa, concelho do Sabugal, vão ser eleitas a 11 de Maio.

Com a realização destas eleições fica completa a eleição dos órgãos autárquicos do concelho.

José Manuel de Campos, do Partido Socialista, foi eleito por unanimidade para presidente da Assembleia Municipal do concelho de Sabugal.

O Partido Social Democrata (PSD) foi o vencedor das últimas eleições para o município.

Apesar do fim da greve

Aviões a cem por cento só a partir de amanhã

Lentamente o tráfego está a normalizar-se no espaço aéreo português, depois de, conforme noticiámos, os «agulheiros do céu» terem visto no sábado as suas principais reivindicações aceites pelo Conselho de Gerência da Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA). No entanto, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um informador da ANA, as carreiras, tanto da TAP-Aei Portugal como das companhias estrangeiras, só entrarão em absoluta normalidade a partir das zero horas de amanhã. A TAP, por exemplo, para além das carreiras do seu horário habitual, irá manter os voos especiais já programados para a Madeira e Açores, no caso da greve dos controladores aéreos ter prosseguido. No Funchal, para além do Boeing da TAP, são hoje esperados mais vinte e nove aviões, oriundos de diferentes partes do Globo. Os voos que a transportadora aérea nacional hoje realiza, a partir de Lisboa, são destinados a Faro, Porto, Ponta Delgada, Lajes, Madrid, Paris, Londres, Franckfort, Copenhaga, Zurique, Milão, Bissau, Sal, Nova Iorque, Montreal, Caracas e Rio de Janeiro.

Recorde-se que, se não tivesse havido acordo, os «agulheiros do céu», já tinham marcado uma greve de sete dias com início a partir de amanhã.

Secretariado do MDP/CDE acusa

Actuação do Governo é de índole antidemocrática e anticonstitucional

«Este Governo está a desenvolver uma fortíssima ofensiva contra a Reforma Agrária e contra o sector nacionalizado, da qual resulta prejuízo evidente para a nossa economia, contribuindo para um clima de desestabilização social», afirma o Secretariado Nacional do MDP/CDE que reuniu no sábado para analisar a situação política.

O MDP/CDE caracteriza a actuação do actual Governo como de «índole antidemocrática e anticonstitucional» a qual «está a contribuir para pôr em risco o regime democrático nascido com o 25 de Abril».

Referindo-se à política externa conduzida pelo Governo AD, o Secretariado Nacional do MDP/CDE considera-a como «um aventureirismo próprio de uma visão provinciana e retrógrada dos problemas internacionais», ao mesmo tempo que, em relação à comunicação social, acusa o Executivo Sá Curneiro de levar a efeito «um verdadeiro assalto para seu controlo, além de desenvolver um feroz ataque à cultura e às mais diversas instituições culturais».

Para o MDP/CDE «em todas as acções é marcante o espírito destruidor que caracteriza o Governo, bem como a incompetência para o desempenho das funções governativas».

Este partido igualmente «condena, com a maior veemência, o boicote que o Governo do PSD/CDS levantou às comemorações das datas de significado nacional, do 25 de Abril e do 4.º Centenário de Camões e ao Congresso das Comunidades, numa tentativa de impedir que constituam jornadas de grande participação popular» e exorta os portugueses a participarem activamente nas manifestações comemorativas do 25 de Abril «que reflitam a sua indesmentível vontade de defender e prosseguir o regime democrático e da Constituição da República Portuguesa».

Num comunicado distribuido aos órgãos de comunicação Social o MDP/CDE revela também que iniciou conversações com o PCP tendo em vista o estabelecimento de um acordo interpartidário para a dinamização da Aliança Povo Unido, «a qual prosseguirá o desenvolvimento da sua dinâmica unitária, com vista a contribuir para dar resposta aos grandes acontecimentos políticos que se irão produzir neste ano de 1980».

O Secretariado Nacional do MDP/CDE exprimiu ainda publicamente o seu «profundo voto de pesar pelo falecimento de José Magro, membro do Comité Central do PCP e figura histórica da resistência antifascista».

Morreu às mãos da mulher e da filha

No sítio da Azinheira, Rio Maior, uma mãe e a filha tentaram iludir as autoridades quanto às causas da morte do respetivamente, marido e pai que na noite de 11 do passado mês de Janeiro terá sucumbico a pauladas vibradas por ambas.

O agricultor Júlio Sebastião Coelho de 65 anos teria chegado a casa ao fim do dia, como ia sendo habitual já embriagado, e por esse motivo terás injuriado a mulher que ao insurgir-se teria sido atingida com uma navalha numa das mãos. A filha do casal, avança em defesa da mãe, munindo-se de um tição. Este terá também vibrado golpes com o canivete quew atingiram a filha no peito.

Ora uma, ora outra, vão descarregando pancadas no Júlio e este ia vibrando a navalha a torto e a direito... contam as duas.

O certo é quer ambas se foram tratar ao hospital. Regressasram a casa e sem fazer caso do Júlio inanimado no chão a esvair-se em sangue, foram dormir, mais ou menos descansadas. No dia seguinte limitaram-se a chamar os vizinhos e informá-los de que o Júlio tinha morrido por ter batido com a cabeça num barrote, que serve de prumo. Na verdade, e segundo a autópsia, a morte terá ocorrido dfurante a noite.

A Judiciária que deslindou o caso, com a ajuda da GNR local, que não acreditou na versão das duas mulheres enviou o processo aotribunal de Rio Maior.

I Congresso das Mulheres Centristas

Luísa Raposo foi confirmada no cargo de presidente do Secretariado Nacional das Mulheres Centristas, durante o Congresso daquela organização, que se realizou em Évora, e contou com a participação de Freitas do Amaral.

O Congresso, que tinha por lema «Pela razão com o coração pela democracia cristã em Portugal e na Europa», elegeu também os restantes corpos gerentes do MCDS e aprovou um relatório do anterior Secretariado e uma moção de estratégia.

Em declarações feitas à ANOP, a dirigente máxima das Mulheres do CDS afirmou que a sua organização pretende ser «uma alternativa ao conceito marxista da forma de viver e estar no mundo actual» defendendo «a igualdade de direitos, oportunidades e deveres entre homem e mulher, sem cair no feminismo negativo, mas sim no conceito de se realizarem de forma diferente dos homens».

Durante a intervenção que fez no Congresso, Freitas do Amaral, afirmou que o facto desta reunião se realizar em Évora, «assinala devidamente aquela que foi, desde a sua fundação, uma das características mais evidentes do MCDS: a sua ousadia, a sua coragem, o seu papel de vanguarda nos momentos mais difíceis» da vida do partido, «sobretudo nos sítios como o Alentejo».

PSD da Madeira pretende intervir na ANOP e RTP

O líder parlamentar dos sociais-democratas na Assembleia Regional da Madeira considera feliz a proposta do PSD de intervenção nos órgãos de comunicação estatizados que são, naquela região autónoma, a Anop e a RTP.

Aquele parlamentar do PSD, Luciano Castanheira, já defendeu também a constituição de uma Comissão de Intervenção Regional na Comunicação Estatizada (CIRCE).

É de esperar que a proposta sejae bem acolhida, visto que as propostas do PSD são sempre aprovadas pela Assembleia Regional, onde aquele Partido tem maioria absoluta.

Pub.

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos

Federação dos Sindicatos Ferroviários

COMUNICADO CONJUNTO

AOS TRABALHADORES

À POPULAÇÃO

1. O Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral anunciou hoje que tinha declarado a Rodoviária Nacional e outras empress nacionalizadas em situação económica difícil e ameaçou tomar medidas, que não especificou mas que se podem adivinhar, em relação a outras empresas nacionalizadas do sector de transportes.

Não é de estranhar que tal aconteça! Um governo cujo programa é bem claro no que respeita ao sector nacionalizado tentará com medidas repressivas sobre os trabalhadores proporcionar de novo ao grande capital o «Paraíso» em que vivia antes do 25 de Abril de 1974.

2. Há já vários anos que os trabalhadores das empresas de transportes nacionalizadas, nomeadamente os da CP e RN, apresentaram propostas concretas que se tivessem sido aceites quer pelos governos quer pelos gestores, permitiriam solucionar os graves problemas fque este sector herdou do fascismo e pôr à disposição da população um melhor serviço de transportes.

No entanto o que tem acontecido é que a situação das empresas deste sector não tem melhorado ou devido à política desastrosa dos governos ou como consequência da violação contínua por parte destes dos compromissos que assumiram ou como resultado da sua incompetência.

Assim, no caso concreto da RN sucessivos governos, e em particulasr o do PPD/CDS, têm violado de uma forma sistemática os compromisssos assinados entre esta empresa e o Estado, o que tem causado centenas de milhares de contos de prejuízos a esta empresa nacionalizada.

Só nos últimos dois anos a RN foi defraudada pelo governo em mais de 600 mil contos de endemnizações compensatórias. E para 1980 o governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral já anunciou publicamente a sua intenção de continuar com idêntica política.

Relativamente ao plano de investimentos, instrumento fundamental para a modernização e viabilização do sector, os sucessivos governos, e de uma forma muito particular o de Mota Pinto e o de Sá Carneiro, têm sistematicamente atrasado a sua aprovação em todos os anos. Por exemplo, já se vai a caminho do fim do primeiro trimestre de 1980, e o governo do PPD/CDS ainda não aprovou o plano de investimentos para este ano.

Em contrapartida, medidas cm graves cnsequências sobre as empresas nacionalizadas de transportes têm-se multiplicado, muitas delas como resultado de submissão ao FMI e à CEE.

Por exemplo9 o recente aumento do gasóleo irá determinar para a RN um aumento anual de despesas avaliadas em 250 mil contos, ou seja, muito mais do que o aumento de encargos que a empresa teria se satisfizesse as reivindicações dos trabalhadores ainda não acordadas.

3. A declaração da RN em situação económica difícil agora decidida pelo governo PPD/CDS e o anúncio de «medidas especiais» contra outras empresas de transportes, só podem ser entendidas como a tentativa em esconder a incapacidade dest governo para resolver os graves problemas que afectam o sector e a intenção clara de fazer pagar aos trabalhadores as consequências desastrosas da política imposta pelo FMI e pela CEE, assim como a incompetência total de que o governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral já deu sobejas provas nestes escassos 60 dias de ocupação do poder.

4. Esta medida insere-se igualmente na política global do governo do grande patronato em atacar desesperadamente e por todos os meios as grandes conquistas da Revolução de Abril, em particular as empresas nacionalizadas.

É claro igualmente que o objectivo do governo é intimidar os trabalhadores da RN e da CP, os primeiros porque rsponderam há dois dias com uma greve maciça à manutenção de salários inalterados há mais de 21 meses, e os segundos porque vão realizar uma greve no dia 27 para exigir o cumprimento de matérias já acordadas e por outras reivindicações importantes.

5. Os trabalhadores das empresas nacionalizadas do sector de transportes e em particular os trabalhadores da RN e da CP, já provaram o seu empenhamento em defenderem a nacionalização porque lutaram e em melhorar os serviços públicos que prestam a população.

Toda e qualquer ameaça ou intimidação, venha de onde vier e principalmente de um governo de direita que ataca despoduradamente os direitos e interesses vitais dos trabalhadores, esbarrará com a firmeza, a deterinação e a consciência de cidadãos responsáveis perante si e o povo português.

Os trabalhadores portugueses estão temperados por grandes e duras batalhas. A medida do governo e as suas ameaças terão a resposta que merecem!

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1980

PEL' O SECRETARIADO DA FSTRU
(ilegível)

PEL' O SECRETARIADO DA FSF
(ilegível)

Sessenta Cooperativas em Grândola

Dispostas a produzir mais e a lutar se for preciso

«Temos de fazer tropeçar o Governo de Sá Carneiro...» – afirmou António Gervásio, do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do PCP, num plenário de assalariados agrícolas do distrito de Setúbal, efectuado, no último sábado, em Grândola.

O dirigente do PCP referindo-se aos quatro anos de luta em defesa da Reforma Agrária apontou a Lei Barreto como «o ponto de partida para toda esta ofensiva que se tem vindo a desenrolar». Uma Lei que dá para tudo, que é elástica...

Foram, precisamente o balanço dessa ofensiva e aspectos relacionados com a produção que ocuparam o plenário, promovida pelas Uniões de UCPs e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Setúbal, que têve lugar no Salão dos Bombeiros Voluntários de Grândola, com a participação de milhares de assalariados rurais.

De acordo com as conclusões apuradas há que assinalar que apesar das UCPs e Cooperativas terem perdido cerca de vinte mil hectares e mais de 3.300 cabeças de gado (bovino, ovino e caprino), máquinas e alfaias registaram-se «alguns êxitos significativos no campo da produção».

Em relação ao ano agrícola de 78/79 nota-se um aumento, nas culturas de Outono-Inverno de nove por cento, prevendo-se um resultado semelhante para as culturas de Primavera. No respeitante à pecuária verifica-se um aumento dos efectivos assim como um melhoramento nos cuidados profiláticos e de alimentação. Surgem núcleos, centros de engorda e complexos leiteiros, sobretudo nos concelhos de Alcácer, Santiago de Cacem e Setúbal – o que é uma situação nova em relação ao tempo dos agrários.

Sempre na mira do desenvolvimento da produção, as cooperativas fazem os seus projectos, e os planos. É evidente que esses projectos e planos de exploração para se conretizarem precisam de investimento vindos através da obtenção de créditos, a que o Governo coloca uma barreira de dificuldades.

Há cooperativas, nomeadamente a «Nova Vida» e a «Evaristo Gago» do concelho de Grânola, se propõem contruir um núcleo de engorda para bovinos, obra que requer a concessão de crédito a juros baixos.

É UM CRIME

Numa intervenção conjunta representantes das duas cooperativas citadas (Evaristo Gago e Nova Vida) sublinharam 1o seu atraso na pecuária» embora tenham aumentado os efectivos. Isso deve-se ao facto de não estarem a fazer, ainda a engorda dos vitelos ou de a fazerem de uma forma inconveniente. Das duas uma; ou empatam o capital durante mais de dois anos ou são obrigados a vender os vitelos logo na fase do desmame.

Quem se aproveita da situação são os intermediários que recebem mais tarde o lucro com a engorda. Muitas vezes nem sequer estão com esse trabalho. Vendem de imediato os vitelos para o matadouro o que se traduz numa perda de carne. Essa a razão porque todos os anos se abatem cerca de 100 mil vitelos com pesos de carcaça inferior a 80 quilos.

«É um crime» – dizem os trabalhadores. Um crime na medida em que o nosso país não pode desperdiçar carne. São milhares de contos que se gastam na importação de carne do estrangeiro.

No plenário estiveram presentes sessenta cooperativas, filiadas nas quatro Uniões do distrito: «Horizonte Novo» de Alcácer do Sal, «Promoção Camponesa» de Grândola, «Seara Vermelha» de Alvalade-Sado e «Unidade Camponesa» de Setúbal. A título de convidados participaram, também nos trabalhos representantes da Cintura Industrial de Setúbal, da Siderurugia, da Setenave, da Lisnave, da União de Sindicatos de Setúbal e das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores de Setúbal e Palmela. Das treze Câmaras Municipais do distrito (todas APU) marcaram presença, com os seus presidentes, as de Sines, Sesimbra, Grândola e Alcácer e Barreiro.

DIVISIONISMO

Diversas intervenções, algumas delas ricas de imagens foram feitas assalariados agrícolas das UCPs e Cooperativas que enchiam por completo o salão dos Bombeiros Voluntários de Grândola. Alguns dos oradores confessaram ser a jprimeira vez que pegavam num micro» mas desabafaram. E saíram-se bem. «Falar, falar... deitar cá para fora o que nos vai dentro do peito». – dizia uma mulher da cooperativa «3 de Outubro», onde há cerca de quatro dias se encontram as forças da GNR.

José Jacinto, da cooperativa «Che Guevara» falou: do divisionismo. Disse que os trabalhadores não «deveriam ir atrás de certas ideias como a de dividir terras». Nunca imagem alusiva ao processo de luta, ele refere que as estradas têm muitas curvas e se cada um começar a andar para seu lado «encontramos pela frente a barreira da AD».

José Jacinto explicou que não interessava nada os trabalhadores; ficarem cada um, com sete ou oito hectares de terra, porque isso iria causar perturbações, relativamente às máquinas e factores de produção. E alertou os seus companheiros de que mais tarde ou mais cedo essas terras, através de hipotecas ou de outros expedientes, «acabariam nas mãos dos agrários». Foi o que sucedeu com os seus pais e os seus avós. «Então teríamos de voltar a andar com um saco às costas, descalços, com fome a dormir debaixo de um sobreiro...»

E como quem não quer deixar aos seus descendentes uma lembrança pouco abonatória da sua personalidade – o retrato talvez de um cobarde – José Jacinto sublinha: «temos de lutar para que mais tarde os nossos filhos não digam que nós tivemos a democracia nas mãos e a deixámos fugir...»

LATIFUNDIÁRIOS PARASITAS

Os latifundiários estão a pouco e pouco, pedaço a pedaço, a reconstituir o seu poder. Os Uvas, os Barahonas, os Espírito Santo, os Linces voltaram de novo. Restituem-lhes terra e ainda os indemnizam com uma «batelada de dinheiro». Aliás o caso dos Uvas é exemplar: receberam uma indemnização de 80 mil contos.

Em Alcácer do Sal, com a cobertura da GNR, os agrários levaram 60 hectares de arroz pronto para a colheita, num valor de 6.000 contos e perto de 80.000 contos em gado. Esta operação, da responsabilidade do Map, deixou, a cooperativa Rosal Vermelho «na miséria e com uma série de dívidas às costas».

Isto mostra, bem, de que lado está o Governo e qual é a intenção que o anima.

Daí que os trabalhadores agrícolas gritassem, no final do plenário a palavra de ordem adequada: «a luta continua, Sá Carneiro para a Rua».

PAPEIS DE PAREDE
desde 120$00
MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA
Alcatifas e Revestimentos Plásticos para cozinhas e casas de banho.
BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DIAS 22-D ALVALADE-1700 LISBOA • TEL 89 2057 - 89 5013

SETÚBAL TRESPASSE DO LOCAL E MAQUINARIA PARA FABRICO

PADARIA E PASTELARIA

DIA 27 (4.ª FEIRA) ÀS 16 H NO LOCAL
Rua Central da Azeda 90 A e B

LEILÃO

Será posto em praça o arrendamento para indústria alimentar, nomeadamente fabrico e venda de padaria e pastelaria, com magnífica montagem alemã de 1974 WINKLER, encontrando-se em exposição amanhã das 15 às 18 horas, e no dia do leilão das 9 às 13 e das 15 às 16 horas.
NOTA: Poderá ser posta em praça a maquinaria e a casa independentemente.
Para informações ou visitas especiais, consultar:

SOC. DE LEILOES AFRAFILHOS, Lda

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia Geral

3.ª feira
26 Fev. às 20.30 h.
no Teatro
Vasco Santana
(Entre Campos)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto nos artigos 33 e 35 dos Estatutos deste Sindicato convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária, no próximo dia 26 de Fevereiro, pelas 20,30 h, no Teatro Vasco Santana (Entre Campos) em Lisboa, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Discussão e aprovação do relatório de Actividades e Contas da Direcção respeitante ao exercício de 1979 e do parecer do Conselho Fiscal;
2. Discussão e aprovação do orçamento geral para o ano de 1980;
3. III Congresso da CGTP/IN (aberto a todos os Sindicatos);
   a) eleição dos Delegados;

NOTA: Os documentos em discussão encontram-se à disposição dos sócios dos sócios na sede do Sindicato.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

O SUPER-ROMANCE
CHEGOU

O DIA DOS PRODÍGIOS

LÍDIA JORGE
a grande revelação para os anos 80

UM ROMANCE PRODÍGIO
O HOLOGRAMA DO POVO QUE SOMOS

O LIVRO QUE TAMBÉM OS SEUS NETOS TERÃO DE LER UM DIA

Há 35 anos que editamos e dizemos-lhe
DEVE LER ESTE LIVRO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA 1945 1980

Ordem da Câmara (AD) de Oeiras

Guarda-fiscal reformado expulso de horta em Caxias

Eduardo Augusto, 57 anos, guarda fiscal reformado (um rim a menos, «questão de serviço»). Sem filhos. Para ele e para a mulher, diz, a reforma dá ainda mal. Mas para além do mais um homem também vive de viver. E o viver pode ser uma liberdade feita de couves e de alfaces. De pimentões e de cebolas. De couves e de coentros, de poejos e de salsa. E dessa «raiz» que é um homem desbravar a terra. Sobretudo para quem antes de ser tropa e depois fiscal (na Guarda) foi camponês (numa aldeia nordestina).

Nessa liberdade que é um cidadão fazer de uma estrumeira à beira-rio poluído (Caxias) uma horta, ainda que com doze de largo e dezassete de comprido. Uma horta onde as pessoas passavam, e em vez de taparem, antes, o nariz (o cheiro nauseabundo dos detritos) aspiravam (agora), a plenos pulmões, o odor saudável dos legumes em criação. E comentavam arejados: «Ó mestre Augusto. Que beleza de horta. Só é pena que não seja uma quinta». E Eduardo Augusto, em resposta: «Trabalhar na horta, amigos, é não morrer aos poucos como outros reformados, por aí pasmados às esquinas, nas «tascas» ou nos bancos das praças públicas».

E foram seis anos. Seis anos de criar raízes e de transportar desde o rio um «andaime» de tábuas para construir a cerca e adubar o estrume. Desde as sete da manhã ao anoitecer. Em mangas de camisa e calças arregaçadas. Num esforço (em alegria) de fazer esquercer que ele (Augusto) era um homem de um só rim.

Até que. No passado dia 29 de Janeiro. Uma circular. Da Câmara de Oeiras. Assinada pelo próprio presidente. Que rezava: «Senhor fulano de tal... residente em... cessar imediatamente a exploração de galináceos existente na retaguarda do prédio sito no local supra (as traseiras de um prédio na Avenida Conselheiro Ferreira Lobo). Oportunamente terá de vir a acabar com a horta, logo que o local seja arranjado. Não cumprindo ser-lhe-á levantado auto de transgressão, podendo a Câmara vir a executar os trabalhos, por conta do notificado».

Eduardo Augusto recebeu a circular e não esperou pela consumação da ameaça. Ele próprio desfez a cerca e desbaratou a plantação. E, em lágrimas, (não acreditam que um homem pode chorar por ele próprio matar a sua horta?), veio contar-nos a sua história. E acrescentar mais: que o presidente é seu vizinho (apenas o conhecia de vista, referiu-nos, «até há pouco tempo até fui eu quem lhe ajudou a apagar um incêndio que ameaçava a sua casa). Um presidente AD, frisemos. Que age assim em conformidade com a «dinâmica» que o seu Governo planificou para todo o País.

Manuel Geraldo

Indústria automóvel

Apesar da crise energética GM investe forte na década 80

Para além do fabrico de um novo modelo de automóveis em Saragoça, (Espanha) e de motores em Aspern (Áustria) anunciado em Junho passado pela General Motors, envolvendo a criação de cerca de 12.500 postos de trabalho, o presidente daquela companhia Elliott M. Estes acaba de revelar a decisão de iniciar durante o segundo semestre de 1980 e o ano seguinte, a fabricação de componentes em cinco novas unidades fabris, na Espanha, Áustria e Irlanda do Norte.

Em Espanha, duas serão localizadas em Cadiz, para o fabrico de colunas de direcção, suspensões de transmissão dianteiras, cremalheiras e pinhões de direcção, enquanto que uma terceira não tem ainda localização determinada, mas que se destina ao fabrico de estofos, forros de tejadilho, painéis de instrumentos, consolas e pára-choques. Cerca de 1.600 postos de trabalho serão deste modo criados.

Presentemente, a General Motors emprega na Europa mais de 130.000 pessoas que trabalham em vinte e uma fábricas localizadas na Alemanha Federal, Inglaterra, República da Irlanda, França, Bélgica e Portugal. As suas organizações funcionam não só nestes, como em oito outros países europeus.

O presidente da companhia disse que a instalação destas novas fábricas bem como das que foram anunciadas em Junho passado, comprova a confiança que a GM deposita no aumento de vendas de veículos na Europa na década de 80, bem como no resto do Mundo. O investimento total para a nova fábrica de automóveis em Espanha e para a de motores na Áustria, já anteriormente anunciada bem como os investimentos agora anunciados, atingirão cerca de 2,4 biliões de dólares.

Além da fábrica de motores já anunciada em Aspern (Áustria) foi este também o local escolhido para uma outra unidade fabril, destinada à fabricação de transmissões, empregando cerca de 1.200 trabalhadores.

Por último, na Irlanda do Norte, e além duma fábrica já adquirida e anunciada onde trabalham 600 pessoas, outras tantas vão ser admitidas para fabricarem cintos de segurança, fechaduras, elevadores de vidros, molduras exteriores e outras peças.

Aconselhamento genético para prevenir malformações congénitas

Os futuros pais dispõem no Hospital de crianças Maria Pia de uma consulta gratuita de aconselhamento genético, lembrou Maria José Cardoso, na abertura do colóquio sobre a criança, que decorre até amanhã na Escola de Enfermagem de S. João.

Maria José Cardoso, chefe na clínica de genética daquele estabelecimento hospitalar, sublinhou a importância crescente do aconselhamento genético como prevenção das malformações congénitas dos nascituros, através do diagnóstico de anomalias nos futuros pais.

«O aconselhamento genético, afirmou, interpreta os dados cromossomáticos dos futuros pais ou do feto, detecta os genes anormais no homem ou mulher, com possível transmissão à descendência, mas a decisão do abortamento terapêutico cabe apenas aos pais.»

«A espainha bífida, a anencefalia e o mongoloidismo são doenças hereditárias com forte incidência no Norte e de prevenção frequente no aconselhamento genético», indicou também.

«As pessoas que mais procuram o aconselhamento, acrescentou Maria José Cardoso, são os pais que tiveram um filho anormal, as mulheres grávidas, com uma incidência de 20% da procura, e os futuros cônjuges consanguíneos, com risco de descendência anormal, caso frequente no Norte do País.»

«A exactidão do diagnóstico no aconselhamento genético está, porém, condicionada à pouca informação estatística, obrigando-nos a utilizar estatísticas estrangeiras, ao estado psicopatológico dos pais e à falta de diagnóstico pré-natal em Portugal» – disse Maria José Cardoso.

«Em Portugal registam-se por ano 540 casos de crianças com paralisia cerebral» – declarou Cândida Maia, do Serviço de Neuropediatria do referido hospital, ao falar da importância da assistência ao parto na prevenção da criança deficiente.

Este número é baseado em estatísticas estrangeiras que. por comparaçao, mostram que há em Portugal três casos em cada mil nascimentos.

«Como complicações do parto podem resultar várias alterações – afirmou Cândida Maia – mas o quadro mais frequente é o de alterações motoras com diversas expressões clínicas designadas por Paralisia Cerebral».

A maioria dos casos de Paralisia Cerebral Infantil foram registados depois de 1970, no distrito do Porto, com base numa análise de 272 casos entre 1977 e 1979 efectuada pela palestrante no «insuficiente» Centro de Paralisia Cerebral do Porto, único existente no Norte.

Pub.

A todos os trabalhadores do Sector Automóvel Em risco as negociações do CCTV

Patronato e divisionistas jogam em conjunto

A negociação do CCTV do Sector Automóvel chegou a um ponto de ruptura.

A responsabilidade cabe, por inteiro, às entidades patronais em concluio com a FETESE e a FESINTES (Federações dos Escritórios).

Estas duas organizações sindicais, através de golpes poucos honestos, têm causado graves perturbações à marcha das negociações, permitindo que o patronato se sinta à vontade para conduzir as negociações conforme mais lhe convém.

O patronato, ciente de que o «trabalho» da FETESE e da RESINTES serve os seus interesses de perturbação e divisão, aproveita-se e dá-lhes cobertura.

A Comissão Sindical Negociadora (a maioria) bate-se em duas direcções pela frente, com o patronato, pelo flanco, com aqueles que lhe fazem o jogo.

Assim, o patronato, apresenta evasivas e desculpas para não revelar as suas contra propostas de clausulado e de tabelas salariais, não tornando claras as suas intenções relativamente à matéria a discutir futuramente.

O PATRONATO QUER REGULAMENTAR O TEMPO LIVRE DOS TRABALHADORES

No decorrer das negociações tem sido claro que as intenções do patronato não vão ao encontro da criação de um instrumento único e equilibrado para o sector, antes lhe interessa o escamotear de regalias já consagradas em instrumentos anteriores.

O patronato tem defendido, por um lado, a introdução da polivalência no sector ao arrepio das definições de funções fixadas, por outro lado, a definição de um conceito de concorrência que proíba aos trabalhadores a utilização do seu tempo fora do horário de trabalho.

No primeiro caso, o patronato pretende a dispensa do acordo do trabalhador para a mudança de funções o que permitiria, por exemplo, que um mecânico de automóveis viesse a ser obrigado a fazer trabalho de electricista ou um pintor de automóveis a trabalhar em bate-chapas.

No segundo caso, chegaram a apresentar como **dever dos trabalhadores,** a seguinte formulação:

«Não negociar por conta própria ou alheia em concorrência com a empresa nem oferecer, sem o expresso consentimento desta ou seus serviços, a título particular para venda e/ou reparação de veículos motorizados de qualquer tipo, a qualquer outra entidade, mesmo que estes serviços sejam gratuitos e efectuados fora das horas de serviço».

Quer dizer, a proibição, mesmo, de reparar carros de familiares e amigos.

Pretende-se, como é claro, jogar com as mais variadas e refinadas formas de ganhar tempo desgastando em escaramuças verbais a Comissão Sindical Negociadora. Para isso, o patronato conta com a FETESE e a FESINTES, seus aliados zelosos.

MINORITÁRIOS PROVOCAM INCIDENTES

Da Comissão Sindical Negociadora fazem parte as Federações de Escritórios Norte e Sul, filiadas na UGT, representando cerca de 5% dos trabalhadores do sector.

Estas organizações, através de ódios partidários e preconceitos políticos, têm produzido incidentes vários nas negociações facilitando a táctica do patronato.

Assim, em relação à cláusura de denúncia do contrato, opunham-se, que o processo de revisão com todas as implicações, responsabilidades e consequências, fosse levado a cabo pelas organizações que representam a maioria dos trabalhadores (cerca de 95%), na intenção de possibilitar às organizações minoritárias (5%) (FETESE e FESINTES) o desencadear de um processo respeitante a dezenas de milhares de trabalhadores. A este propósito recusaram-se a subscrever a proposta de clausulado geral apresentada pela maioria da CSN.

Preocupada com o arrastar do processo e o prejuízo imediato que causa aos trabalhadores a maioria da CSN aproveitou uma proposta do patronato que julgou ser de boa fé, reiterando a disposição de reagir com firmeza contra eventuais intenções de favorecer as posições minoritárias em prejuízo das maioritárias.

PROTOCOLO VIOLADO SERVE OS INTERESSES DO PATRONATO

Contudo, veio a verificar-se que a honradez, a boa-fé e a ética sindical nada signficam para algumas organizações.

Acontece que, no protocolo negociado com as entidades patronais, há a seguinte disposição:

«CSN compromete-se, antes de se iniciarem as negociações a promover todos os esforços para assegurar a intervenção integral das Associações Sindicais representativas de todos os trabalhadores que se encontrem ao serviço das empresas representadas pelas Associações Patronais outorgantes, **com excepção** das que representam os trabalhadores dos Quadros Técnicos e **daqueleas que tenham um âmbito subjectivo coincidente com o das Associações Sindicais outorgantes.**

Este acordo foi firmado sem reservas por todas as organizaçõs presentes às negociações.

Violando o acordado, um indivíduo que se apresentava como Delegado Sindical dos Escritórios às negociações passa a assinar as actas das reuniões como representante da FETESE e, a partir de certa altura, também, em nome do SIMA — «organização paralela da metalurgia e metalomecânica —, que nunca tinha sido proposta para outorgar as negociações nem participado em quaisquer termos das mesmas.

Perplexos com tanta desvergonha, falsidade e cobardia, os representantes da maioria dos trabalhadores exigiram, por não poderem ser cúmplices de uma violação do protocolo, a imediata rectificação das actas ou a saída do tal indivíduo introduzido no processo pela FETESE.

Para mais o SIMA é, como a Imprensa largamente noticiou, uma organização paralela e divisionista, sendo alguns dos seus «dirigentes» objecto de perseguição criminal por presumíveis crimes de falsificação do processo constitutivo daquela «organização», por parte dos juízos de instrução criminal.

Foi, pois, dado a escolher ao patronato e aos divisionistas: ou o SIMA se retirava de imediato e as negociações prosseguiam com as organizações representativas da maioria dos trabalhadores ou estas se retiravam e as negociações prosseguiam entre o patronato e os minoritários (5%).

Tornou-se então claro que tal manobra era conhecida e incentivada pelo patronato que, a pretexto **de não haver condições para negociar, notificou a parte sindical da passagem à fase de conciliação,** o que serve ao patronato no seu propósito de dilação de arrastamento e de indefinição das negociações.

Fica assim demonstrado, como a tacanhez política, a falta de senso e o obtuso revanchismo dos divisionistas, servem os objectivos do patronato e lesam os trabalhadores.

O momento é, pois, decisivo. Os trabalhadores afectados por este sujo concluio estão sendo prejudicados. Decerto que saberemos dar ao patronato a resposta que merece.

EXIGIMOS O PROSSEGUIMENTO DAS NEGOCIAÇÕES DIRECTAS!
UNIDOS E ORGANIZADOS EM TORNO DOS ORGANISMOS QUE NÃO ATRAIÇOAM, VENCEREMOS!

Lisboa, 24 Fev 80

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL MÁRMORES E MADEIRAS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
(membros da Comissão Sindical Negociadora do CCTV — Sector automóvel)

"Petrodólares" a mais pode levar à bancarrota

O contínuo aumento dos excedentes de «petrodólares» pode levar à bancarrota várias nações, segundo a edição de domingo, do «Time Magazine».

Segundo aquele semanário norte-americano, crescem as preocupações de que o mundo da finança internacional possa ser asfixiado por uma «montanha» de petrodólares, que se multiplicam rapidamente.

O pior dos caso que poderá verificar-se, de um «cenário» de alternativas elaborado por aquela publicação, seria mais ou menos o seguinte: «um país com grande défice petrolífero pede um empréstimo a um dos maiores bancos internacionais e, não podendo reembolsar esse montante, causa a falência do banco, a qual arrasta outras falências na cadeia bancária internacional. Seria o pânico na finança internacional, originando o caos no comércio mundial, nas mesmas proporções, do que aconteceu na grande depressão de 1929».

Embora considere esta hipótese «altamente improvável» no futuro imediato, o semanário observa que a duplicação do preço do petróleo em 1979 está a causar «pressões, inesperadas», nas instituições financeiras internacionais e países como a Turquia, o Zaire e o Peru, estão longe de poder cobrir os seus encargos com o petróleo.

Mas com «uma cuidadosa transferência de recursos financeiros para o Terceiro Mundo – conclui o semanário – o sistema financeiro mundial poderá passar este rigoroso teste».

Comércio com o Senegal: subida espectacular

O secretário de Estado do Comércio Externo, Sousa Almeida, disse a noite passada em Lisboa, ao regressar do Senegal, que Portugal procurará manter em 1980 o ritmo de crescimento das exportações de 1979 e diminuir a taxa de crescimento das importações.

Sousa Almeida, que assinou em Dacar com os dirigentes senegaleses três protocolos comerciais, turístico e cultural – revelou à chegada que o défice da balança comercial portuguesa em 1979 antigiu 150 mil milhões de escudos – mais 30 por cento que no ano anterior.

Ao mesmo tempo que anunciava a concretização da instalação, na zona franca industrial de Dacar, de duas empresas portuguesas do ramo dos electrodomésticos, o responsável pelo Comércio Externo português revelava que a orientação governamental no domínio das transacções comerciais externas para 1980 consistia em diminuir a taxa de crescimento das importações (40 por cento em 1979) e manter o ritmo ascensional das exportações em 50 por cento.

«Constitui prioridade a redução do défice da balança comercial, que tem sido compensado pelo saldo positivo dos invisíveis correntes» – sublinhou.

Para além da assinatura já prevista dos protocolos comercial e cultural luso-senegaleses na segunda

Presidente Senghor: optimismo quanto ao futuro das relações entre o Senegal e Portugal

reunião da comissão mista, foi assinado um protocolo no domínio do turismo e iniciadas negociações para a assinatura de um acordo de pescas e outro no domínio dos transportes aéreos, com a ligação directa Lisboa - Dacar.

Foram estas as razões por que Sousa Almeida declarou que os resultados desta deslocação a Dacar «excederam as expectativas da missão».

No domínio das trocas comerciais luso-senegalesas, o montante global das transacções deverá atingir 1,5 mil milhões de escudos, segundo o secretário de Estado.

Relativamente ao comércio até agora, efectuado entre os dois Países, tal montante representa um acréscimo de grandes proporções, já que, nos primeiros oito meses de 1979, Portugal apenas exportou o equivalente a quarenta milhões de escudos para aquele país.

Sousa Almeida viajou acompanhado de dezassete empresários portugueses que expuseram os seus produtos numa mini feira em Dacar e contactaram com dirigentes locais.

O secretário de Estado, nas declarações prestadas à chegada, apelou aos empresários portugueses no sentido de «conhecerem melhor o Senegal e as potencialidades que oferece», quer no domínio da exportação, quer no do investimento na zona franca industrial de Dacar.

A delegação portuguesa foi recebida pelo presidente do Senegal, Leopold Sengor, pelo primeiro-ministro e vários membros do Governo, que manifestaram os interesses do seu país em intensificar a cooperação e as trocas comerciais com Portugal.

Segundo Sousa Almeida, o presidente Senghor manifestou a vontade de Portugal ser considerado como País fornecedor do Senegal em igualdade de circunstâncias com os fornecedores habituais, nomeadamente europeus.

As exportações portuguesas para aquele país africano têm sido constituídas essencialmente por têxteis, confecções e material elevatório e circulante. Por seu turno, o Senegal tem exportado para Portugal principalmente oleaginosas.

No primeiro semestre de 79

Importámos mais de quatro milhões de toneladas de petróleo bruto

Portugal importou mais de quatro milhões (mais concretamente 4.065.760) de toneladas de petróleo bruto no primeiro semestre de 1979, isto é, mais 44,4 por cento que em igual período de 1978, entre 1 de Janeiro e 30 de Junho, segundo a Direcção-Geral de Energia. De acordo com este departamento do Ministério da Indústria e Energia, o preço médio respectivo foi superior em 11,4 por cento.

Entre 1 de Janeiro e 30 de Junho do ano passado foram colocadas no mercado 3.522.595 toneladas de produtos do petróleo, o que representou um aumento de 9 por cento relativamente a período homólogo do ano anterior. Deste quantitativo, 86 por cento destinou-se ao mercado interno, 7 por cento foi para a aviação e 7 por cento para bancas marítimas.

O principal fornecedor português foi o Iraque, com 44,7 por cento do total, seguido da Arábia Saudita (26,1 por cento), Irão (12,5), União Soviética (8,9) e outros (7,8). «A suspensão das exportações de petróleo iraniano esteve na origem da diversificação das fontes de abastecimento» – sublinha o boletim informativo daquela Direcção-Geral.

No mesmo período foram importadas 756.795 toneladas de produtos do petróleo e exportadas 145.067 toneladas. A utilização global da capacidade de refinação instalada foi de 47 por cento. No entanto, em termos globais, a produção das refinarias portuguesas aumentou 25,8 por cento. O consumo de combustíveis pelas diferentes actividades também cresceu, (11,1 por cento), situando-se em dois milhões e 932.604 toneladas, de que foi principal responsável a produção de energia eléctrica de origem térmica que duplicou as suas compras de combustível.

O gasleo utilizado (sobretudo) nos transportes rodoviários, representou 23,5 por cento do consumo total, enquanto as gasolinas-auto, apenas utilizadas nos transportes rodoviários, corresponderam a 11,1 por cento do consumo total. Os sectores de produção de energia eléctrica, transportes rodoviários e indústria transformadora absorveram por si só cerca de 85 por cento do consumo de combustíveis. O fuelóleo continuou a ser o combustível mais consumido em Portugal (50,1 por cento do total), sendo a sua maior utilização na indústria transformadora e na produção de termoelectricidade.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

ATENÇÃO ALCÂNTARA
STOP
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA
ROJÕES À ALENTEJANA
REFEIÇÃO ANTI-INFLAÇÃO:
1 PÃO
1 SOPA
1/4 VINHO
1 P. PEIXE OU CARNE
CAFÉ E BAGACEIRA
130$00
ESPECIALIZADA EM MARISCOS
LEITÃO E FRANGOS
PAELHA À VALENCIANA
LARGO DO RIO SECO, 2-A – LISBOA

CURSOS
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES
Sistema IBM e UNIVAC
Recolha de dados p./computador
INÍCIO: 6-3-80
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
INSCRIÇÕES LIMITADAS
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

RADIOAMADORES
Preparação para exame de radioamador, legislação técnica e morse, Inscrições limitadas. Se segunda a sexta-feira das 9 às 20.00
CETI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS
SCARL
Av. Duque de Loulé 71 2.º 100 Lisboa
Telefone 40 345

LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS
R. Cidade de Quelimane, 3-C

guia do terceiro mundo 1980
SESSÃO DE LANÇAMENTO
DIA 25 DE FEVEREIRO, PELAS 19.00
Convidam-se os leitores e amigos dos Cadernos do Terceiro Mundo
a comparecerem na
CASA DA IMPRENSA
RUA DA HORTA SECA N.º 20
LISBOA
COM A PRESENÇA DO EDITOR INTERNACIONAL:
NEIVA MOREIRA

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
MOBILIÁRIO E ESTOFOS
Decorações e tudo para residências, novo e usado
ELECTRODOMÉSTICOS
Novos, completa e importante existência
MOBILIÁRIO METÁLICO
Cofres e máquinas para escritórios.
Automóvel NSU Prinz 1000
grande existência de fanqueiro, malhas, tecidos, lingerie, retrozeiro, etc.
LEILÃO
AMANHÃ E SEGUINTES DAS 15 ÀS 19 Hs.
AV. CASAL RIBEIRO 17, LISBOA
Será vendida pela maior oferta e sem base de licitação as existências dos estabelecimentos dos comércios em epígrafe e ainda todo o recheio de boa habitação de 7 divisões: Nota: O automóvel vai á praça amanhã às 19 Hs exposição : amanhã das 9.30 às 13 Hs
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P P C (9 Linhas) 532020 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

RN, RDP, EPNC: "situação económica difícil

Sindicatos estão a preparar a resposta mais adequada

Os meios sindicais e laborais portugueses rejeitam frontalmente a decisão tomada pelo Governo de Sá Carneiro, no passado sábado, ao declarar em situação económica difícil três empresas públicas (a Radiodifusão Portuguesa, a Rodoviária Nacional, e a EP dos Jornais Notícias» e ««Capital»).

Num comunicado conjunto subscrito pela CGTP-Intersindical Nacional e pelas três federações sindicais do sector de transportes chama-se a atenção do Governo «para as graves consequências das medidas anunciadas», lembrando que os trabalhadores «não ficarão passivos perante este ataque frontal aos seus direitos e interesses».

As mesmas organizações sindicais anunciam que «estão a estudar as medidas adequadas para fazer frente a esta ofensiva do Governo PPD/CDS contra as empresas nacionalizadas e contra os trabalhadores». Estes – insistem os sindicatos – «não se deixarão intimidar e não permitirão nem a diminuição das suas regalias, nem despedimentos, nem o congelamento dos CCT's numa altura em que o Governo procede a aumentos brutais de preços».

A declaração de uma empresa em situação económica difícil envolve a possibilidade de aplicação de medidas de carácter excepcional, lesivas dos direitos adquiridos pelos trabalhadores. Nomeadamente:

- a não aplicação, total ou parcial, de cláusulas dos instrumentos de regulamentação colectiva (tabelas salariais, subsídios e outras regalias pecuniárias, etc.);
- a suspensão dos contratos individuais de trabalho, ficando os trabalhadores a receber um subsídio equivalente ao de desemprego;
- a efectivação de outras medidas consideradas «adequadas» (o que, no caso da Rodoviária, poderá trazer como «inovação» um regime de intermitências que force os trabalhadores a permanecer ao dispor da empresa durante 13 ou mais horas por dia, sem contrapartida pecuniária).

De notar que o Governo anuncia medidas idênticas para outras empresas dos sectores de transportes e comunicação social.

RODOVIÁRIA

«A declaração da RN em situação económica difícil e o anúncio de **medidas especiais** contra outras empresas de transportes só podem ser entendidas como a tentativa de esconder a incapacidade deste Governo para resolver os graves problemas que afectam o sector, e a intenção clara de fazer pagar aos trabalhadores as consequências desastrosas da política imposta pelo FMI e pela CEE, assim como a incompetência total de que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral já deu sobejas provas nestes escassos 60 dias de ocupação do poder» – comentam, mais especificamente, as federações sindicais dos Rodoviários e dos Ferroviários.

Também os núcleos de trabalhadores socialistas da Rodoviária Nacional se manifestam em oposição às medidas adoptadas relativamente à empresa. Negando razões técnicas para tal decisão, os socialistas enquadram-se numa «manobra política mais vasta que ultrapassa o âmbito da empresa, e que é dirigida contra os trabalhadores portugueses em geral e também contra o **sector empresarial do Estado**».

Acrescentam os militantes do PS:

«É pois indispensável que os trabalhadores do sector empresarial do Estado compreendam a grave ameaça que lhes é feita pelos AD's «democráticos», e que se preparem para lhes dar a merecida resposta. Em particular, dizemos aos indecisos e hesitantes que, ao menos agora, percebam claramente quem está e quem não está pela democracia, pelas liberdades cívicas e pelos direitos económicos das classes trabalhadoras».

RDP

Por seu turno, o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, maioritário da RDP – Radiodifusão Portuguesa, considera «extremamente grave» a decisão tomada pelo Governo, sobretudo no momento em que os trabalhadores se preparam para lutar pela actualização dos seus vencimentos.

Este sindicato exige a revogação da medida tomada, e propõe-se estudar em conjunto com outros sindicatos e com a CT da empresa as formas de luta adequadas.

Covilhã

"Corda da Serra" critica acção repressiva da "AD"

Promovido pelas Uniões de Sindicatos de Viseu, Guarda e Castelo Branco, realizou-se este fim-de-semana na Covilhã o 1.º Encontro de Trabalhadores da Corda da Serra.

A reunião, em que participaram cerca de 400 delegados de trabalhadores dos três distritos, teve como objectivo primordial discutir problemas comuns relacionados com a segurança social e a organização sindical e revelar experiências que possam servir à sua solução.

Foi também abordada e debatida a política do Governo, considerada pelos participantes «como repressiva dos direitos dos trabalhadores».

Foram ainda aprovadas por unanimidade várias moções, em que os participantes exprimiram «o seu apoio e solidariedade a todos os trabalhadores em luta pela defesa dos seus postos de trabalho» e a todos «os que defendem o espírito e as conquistas do 25 de Abril».

Grã-Bretanha

Greve geral no dia 14 de Maio contra o governo conservador

A central sindical britânica (TUC – Trade Union Congress) lançou ontem um apelo aos seus doze milhões de filiados, para que participem numa jornada nacional de greve a realizar em 14 de Maio próximo, como forma de protesto contra a política económica do governo conservador da sr.ª Thatcher.

Com o mesmo objectivo, o TUC convocou uma marcha de protesto para o dia 9 de Março, em Londres.

Esta iniciativas foram anunciadas pelo secretário-geral do TUC, Len Murray, durante uma reunião sindical efectuada em Dover. Murray negou a intenção de derrubar o governo, através deste tipo de manifestações: «queremos dizer ao governo que não gostamos da sua política: ela tem de ser substituída por outra, que cure as chagas do país».

Entretanto, os trabalhadores siderúrgicos da empresa estatal British Steel Corporation prosseguem a greve iniciada há perto de oito semanas, frustradas que foram as conversações realizadas na passada sexta-feira. No sector privado, os metalúrgicos começam a dar sinais de cansaço, cedendo por vezes às pressões do patronato, que deseja pôr termo à greve de solidariedade por eles desencadeada.

Contrariando directrizes sindicais, os operários de duas grandes empresas privadas (a Hadfields e a Firth Brown's, ambas de Sheffield) decidiram regressar hoje ao trabalho. No primeiro caso, a administração ameaçou encerrar definitivamente a empresa, caso se mantivesse a situação de inactividade. Em Sheffield o clima é tenso, pois os operários da British Steel não levam a bem essa decisão.

No sábado, um incêndio destruiu a delegação sindical dos metalúrgicos em Rotheram. Há indícios de fogo posto: no exterior das instalações foi encontrado um bidão de gasolina vazio. O incêndio causou ferimentos num funcionário, e destruiu centenas de documentos.

FRANÇA: «LIVRO NEGRO»

A Confederação Geral dos Trabalhadores franceses (CGT) decidiu elaborar um «livro negro» sobre os ataques às liberdades sindicais.

A decissão foi tomada durante uma jornada sobre liberdades promovida pela CGT, onde participaram militantes de 120 empresas francesas.

Georges Séguy, secretário-geral da central sindical francesa, declarou que «existe um abismo entre a realidade da repressão anti-sindical, vivida pelos trabalhadores, e a maneira como os órgãos de Comunicação informam a opinião pública».

«Queremos fazer explodir a verdade e provar que, contrariamente aos que pretendem apresentar o nosso país como uma terra, de liberdades, a França está muito longe de poder conseguir o título de «país onde os direitos, humanos são mais respeitados» – acrescentou.

Por seu turno, Michel Henry, secretário da comissão de direito social do Sindicato dos Advogados de França, denunciou «os projectos de lei inadmissíveis» que permitem a expulsão dos trabalhadores imigrados. «Estamos a criar novas categorias de marginais sociais ou políticos em nome de uma ordem internacional» – disse.

Durante o colóquio foram debatidas, com testemunhas, as pressões sobre sindicalistas, os vários tipos de discriminação, e o papel das mulheres dos emigrantes.

PELO MUNDO

- A população trabalhadora da **Nicarágua** participou ontem na primeira jornada de trabalho voluntário, promovida pela Frente Sandinista de Libertação. Objectivo: fortalecer ideologicamente a consciência popular, e aproximá-la da herança revolucionária do general César Sandino, assassinado há 46 anos. O trabalho voluntário inclui «jornadas de reactivação económica, luta contra o burocratismo, fortalecimento da organização para a alfabetização, e impulso à produção».

- Cerca de 75 por cento dos operários da Fiat de Turim consideram boas, ou «mesmo óptimas», as suas condições de trabalho, segundo os resultados de uma sondagem promovida pelo PCI, agora divulgados em **Itália.** a maioria dos trabalhadores inquiridos aspira a um salário justo e seguro, num ambiente são. Outros preocupam-se mais com o cansaço físico, o horário de trabalho, e a «robotização» dotrabalhador. «À imagem do operário dos anos cinquenta, empenhado no controlo dos meios de produção, munido de consciência política e de classe, contrapõ-se a do operário da Fiat, integrado no consumo, aberto à colaboração e ao diálogo com o patronato e descrente na luta partidária e sindical», afirma-se no documento divulgado pelo PCI.

Em Peniche

Pescadores ficarão em terra nos dias 3, 4 e 5 de Março

Os pescadores de Peniche decidiram ontem em plenário paralisar a sua actividade das zero horas do dia 3 até às 24 horas do dia 5 de Março.

A greve tem em vista a publicação da portaria de regulamentação de trabalho (PRT) do sector, retida há meses na secretaria de Estado das Pescas, o descongelamento dos processos de subsídio de desemprego para os pescadores que não vão ao mar, e o pagamento dos subsídios em dívida.

Segundo um porta-voz sindical, expirou sem ter havido resposta o prazo (até 22 de Fevereiro) que os pescadores deram para serem recebidos nas secretarias de Estado das Pescas e da População e Emprego.

Se após a greve de 3, 4 e 5 de Março, a situação não for desbloqueada, os pescadores voltarão a reunir em plenário para definir as formas de continuação da luta, que passarão provavelmente por novas greves.

O plenário aprovou também uma moção de repúdio por a Secretaria de Estado das Pescas ter cortado os subsídios para a planeada constituição de novas cooperativas de pesca em 1980, enquanto mantém os subsídios aos armadores privados.

sirennus
PREÇOS Arrazados
Nas 23 lojas dos armazéns
CONDE BARÃO
Só Moda
Só Qualidade
Camisas
Popelines Inglesas Modernas valem 498$
298.
Saias
Desenhos lindos G/novidade valem 1490$
398.
Robilons
P/cortinados cores lindas c/130 largo valem 198$
69.50
Malhas
Lambsul e Shetland p/homem e sr.ª valem 980$
398.
Calças
Coutele p/H.º e Sr.ª ultimo grito valem 1450$
698.
JogosCama
200 Largo terylene c/lindos desenhos valem 2000$
898.
Pijamas
Turcos p/Sr.º padrões c/lindos desenhos valem 980$
398.
Cretones
c/130 Largo lindos valem 150$
78.
Blusas
P/Sr.ª seda natural valem 790$
398.
Veludos
C/130 L P/decor cores lindas valem 490$
198.
Malhas
Estampadas Terylene
148.
FATOS TREINO
São girissimos
598.798
ALCATIFAS
(A) industrial extra
(B) argolinha extra
115, m² A
248, m² B
somos unicos
preços especiais
p.ª Construtores
Senhor comerciante visite-nos

AMÉRICA

Inundações no Brasil: 250 000 desalojados

As inundações que devastaram o centro e nordeste do Brasil deixaram sem casa cerca de 250 mil pessoas revelaram ontem as autoridades brasileiras.

No estado da Baía, mais de cem mil pessoas perderam os seus lares esperando-se que a situação piore devido à constante subida das águas do rio Saõ Francisco.

No sul do estado do Pará a situação «é dramática» disseram as autoridades. A pequena cidade de Marabá, no rio Tocantins, sofre a pior inundação da sua história, com dois terços da população sem abrigo.

Nas zonas inundadas a maior parte das vias de comunicação está cortada sendo as povoações abastecidas por aviões e helicópteros da Força Aérea.

Equipas médicas estão a vacinar as populações contra o tifo.

As inundações que destruiram colheitas e provocaram a morte de imenso gado foram provocadas pelas chuvas tropicais desta época do ano.

Junta e arcebispo denunciam tentativa de golpe em El Salvador

A junta de Governo do Salvador acusou ontem à noite grupos de extrema direita de estarem a fomentar um golpe de estado contra o regime actual.

Tais grupos, declara o comunicado governamental, pretenderiam instaurar um regime semelhante ao do presidente Romero, derrubado em 15 de Outubro passado.

Também o arcebispo Óscar Arnulfo Romero, de San Salvador, declarou ontem que grupos direitistas estão a conspirar para derrubar a junta militar governativa e frustar os seus programas de reforma.

No seu sermão dominical, monsenhor Romero fez-se eco dos avisos de funcionários do departamento de Estado dos EUA, em Washington, de quem um golpe parece iminente em El Salvador.

O prelado acrescentou que pessoas não identificadas lhe haviam dito que seria assassinado esta semana.

Monsenhor Romero, pediu por outro lado aos Estados Unidos que não concedam auxílio militar ao seu país enquanto não existir aqui governo capaz de levar a bom termo as reformas necessárias.

O governo actual não é capaz de levar a bom termo as reformas prometidas, disse monsenhor Romero, que tomou a palavra em Conjutepeque (35 km de São Salvador), quando dos funerais do procurador geral da República, Mário Zamora Rivas, assassinado sexta-feira passada pelo grupo de extrema direita salvadorenho «União Guerreira Branca» (UGB)

Entretanto, a explosão de uma bomba de grande potência, hoje de madrugada, causou graves danos materiais na federação nacional sindical dos trabalhadores salvadorenhos (Fenastras).

Porta-vozes da Fenastras disseram que os seus arquivos foram saqueados pelos auteores do atentado, vresuvivelmente elementos da extrema direita.

A Fenastras, que agrupa mais de vinte sindicatos, é uma das mais poderosas federações sindicais de El Salvador.

A federação denunciou também esta semana a existência de um projecto de golpe de estado por parte de militares de direita descontentes com a linha política seguida pelo actual regime.

México

Embaixada desocupada

Os ocupantes da embaixada da Dinamarca no México foram expulsos do edifício na noite de sábado para domingo pela polícia.

A expulsão foi feita sem violência e os ocupantes, militantes da «Frente Nacional Democráticas Popular», não opuseram resistência.

Pouco antes, a embaixada da Bélgica, igualmente ocupada por um comando da mesa organização, também sido evacuada.

Kennedy e Carter em batalha decisiva

Edward Kennedy trava amanhã a batalha política da sua vida numa cidade obscura do New Hampshire, enquanto o seu adversário, o Presidente Carter, recebe alguns dos heróis olímpicos dos Estados Unidos na Casa Branca.

As sondagens à opinião pública dão o senador Kennedy numa desvantagem de dois para um em relação a Carter na véspera da crucial eleição primária do New Hampshire, o primeiro ensaio geral da campanha presidencial de 1980 nos Estados Unidos.

No lado republicano, quase todos os candidatos se uniram na tentativa de derrotar George Bush.

Embora a eleição republicana se tornasse num acontecimento mais dramatico e vivo por causa das criticas a Bush, as atenções focar-se-ão amanhã principalmente na sorte de Kennedy na sua luta difícil para conseguir a nomeação presidencial democrática em 1980.

Enquanto colaboradores do senador afirmam que Kennedy não desistirá da corrida para a Casa Branca mesmo se sofrer amanhã um grande desaire eleitoral, o consenso nos círculos políticos é o de que tal golpe seria devastador e possvelmente fatal para a sua camapanha.

Nicarágua

Milícias populares oficializadas

As Milícias Populares Sandinistas (MPS) da Nicarágua foram oficializadas através de decreto ontem publicado em Masaya.

O decreto foi dado a conhecer por Sérgio Ramirel Mercado, membro da junta do governo de reconstrução nacional do estado de Masaya, durante o segundo aniversário da revolta popular do bairro indigena local «Monimbo».

Sérgio Ramirez Mercado, salientou que o decreto das MPS se deve interpretar como um passo anterior ao estabelecimento do serviço militar obrigatório na Nicarágua.

AFRICA

Mugabe anuncia possível coligação com N'Komo

O dirigente da ZANU Robert Mugabe, que poderá vir a obter o maior número de deputados nas próximas eleições rodesianas, declarou-se disposto a formar um governo de coligação com o movimento de Joshua NKomo.

Se bem que a maioria dos observadores prognostique uma vitória eleitoral do partido de Robert Mugabe, não se espera que qualquer dos partidos concorrentes consiga obter a maioria absoluta no parlamento que lhe permitiria formar governo.

No sábado, lorde Soames, o governador britânico, afirmou que não teria necessariamente que encarregar de formar governo o partido que recolhesse mais votos, desde que este não tivesse a maioria absoluta.

Em diversos meios britânicos pensa-se que a melhor solução seria uma coligação governamental entre os representantes, já eleitos, da minoria branca, e os nacionalistas africanos moderados.

Para alguns observadores, essa coligação poderia ir até à Frente Patriotica de Joshua NKomo o qual, após a decisão de Robert Mugabe de concorrer seriamente às eleições, ainda não se pronunciou sobre tal eventualidade.

O último fim-de-semana da campanha eleitoral foi fértil em declarações e tomadas de posição.

Apesar da tensão e das acusações ou suspeitas sobre a atitude das forças armadas rodesianas, controladas pela minoria branca, após as eleições, alguns líderes nacionalistas negros fizeram declarações apaziguadoras sobre as futuras relações entre as comunidades.

Discursando perante 15 mil pessoas em Gwelo, no sul do país, Joshua NKomo apelou para a unidade na reconstrução do país, afirmando que «a luta pela libertação se tinha feito tanto pelos negros como pelos brancos.

Todavia, poucas horas após o comício de Joshua NKomo, registou-se em Gwelo um atentado contra um jornal local, o que provocou a morte de duas pessoas e importantes estragos materiais. Nkomo acusou os «scouts» Selous, das forças auxiliares antiguerrilha, de terem praticado o atentado.

44 agressões sul-africanas a Angola no mês de Janeiro

A África do Sul cometeu 44 agressões contra a República Popular de Angola, durante o mês de Janeiro segundo anunciou ontem em Luanda o Ministério da Defesa.

Morreram onze pessoas (entre elas dois civis) e foram cometidas numerosas violações do espaço aéreo angolano por aviões da África do Sul em voos de reconhecimento perto de Ruacana, Njiva, e Xangongo, na província do Cunene. Os aviões sobrevoaram também a Kahama, a cerca de 300 quilómetros a norte da fronteira com a Namíbia que é um centro de comunicações, entre o Cunene ocidental e a província da Huíla e que já foi bombardeado pela aviação militar sul-africana.

Estas violações são comentadas em Luanda como uma nova intensificação dos actos de agressão, numa altura em que Pretória anuncia o reforço de tropas para a fronteira angolana com a Namíbia

MÉDIO ORIENTE

Fim-se-semana sangrento em Beirute

Agrava-se a tensão no Líbano

Um fim-de-semana sangrento e agitado afectou seriamente as magras esperanças de normalização no Líbano que o projecto governamental de realizar a concórdia nacional tinha feito renascer no princípio da semana passada.

Dezasseis mortos e uma vintena de feridos, um proprietário e chefe de redacção de uma revista raptado, tal o pesado balanço do fim-de-semana em Beirute e arredores.

Por outro lado, a tensão agravou-se pelas acusações mutúas entre Israel e a Síria, cada um imputando ao outro intenções belicosas sobre o território libanês.

No terreno, esta tensão traduz-se hoje por uma greve geral, em Beirute, em sinal de reprovação contra o atentado à bomba que causou no sábado oito mortos, entre os quais uma criança de dois anos, filha de Bechi Gemayel, chefe das milícias «forças libanesas» (conservadoras). Estes milicianos, que controlam no sul do Líbano a faixa fronteiriça junto a Israel cuja secessão proclamaram em Abril de 1979, anunciaram hoje de manhã na sua emissora de rádio que se solidarizavam com os grevistas.

REUNIÃO ADIADA

Entretanto, a Síria aprovou o pedido Líbio de adiamento para o dia 1 de Março próximo da reunião extraordinária do conselho da Liga Árabe, prevista inicialmente para amanhã terça-feira, afirma hoje a Imprensa síria, citando o correspondente da agência síria de Informação «Sana» em Tunes.

A reunião do conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes, que tinha sido adiada pela primeira vez em 16 de Fevereiro passado a pedido de alguns países membros, deve ser dedicado ao contencioso verificado recentemente entre a Tunísia e a Líbia, por causa da participação deste último país no caso da intentona de Gafsa.

GREVE GERAL NO MUNDO ÁRABE

Uma organização pan-árabe apelou hoje a uma greve geral na quarta-feira em todo o mundo árabe, em protesto contra o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Egipto e Israel, e à adopção de sanções contra os Estados Unidos.

A iniciativa foi anunciada por OMAR Al -Hamedi, secretário-geral do Congresso do Povo Árabe, que reúne partidos de esquerda de vários países árabes.

Numa conferência de Imprensa, Al-Hamedi disse que o secretário do congresso também tinha recomendado que fossem hasteados milhões de bandeiras palestinianas no mundo árabe, em resposta ao içar da bandeira israelita na embaixada de Israel no Cairo. O secretariado aconselhou sanções económicas e petrolíferas contra os Estados Unidos pela sua «atitude hostil para com a causa árabe».

COMANCHE

SÉRIE SOBERBAMENTE DESENHADA POR HERMAN E GREG. O PANO DE FUNDO É UM OESTE ONDE A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA IMPÕE UM CÓDIGO DE JUSTIÇA MUITO ESPECIAL...

EDIÇÕES LIVRARIA BERTRAND

Igreja do Terceiro Mundo reunida em São Paulo

O cardeal-arcebispo de Saõ Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, exortou ontem os participantes do Congresso de Teologia a «não se calarem sobre o dever da Igreja de Cristo perante as multidões oprimidas do Terceiro Mundo».

Ao inaugurarem em São Paulo o Congresso, que conta com a participação de Igrejas cristãs de 42 países do Terceiro Mundo, o cardeal Arns salientou a necessidade de os participantes da reunião se preocuparem com os problemas prioritários, entre os quais «a defesa intransigente dos direitos humanos, principalmente dos presos e torturados e das minorias, como os índios, os negros e as mulheres».

«O efectivo compromisso com o mundo do trabalho, de maneira que os assalariados da cidade e do campo possam libertar-se da condição de explorados, o incentivo à multidão das comunidades eclesiasticas de base, o apoio à periferia, não só no sentido geográfico, mas em toda a sociedade» são outras das prioridades apontadas pelo cardeal-arcebispo.

Na cerimónia de inauguração do Congresso, organizado pela Associação Ecuménica de Teólogos do Terceiro Mundo, o secretário executivo, o padre chileno Sergio Torres, saudou especialmente a delegação da Nicarágua, qualificando a evolução neste país de «antecipação da vitória dos pobres e oprimidos do continente».

Políticos "escondem" ordenados

Só catorze em 92 destacadas figuras políticas francesas contactadas pela revista «Le Point» acederam a revelar em pormenor o seu rendimento pessoal – revela o semanário.

Dos seis ex-primeiros-ministros contactados, só um, o gaulista Pierre Messmer, deu informações detalhadas sobre a sua fortuna pessoal.

Outras figuras públicas, que responderam foram o dirigente do Partido Comunista, Georges Marchais, o dirigente do Partido Socialista, François Mitterrand e o secretário-geral do partido gaulista, Bernard Pons.

Kossiguine: são os EUA os culpados da tensão internacional

Alexei Kossiguine, ao encerrar a sua campanha eleitoral, proferiu um importante discurso no qual salientou que «a verdadeira razão do agravamento da situação internacional reside na política belicosa das forças imperialistas, na sua recusa obstinada em reconhecer as novas realidades do mundo, e nas suas tentativas para travar o processo mundial de libertação».

«É isto que deduz da reação extremamente hostil dos meios dirigentes dos Estados Unidos e de outros países capitalistas face às alterações políticas ocorridas no Kampuchea, no Irão ou no Afeganistão, onde o projecto imperialista de liquidar a revolução e de transformar este país num posto avançado da reacção nas fronteiras meridionais da União Soviética fracassou», acentuou o chefe do Governo soviético que diria ainda:

«De qualquer região do globo terrestre, sobretudo se os fundamentos da influência ou do domínio imperialista começam a ceder, os Estados Unidos criam uma esfera dos seus 'interesses vitais', em nome dos quais estão prontos a recorrer à froça.

«E fazem isto sem a mínima preocupação, como se não existisse a carta das Nações Unidas, o direito internacional ou a soberania dos Estados.»

Por fim, Kossiguine afirmou: «Nós acreditamos que a política de paz e de desarmamento prevalecerá nas relações internacionais, porque ela abre aos povos a via do futuro e a esmagadora maioria da humanidade compreende-o bem.»

Kurt Waldheim impedido de entrar na Rodésia

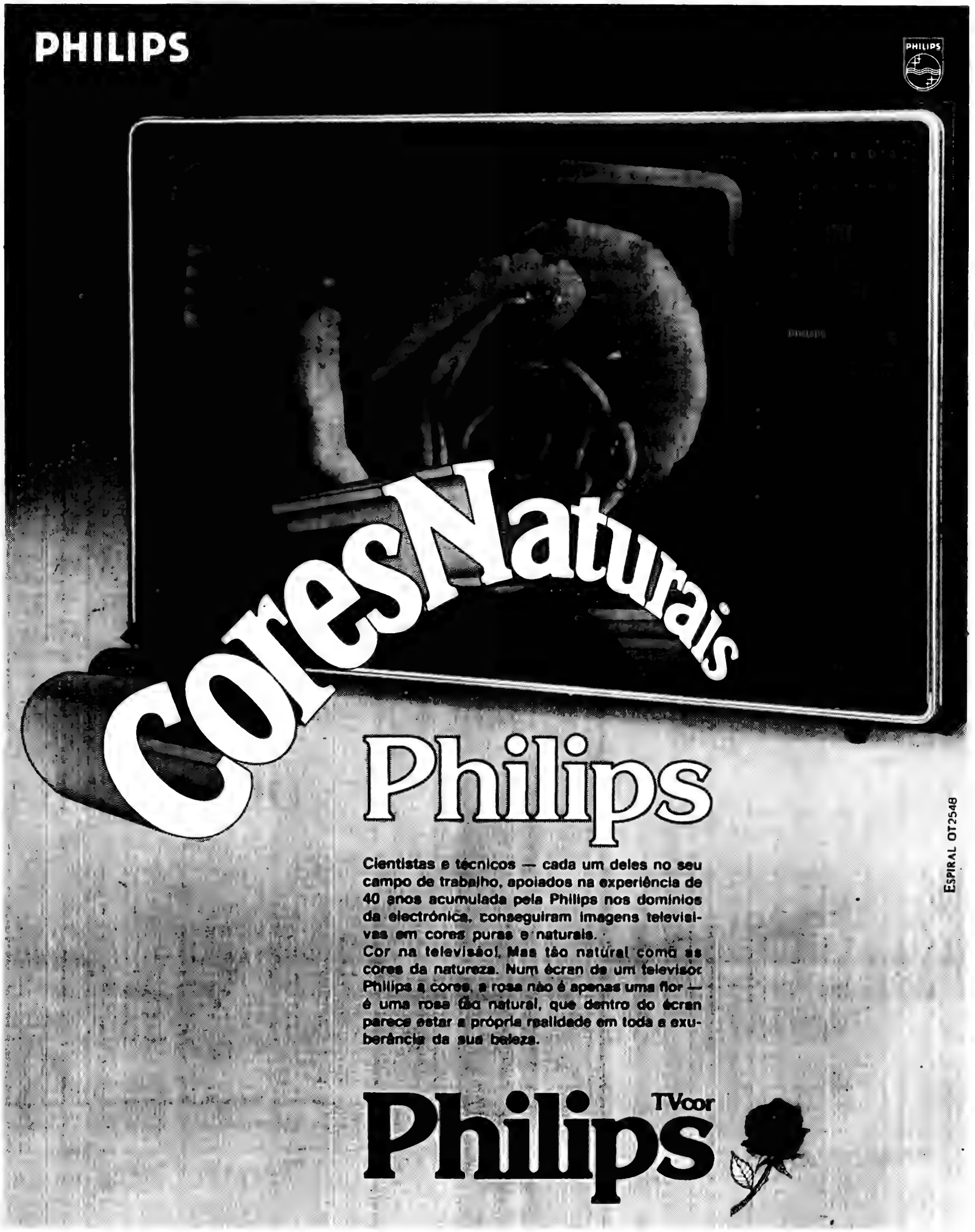
As autoridades britânicas proibiram a entrada na Rodésia de Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, que tencionava deslocar-se a este país, a pedido da OUA. Segundo esta organização, a ONU deveria participar na regularização da questão rodesiana, desde o processo de descolonização à solução do problema das centenas de milhares de refugiados. Durante a sessão das Nações Unidas, a OUA protestou violentamente contra as violações contínuas dos Acordos de Londres participadas pela administração colonial britânica, e admitiu que só reconhecerá o futuro governo se este corresponder a um sufrágio autêntico do povo do Zimbabwé.

O facto de o representante britânico apelar no Conselho de Segurança da ONU para deixarem a Grã-Bretanha «cumprir sem obstáculos o seu dever na Rodésia» não iludiu a maioria das delegações dos países africanos.

Aliás, a Grã-Bretanha não impediu unicamente a entrada de Kurt Waldheim na Rodésia. O mesmo aconteceu aos jornalistas de países socialistas interessados na cobertura das eleições.

Isto não quer dizer que esta proibição tenha sido alargada a todos os jornalistas. Pelo contrário, segundo a Reuter, centenas de jornalistas ter-se-iam deslocado à capital rodesiana.

Tal como em Abril de 1979, em que os africanos votaram, pela força das baionetas, as autoridades britânicas estão hoje interessadas em que a opinião ocidental seja informada de uma certa forma. É evidente que Christopher Soames não deseja ver divulgado o terror e intimidação de que são alvo os eleitores, a discriminação política da Frente Patriótica, a protecção descarada às forças de Smith-Muzorewa, as manifestações eleitorais sob a «vigilância» repressiva da RSA, nem a eventual falsificação dos resultados eleitorais.



ASIA

Irão:

Comissão da ONU iniciou os seus trabalhos

A comissão das Naçves Unidas, encarregada de proceder a um inquérito sobre os crimes do xá deposto, inicia hoje os seus trabalhos em Teerão.

O grupo de cinco jurisconsultos, enviado a Teerão pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, para ouvir queixas iranianas e tentar solucionar a crise entre os Estados Unidos e o Irão, principiou ontem a sua missão encontrando-se com o presidente Abolhassan Bani-Sadr e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Gotbzadeh.

Contudo, não se sabe ao certo se a Comissão se avistará com os 49 reféns norte-americanos, detidos na sua embaixada em Teerão.

Hassan Habibi, informador do conselho da Revolução afirmou ontem, à noite, que a Comissão veria os reféns se pretendesse ouvir os seus depoimentos, «mas, caso contrário, não».

Os estudantes militantes, que sequestraram os norte-americanos declararam ontem, à noite, perante as câmaras da televisão que se a comissão condenasse os crimes atribuídos ao xá e denunciasse a cumplicidade neles dos Estados Unidos, a crise poderia abrandar, de certo modo.

Sublinhando a sua lealdade ao ayatollah Ruhollah Khomeini, os estudantes disseram que aceitariam a decisão do parlamento sobre a sorte dos sequestrados, mas acrescentaram que o processo levaria meses.

O ayatollah, hospitalizado com uma doença cardíaca, deixou a decisão à futura assembleia islâmica do Islão, que será eleita, no próximo mês, mas que não se reunirá em sessão antes de sete de Abril.

É provável que a comissão observe hoje uma demonstração inequívoca do apoio do público e do governo aos estudantes quando guardas revolucionários e milícias populares desfilarem junto da embaixada dos Estados Unidos ocupada.

A justiça militar prendeu o comandante das forças navais iranianas, o almirante Mahmoud Alavi, segundo anunciou hoje a agência oficial «Pars».

O almirante foi detido ontem por ordem do procurador revolucionário das forças armadas. Segundo a agência, um comunicado do procurador indica simplesmente que as razões desta detenção só serão anunciadas quando o inquérito estivar terminado.

Por outro lado o ayatollah Seyed Ali Khamenei, membro do Conselho da Revolução demitiu-se ontem à noite, do posto de vice-ministro da defesa e de comandante chefe dos «guardas da revolução» anunciou o porta-voz fa instância dirigente iraniana, Hassan Habibi.

O ayatollah Khameini, que é também Imã da oração de sexta-feira de Teerão, abandonou as suas funções para poder «preparar a sua candidatura as eleições legislativas de 14 de Março próximo».

Afeganistão

Situação em Cabul quase normalizada

«O Exército e a Polícia controlam a situação» na capital afegã, escreveu ontem o jornal soviético «Pravda» esclarecendo todavia que «Cabul ainda não voltou à vida normal».

O órgão do PC Soviético, citado pela agência Tass, comentando os acontecimentos da passada sexta-feira, sublinha que «os rebeldes contra-revolucionários não atingiram os seus objectivos» e que «sofreram uma estrondosa derrota».

O «Pravda» indica que «de tempos a tempos, o crepitar de armas automáticas soa em diferentes pontos de Cabul».

O jornal lembra a este propósito que «as cabeças desta rebelião, entre as quais um cidadão americano, pertencente à CIA e 16 sabotadores paquistaneses foram presos».

«A sua missão precisa», escreve o diário soviético, era «inflamar os sentimentos religiosos, provocar por toda a parte tumultos, desorganizar a economia, obstruir as transformações revolucionárias».

Segundo diversas fontes grande número de soldados soviéticos teria entretanto entrado em Cabul em reforço dos já aí existentes. Na China e no Paquistão foram rejeitadas por outro lado as acusações de envolvimento nos acontecimentos do fim da passada semana. Ainda em relação a esses acontecimentos pouco se sabe de concreto já que as notícias são imprecisas e contraditórias.

Assim segundo algumas agências noticiosas internacionais o saldo dos recontros eleva-se a cerca de noventa mortos e segundo outras esse número ascende ao milhar. Alguns testemunhos coincidentes indicam no entanto que a situação ao fim do dia de ontem era normal apesar de se manter a lei marcial em Cabul.

Entretanto, em Moscovo foi oficialmente desmentido pela Embaixada afegã a notícia da morte, na sequência de uma discórdia no seio do Conselho da Revolução, do segundo vice-primeiro-ministro Sultan Ali Kishtmand. A Embaixada confirmou a presença do vice-primeiro-ministro em Moscovo mas disse tratar-se de uma visita para tratamento de uma úlcera. Há alguns dias fontes ocidentais tinham divulgado que Kishtmand tinha sido morto e que os seus restos tinham sido transportados para a capital soviética.

No respeitante às reacções internacionais à questão do Afeganistão, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, declarou ontem que o Mercado Comum Europeu continua a desenvolver a sua proposta para um Afeganistão neutro e não considera como final a rejeição da ideia pelos soviéticos.

«Os nove (Estados membros da CEE) estão actualmente a efectuar consultas sobre o modelo final das sugestões de neutralizaçao do Afeganistão, «declarou lorde Carrington numa entrevista ao semanário alemão federal «Der Spiegel».

O plano europeu, proposto pela Inglaterra e adoptado por todos os membros do euromercado em Roma, a semana passada, visa colocar o Afeganistão fora do âmbito da competição entre as superpotências e preparar o caminho para a retirada das tropas soviéticas.

A agência noticiosa soviética Tass rejeitou imediatamente essa proposta como sendo de inspiração americana e o presidente Leonid Brejnev declarou num discurso na passada sexta-feira que a condição para a retirada das tropas era o termo da «interferência estrangeira» no Afeganistão.

AEROFLOT ATACADA

Um grupo de jovens atacou o escritório da companhia soviética de aviação. Aeroflot, em Paris, destruindo o mobiliário e lançando fogo às instalações.

Depois de partir as montras do escritório, os jovens penetraram nas instalações da companhia e destruíram móveis e cinco máquinas de emissão de bilhetes.

O escritório da Aeroflot está localizado na Avenida dos Campos Elíseos, e estava a ser guardado por um polícia, que foi «neutralizado» pelos atacantes.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

EUA vão produzir mais armas químicas e bacteriológicas

Os militares norte-americanos desejam aumentar a capacidade de armamento químico e bacteriológico de acordo com o reexame da política estratégica que o pentágono está a efectuar após a intervenção soviética no Afeganistão.

De acordo com uma sondagem realizada pelo «New York Times» no Pentágono e no Congresso dos Estados Unidos e que o jornal divulgou ontem, a maioria dos funcionários civis e militares das Defesa é a favor do aumento do arsenal norte-americano de armas químicas.

O diário nova-iorquino adianta que o secretário de Estado da Defesa Harold Brown, solicitará em breve ao congresso autorização para «um modesto incremento do programa de guerra química».

Segundo informadores dos serviços secretos militares, Brown está convencido da superioridade soviética neste campo e da disponibilidade em usar este tipo de armas, inclusivee em situações de conflito como a do Afeganistão.

As armas químicas, bacteriológicas e radiológicas foram utilizadas pelos Estados Unidos na guerra do Vietname.

Este tipo de armas está no entanto, proibida pela convenção de genebra de 1925 e, embora a União Soviética e os Estados Unidos tenham assinado os seus protocolos, introduziram certas reservas que lhes deixam uma ampla margempara uso de tais armas.

O secretário de Esdtado norte-americano da defesa tenciona aperfeiçoar sobretudo a protecção contra os gases de nervos ou infecciosos no campo de batalha, mediante uniformes especiais e outro tipo de protecções, acrescenta o «New York Times».

Marido de Thatcher ajuda a fabricar o "agente laranja"

Um deputado trabalhista anunciou ontem que vai interpelar a primeira ministra Margart Thatcher acerca das informações de que o seu marido, Denis Thatcher, dirige uma firma que fabrica e comercializa um perigoso desfolhante.

Denis Canavan, que representa nos Comuns a circunscrição de Stirlingshire-West (Escócia), salientou que «interessa ao público saber que o marido da primeira ministra pode ganhar dinheiro com a venda duma substância tão potencialmente perigosa».

O semanário «The Observer» revelou ontem que Denis Thatcher é o presidente da «Chipman Ltd», empresa que fabrica o «2, 4, 5-T», produto químico que entra na composição do famoso «agente laranja», um desfolhante superpoderoso que o exército americano utilizou no Vietname.

Na Grã-Bretanha, o «2, 4, 5-T» é utilizado na destruição das ervas daninhas, mas há cada vez mais pessoas contrárias ao seu uso porque, recordam este produto estaria na origem de certas formas de cancer e de deformações congénitas, de acordo com certos cientistas.

ALEMÃO/INGLÊS
Cursos normais
Diurnos e nocturnos
Professores de origem
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30
CCET1 CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

ALEMÃO
Cursos intensivos
Professores de origem
Inscrições abertas
de Segunda a sexta-feira das 9 às 20.30
CCET1 CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

circular é viver

MÉDICO DO TRABALHO
Admite grande empresa de transportes públicos, para trabalhar em Lisboa, a tempo inteiro.
Enviar resposta, COM ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO DETALHADOS (é imprescindível a indicação do ano de conclusão da licenciatura e do ano da conclusão do curso de M.T.) ao apartado 2041, 1101 LISBOA CODEX.

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Passam hoje 25 anos sobre a morte de Paul Claudel

Passam hoje 25 anos sobre a morte de Paul Claudel, ocorrida em Paris a 25 de Fevereiro de 1955.

Diplomata de profissão, mas universalmente conhecido como dramaturgo e poeta, Paul Claudel nasceu em Villeneuve-sur-Fere, em 6 de Agosto de 1868.

Muito cedo começou a revelar o seu talento literário.

Efectivamente, não tinha mais de 15 anos quando escreveu a primeira de uma longa série de obras, o ensaio dramático intitulado «L'Endormie».

Marcado por um pendor místico que o acompanhou até ao fim da vida, Claudel perdeu a fé católica pouco depois da primeira comunhão. Viria, no entanto, a converter-se no dia de Natal de 1886, ao assistir à cerimónia de vésperas na Catedral de Notre Dame, em Paris.

Mas só a 25 de Dezembro de 1890, após uma dura luta interior, retomou plenamente a prática do catolicismo, com a frequência dos sacramentos.

Em 1890, Claudel ingressa na carreira diplomática e, três anos mais tarde, inicia uma peregrinação que, ao longo de 42 anos, primeiro como cônsul e depois como embaixador, o conduziria aos Estados Unidos, à China, à Checoslováquia, à Alemanha, à Dinamarca, ao Japão e, finalmente, à Bélgica.

A sua incessante actividade literária tornara-o, entretanto, famoso dentro e fora de França. Todavia, vê-se preterido em favor de Claude Farrère, quando em 1935 se candidata a um lugar na Academia Francesa, para a qual só seria eleito em 1946.

Nesse intervalo, em 1943, constituiu um sucesso triunfal a representação, na Comédie Française, da sua obra mais importante, «Le Soulier de Satin», musicada por Honegger e encenada por Barrault.

A produção literária de Paul Claudel, na qual se faz sentir a influência de Rimbaud e de Mallarmé, constitui um extenso catálogo.

«Connaissance de L'Est», «Le Repos du Septième Jour», «Partage de Midi», «Cinq Grandes Odes», «Corona Benignitatis Anni Dei», «L'Otage», «L'Annonce Faite à Marie», «Pain Dur» e «Le Père Humilié» são apenas mais algumas das obras que fizeram com que, nos últimos anos da sua vida, Claudel fosse reconhecido como o maior dos poetas franceses vivos.

Festival da Canção

RTP quer "smoking" na final

A maioria das nove canções finalistas do Festival da Canção da RTP terá, na final de 7 de Março, no Teatro São Luiz, em Lisboa, uma coreografia diferente daquela que foi apresentada nas eliminatórias. A maioria das músicas também poderão passar por pequenas modificações instrumentais, visto que os intérpretes serão acompanhados por uma orquestra de 33 músicos e não por «play-backs».

Algumas das canções deixarão de ter o coro e outras reforçarão o tema com o coro das «três Cristinas» (Cristina Águas, Paula Cristina e Helena Cristina) para tornar a canção «mais forte».

A RTP, para o espectáculo de 7 de Março, que assinalará a inauguração oficial do período experimental da TV a cores em Portugal, pede o uso de «smoking» como traje dessa noite.

A RTP comemorará então o 23.º aniversário e entrará na chamada «idade da cor».

O Concurso da Eurovisão da Canção, que comemora as suas bodas de prata, realiza-se a 19 de Abril, na cidade holandesa de Haia.

A canção portuguesa, que representará a RTP, será a 14.ª a ser apresentada, antes da holandesa e após a canção inglesa.

É a seguinte a ordem dos países: Áustria, Turquia, Grécia, Luxemburgo, Marrocos, Itália, Dinamarca, Suécia, Suíça, Finlândia, Noruega, Alemanha Federal, Inglaterra Portugal, Holanda, França, Irlanda, Espanha e Bélgica.

Como novidade é de salientar a presença de Marrocos (RTM). A grande ausente é a TV israelita.

Segundo divulgaram ontem as relações públicas da RTP, o júri para a final do dia 7 já está formado, sendo no mesmo esquema do ano passado.

A RTP pediu a um jornal, em cada capital do distrito, que escolhesse o juri, desta feita alargado para quatro pessoas (duas de cada sexo) e um presidente, este apenas com direito a voto de desempate.

Angra do Heroísmo será o primeiro a votar, e Viseu, o último distrito com direito a voto.

Ao todo irão votar 88 jurados distritais, sendo 18 do continente, 1 da Madeira e 3 dos Açores, num total de 22 distritos.

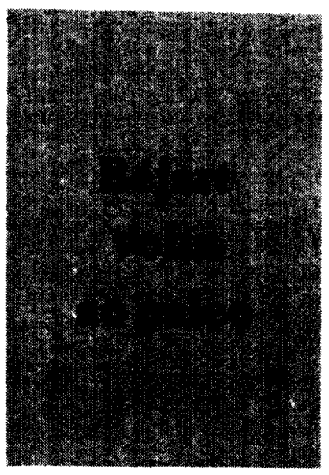
Cada um dos elementos do júri poderá atribuir a cada canção de 1 a 5 pontos.

Cada jurado distrital entregará ao presidente o seu boletim de voto, que depois somará os votos atribuído por cada jurado a cada uma das canções.

Em seguida, o presidente atribuirá à canção que somar mais votos o resultado final de 5 pontos, à que ficar em 2.º lugar o resultado final de 4 pontos, à que ficar em 3.º lugar o resultado de 3 pontos, à que ficar em 4.º lugar 2 pontos, e à que obtiver o 5.º lugar o resultado final de 1 ponto.

Este processo de votação, conforme explica a RTP, tem certas semelhanças com o próprio Festival da Eurovisão e com o Festival da OIT.

A apresentação do festival RTP da canção está a cargo de Ana Zanati e Eládio Clímaco, enquanto a realização está sob a responsabilidade de Nuno Teixeira, o mesmo que realizou «Écran Mágico», a «Loja do Mestre André», alem das 3 eliminatórias.



Maurice Béjart, bailarino e coreógrafo, voltará ao palco após dez anos dedicados apenas à coreografia e orientação do corpo de baile «Ballet do Século XX».

Béjart será actor e bailarino no espectáculo «Casta Diva», que se exibirá no Centro Pompidou, em Paris, de 18 de Março a 5 de Abril.

O espectáculo evocará os rituais do antigo teatro japonês.

Béjart será acompanhado por um pequeno grupo de instrumentistas japoneses, um bailarino, dois actores e uma misteriosa máquina que produz sons e luzes.

Novo romance de Agustina Beça Luís

«Mosteiro» é o título do romance que Agustina Bessa Luís tem entre mãos e que deve estar terminado em Março.

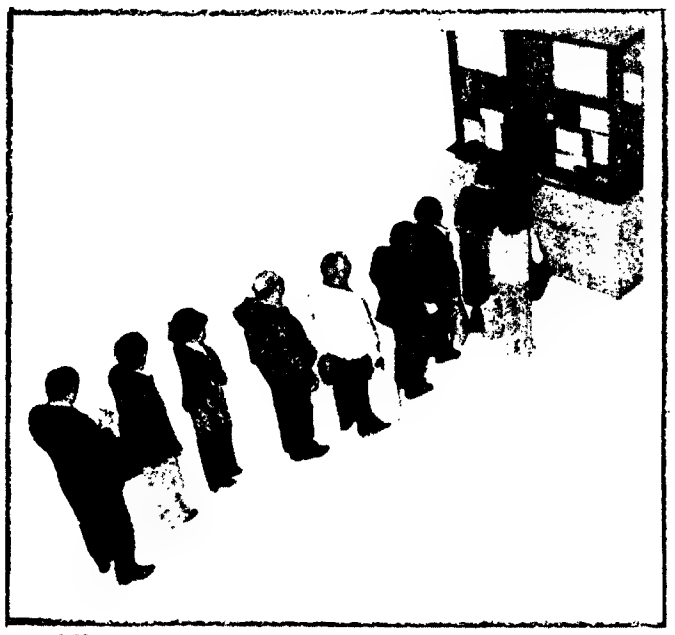
O romance passa-se num mosteiro situado num vale cujas personagens se vão transformando em loucos, a pouco e pouco.

Agustina Bessa Luís é autora de numerosos romances, entre os quais «A Sibila», «Ternos Guerreiros», «Os Incuráveis» e, recentemente «As Pessoas Felizes» e «A Crónica do Cruzado Obs».

Escreveu também contos, crónicas de viagem e biografias, entre as quais a de Santo António e de Florbela Espanca.

Várias vezes premiada, é considerada dos maiores escritores contemporâneos.

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Proc. n.º 160/477
3.º Juizo — 2.ª Secção

O Doutor Manuel Joaquim Osório, juiz do 3.º Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela segunda Secção do Terceiro Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm éditos de VINTE DIAS citando a ré TEXTILFER — SOCIEDADE TEXTIL, LTD.ª, com sede na Rua Bento de Jesus Caraça, n.º 9-A-Cruz Quebrada, para no prazo de DEZ DIAS contados a partir do termo dos éditos e finda a dilação de três dias contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho com processo ordinário que lhe move João Rodrigues Gordita Fonseca, residente na Rua Quirino da Fonseca, n.º 10-2.º Dt.º Lisboa, sob pena de serem dados como confessados os factos articulados pelo autor, cujo duplicado da petição inicial poderá ser levantado na Secção atrás mencionada.

Mais fica citada para em igual prazo de dez dias contados a partir do termo dos éditos e finda a dilação de três dias, contestar, querendo, e pedido de assistência judiciária formulado pelo autor na referida petição inicial, sob pena de a mesma lhe ser concedida.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1980
O Juiz do 3.º Juizo
Manuel Joaquim Osório
O Escrivão da 2.ª secção

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

FERNANDA LUISA VILLAMARIZ FERREIRA

Faleceu

Marido, filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe e parente e que o funeral se realiza hoje às 15 horas da Igreja S. Domingos de Benfica, para o cemitério de S. Domingos de Rana

A FUNERÁRIA DE PALHAVÃ
Tel. 771882

FILOMENA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO GONÇALVES

FALECEU

Filomena Culce Ribeiro Gonçalves Gomes, seu marido José Nuno Colombo Gomes e filhos, e demais família participam a todas as pessoas das suas relações que faleceu a sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela Nova de Linda-a-Velha, para o cemitéri da Ajuda

AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

Tel. 2103148 — ALGÉS

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE MONCORVO

Em 25 de Fevereiro vai entrar em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Moncorvo e Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras, Maçores e Peredo dos Castelhanos, a cargo de Jorge Manuel dos Santos.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como, nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Filmes de Portugal, Espanha e América Latina no Festival de Berlim

Portugal, Espanha e os países da América Latina estarão largamente representados no 30.º Festival Internacional do Filme de Berlim, que começou na passada 2.ª feira.

No «Forum do Jovem Cinema» estão presentes cinco filmes de língua portuguesa, um enviado por Portugal e quatro pelo Brasil. Trata-se do filme do pioneiro Manuel de Oliveira, «Amor de Perdição», única presença portuguesa em todo o festival, e ainda de «Chuvas de Verão» de Carlos Diegues, sobre o problema da velhice, «O Jogo da Vida» de Maurice Capovila, uma parábola social, «Tudo Bem», de Arnaldo Jabor, uma comédia absurda sobre a burguesia, e «Braços Cruzados, Máquinas Paradas», de Sérgio Toledo Segal e Roberto Gervitz, sobre a luta da oposição sindical contra as estruturas do sindicalismo de Estado. Ainda no âmbito do «Forum», o México contribui com um clássico de 1934, «Redess», de Fred Zinemann e Emílio Gomez Muriel.

Na competição figuram «La Viuda de Montiel», co-produção mexicana, cubana, venezuelana e colombiana, realizada pelo chileno Miguel Littin, no exílio no México, e extraída de uma novela de Garcia Marquez, e «El Crimen de Cuenca», um filme espanhol de Pilar Miró, que tem a sua projecção assegurada em Berlim, apesar de ter sido apreendido pela polícia militar espanhola.

Brasil e Espanha estão também presentes na selecção das curtas-metragens com, respectivamente, «Copa mixta» de José Jofilly e «Ana Manuscrito» de Paco Perinan.

Uma das partes da «Secção de Informação» da «Berlinal» é consagrada a filmes da América Latina, entre os quais «Chuquiago», de António Eguino, um dos cineastas mais importantes da Bolívia, «Bajo el mismo sol», do mexicano Federico Wein-Gartshofer, «Caminhos da Liberdade», co-produção nipo-brasileira de Tizuka Yamasaki, «Gamin», do colombiano Ciro Duran, «Retrtato de Teresa», do cubano Pastor Vega, primeiro filme feminista latino-americano. Um simpósio organizado de 24 a 28 de Fevereiro abordará a situação da indústria cinematográfica na América Latina. Tem por objectivo o estudo e a elaboração de novos sistemas de produção e distribuição no continente sul-americano.

O júri encarregado da selecção dos melhores filmes, dez deles em estreia mundial, será composto por Betsy Blair (EUA), Ingrid Thulin, (Suécia), Alexander Trauner (França), Karoly Makk (Hungria), Alberto Isaac (México) e Angel Wagenstein (Bulgária).

Paralelamente ao concurso oficial e às sessões do cinema novo haverá também um festival de cinema infantil, reposições de vários filmes do realizador austro-americano Billy Wilder e sessões informtivas sobre a cinematografia latino-americana, documentários e «Cinema Diferente».

Estão representados no «cinema novo» nomes como Alexander Kluge (A Patriota), Herbert Achternbusch (O Comanche) e Margarethe Von Trotta (O Caminho da Felicidade).

Entre os realizadores presentes contam-se sete mulheres. A presença de mulheres no cinema alemão vem sendo cada vez maior.

As funções de um pedagogo teatral

Nos 160 Teatros do Jovem Espectador (TJE), espalhados por toda a União Soviética, trabalham pedagogos teatrais que participam na resolução de diversos problemas importantes para a vida dos TJE: educar o espectador, manter contacto com os educadores, colaborar na montagem de espectáculos, auxiliar actores e encenadores no seu trabalho.

Os pedagogos teatrais têm a sua actividade dirigida para um público jovem (rapazes e raparigas entre os 7 e os 17 anos) que deverá ser conquistado para o amor ao teatro, cujas opiniões e dúvidas merecem atenção e análise.

Antes de mais, os pedagogos colaboram com os pais e as escolas na organização das «primeiras visitas». Esse acontecimento deverá marcar um momento importante da formação cultural dos jovens, deverá constituir uma pequena festa, um momento de alegria. Nesses dias as crianças que vão ao teatro pela primeira vez chegam cedo ao TJE e, antes de principiar a representação, são acompanhados numa visita às suas instalações. Depois o pedagogo conversa com as crianças sobre a história desse teatro, sobre os seus projectos, esclarecendo os diferentes pormenores da visita efectuada. No final do seu primeiro espectáculo teatral, as crianças não só participam em debates onde manifestam espontaneamente as suas opiniões, como contactam com os actores e demais trabalhadores de teatro, recebendo pequenas lembranças que lhes recordarão a sua iniciação no teatro. As lembranças são simples e podem ser apenas um programa autografado.

Outra tarefa fundamenral do pedagogo é determinar o destinatário dos espectáculos que estão a ser montados. Muitas vezes acontece que certas peças ditas «infantis» angustiam ou preocupam as crianças ou então, deixam-nas indiferentes. É necessário determinar o grupo etário que corresponde ao público da representação em ensaios e o pedagogo com a ajuda dos professores e dos pais, e trazendo crianças de diferentes idades aos ensaios, tem oportunidade de discutir a peça com os seus futuros espectadores e pode determinar melhor qual o seu interesse e impacto, inclusive sugerindo alterações na encenação.

A representação teatral dirige-se à capacidade de compreensão das de determinada idade e tem de procurar a linguagem e o ritmo que a sensibilize.

Para que cada criança se transforme em espectador atento de teatro é necessário iniciá-la no conhecimento dos vários aspectos do espectáculo, nas diferentes profissões teatrais, nos segredos da montagem. Os pedagogos mantêm assim reuniões regulares com os jovens espectadores e discutem com eles estes diferentes aspectos. As reuniões podem assumir a forma de um jogo de perguntas e respostas, o palco pode transformar-se num atelier de pintura onde os miúdos exprimem graficamente as suas impressões e podem ainda consistir na leitura e debate de trabalhos feitos, por grupos de alunos sobre os espectáculos que viram. Neste último caso, o pedagogo entra em contacto prévio, com o estabelecimento de ensino, que já viram a peça em cena e marca a data dessas reuniões.

Neste encontros costumam estar presentes os actores e encenadores. Eles consideram que lhes é muito útil ouvir as opiniões dos espectadores: isso tem alguma influência não só na escolha do reportório como na própria concepção da encenação e da representação dos futuros trabalhos do TJE. Com os adolescentes dos últimos anos do ensino secundário é possivel debater temas mais complexos e levá-los a reflectir, através do teatro, nas grandes questões do nosso tempo.

O TJE de Leninegrado , pioneiro nesta experiência pedagógica, também organiza cursos para pais e professores. Estes cursos são ministrados por dramaturgos, encenadores e críticos e contribuem para a formação cultural dos adultos, além de lhes fornecer elementos essenciais a uma actividade de dinamização teatral escolar.

Finalmente, os pedagogos teatrais colaboram em cursos de aperfeiçoamento artístico dos actores e técicos dos TJE. (NOVOSTI)

"Ópera do Malandro" vai ser lançada em Portugal

«Ópera do Malandro», o último trabalho do compositor e intérprete Chico Buarque de Holanda, será lançado esta semana em Portugal.

O trabalho, um LP duplo, reúne as principais canções da peça teatral do mesmo nome.

A peça é baseada na «Ópera dos Mendigos», de John Gay, e na «Ópera de Pataco», de Bertold Brecht e Kurt Weil.

O espectáculo estreou-se no Rio de Janeiro em Julho de 1978 e em São Paulo em Outubro de 1979.

A peça foi encenada sempre por Luís António Martinez Correa, irmão mais novo de José Celso Martinez Correa, que residiu em Portugal e Moçambique logo após o 25 de Abril.

O LP agora lançado reúne as canções tanto na montagem do Rio de Janeiro como a de São Paulo.

Participaram na gravação deste trabalho de Chico Buarque de Holanda vários cantores brasileiros como Moreira da Silva, MPB 4, Marlene, A Cor do Som, Alcione, As Frenéticas, Nara Leão, Elba Ramalho, Marieta Severo e a Turma do Funil.

Chico Buarque de Holanda

II Festival Sindical de Teatro de Amadores

Na região do Porto o II Festival Sindical de Teatro de Amadores começou no dia 13, com a apresentação da peça infantil «As Aventuras de Lin-Poh-Poh» pelo Grupo de Teatro do CCD da Unicer de Leça do Balio, que teve a particularidade de ser apresentado ao júri e a cerca de quatro centenas de crianças dos arredores.

Também o Grupo Gota de Mel da Póvoa do Varzim apresentou uma peça infantil «Mel Pastel, e um Boneco de Papel», a que assistiram crianças da localidade que muito apreciaram as histórias que compõem o espectáculo.

Neste fim-de-semana, as apresentações começaram na 6.ª feira, com a peça «Deus lhe Pague», pelo Grupo 1.º de Dezembro de Valbom, no seu salão. No sábado, à tarde, a Cooperativa Faulha apresentou no salão do C. Paroquial do Canidelo a peça infantil «Olho Vivo o Palhaço e Micas Marionete nas Prisões do Calafrás».

À noite o Grupo Desportivo e Beneficente de Rio Tinto apresentou na sua sede a peça «O Rei Imaginário».

No domingo, à tarde, o Teatro Amador de Sandim apresentou no salão de Sta. Isabel Olival, Gaia a peça «O Soldado Fanfarrão».

Apurados os resultados do concurso «Olimpíada-80», levado a efeito pela revista «Vida Soviética» no seu número de Novembro último, o 1.º lugar coube a Ilda Maria da Conceição Cabeçadas, moradora na Cova da Piedade. O prémio que irá receber é uma viagem a Moscovo para assistir aos próximos Jogos Olímpicos.

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

"A Queda dum Anjo" no Barreiro

Continuando a digressão de «A Queda dum Anjo», o Grupo de Campolide desloca-se com este seu espectáculo, de 26 de Fevereiro a 1 de Março, a diversas localidades do concelho do Barreiro, numa iniciativa da Câmara Municipal do Barreiro e da União dos Sindicatos do Barreiro e da Moita.

Assim, «A Queda dum Anjo» de Camilo Castelo Branco, adaptação de Ildefonso Valério, com encenação de José Martins e cenários e figurinos de Vasco, estará nos seguintes dias nos locais indicados:

Dia 26 de Fevereiro, na Quinta da Lomba, em «Os Galitos»; dia 27, no Grupo Desportivo e Recreativo de Palhais; dia 28, na SFAL, Lavradio (todos estes espectáculos às 21.30). Dia 29, na Casa da Cultura da Quimigal, no Barreiro, às 15.30 e às 21.30 e no dia 1 de Março, também no Barreiro, nos «Penicheiros», às 21.30.

Para qualquer destas representações os bilhetes são gratuitos, e podem ser adquiridos nos locais dos espectáculos e nas Juntas de Freguesia.

2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Música em Sheiks, Soares em cheque

Durante muito tempo, andavam para aí a espalhar a notícia: a televisão não dava **variedades** pela simples razão de não haver artistas.

Falsa notícia, a esconder outras falsificações. Os «sheiks» aí estão, mai-la a sua tenda a provar a existência de praticantes de séria qualidade. Ainda ontem vimos. Tarde e a más horas, mas vimos. E ouvimos. A guitarra mágica até à alma de Carlos Paredes, com o apoio cheio de humildade e de ternura da viola de Fernando Alvim. As vozes e as palavras e as melodias, nada para deitar fora, de Adriano Correia de Oliveira, Zeca Afonso e José Mário Branco (este a cantar um poema de Natália Correia, de quando ela ainda não era o candidato a cadáver de hoje) marcaram ontem, no programa dos «sheiks» a supremacia da participação musical sobre tudo o mais.

A demonstrar a possibilidade e a qualidade da música ligeira portuguesa. Isso e a simpatia da RTP são coisas bem diferentes.

...E A ATLETA FICOU ESQUECIDA

Infelizmente passava muito das onze horas (longe das dez e meia combinadas) quando os «sheiks» vieram. Tinha havido atrasos. «Estádio» a passar das marcas, entretido com as futebolices cá do bairro – e nem pudemos ver uma das rubricas incluídas no programa: entrevista com uma atleta recordista imbatível há 10 anos, já afastada das competições. Depois vieram as jonglerias-tonterias do Mário Soares, vieram as questões do queijo da serra, veio o afastamento dos golfinhos do Tejo. Coube tudo. À custa de empurrar os **sheiks** para a ponta do banco e da entrevista da atleta esquecida. E uma vez mais ofendida.

«ESTÁDIO» TEM BONS TRUNFOS

Lembremos, do **Estádio**, a revitalização das questões do basquetebol (e só assim vale a pena, jogar com cesto fechado não interessa) a cargo de Hermínio Barreto; a simplicidade e a eficácia de Artur Jorge a acompanhar as imagens do futebol internacional – aliás, Artur Jorge daria um excelente relator de futebol na Televisão; e o sentido crítico-educativo de Romeu Correia durante a locução no resumo do Setúbal-Porto; e o interesse da participação de Rui de Oliveira (um pouco atrapalhado, mas com o tempo, passa-lhe) nos problemas do atletismo.

«Estádio» vem jogar para ganhar. E está a marcar pontos....

...E SE LIXE O RESTO

Quanto à entrevista do dr. Mário Soares, nada nos trouxe de novo. Perfeita a semelhança, deste homem com os membros da dinastia dos Bourbons: não esquece e não aprende nada.

Ei-lo furiosamente, acintosamente, a atacar outras forças da esquerda, para quem guarda os epítetos mais de punhal na boca: são rígidas, dogmáticas, totalitárias, sei lá. Se não lhes chamou ainda macrobióticas foi talvez por não ter ouvido isso em Bona ou em Washington. Meus Deus, meu Deus, quanto «aprendeu» este homem com Carlucci!

Em oposição flagrante, aliás, com uma imensa parte do PS, em tantas regiões do país, a colaborar lado a lado, com outras forças de esquerda, democráticas e patrióticas, para derrotar a peste negra abatida sobre a nossa Pátria. A divisão já nos causou muito mal. Só os ceguinhos e os inveterados jogadores individuais, cheios de si próprios e se lixe o resto só esses, não vêem.

CORREDORES... COM LIBRE

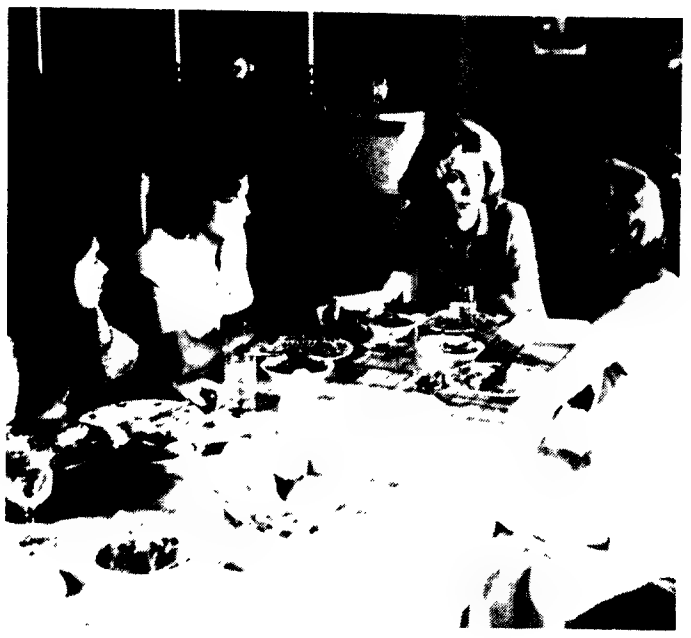
O Afeganistão foi pretexto para umas habilidadezinhas pouco limpas. Por exemplo: se um partido entende a atitude da União Soviética, Mário Soares chama-lhe seguidista; mas não é seguidista quem apoia o imperialismo, quem lê apenas pela cartilha de Carter, quem com este colabora, até à abjecção, na difusão da mentira, e das distorções. Chega a impressionar esta corrida dos Soares, dos Freitas, dos Sanches Osórios, cada qual a gritar: «O meu carterismo lava mais branco...» Repugnante.

A certa altura, Soares citou dois partidos opositores da União Soviética, dois partidos neurocomunistas. Mas «esqueceu-se» de citar a posição do Partido Comunista Francês. Os socialistas seus correlegionários julgarão do «esquecimento». Porque a contabilidade fraudulenta está à vista...

MÁRIO CASTRIM

P. S. O Telejornal ignorou ostensivamente o funeral impressionante de José Magro. Tratava-se de um patriota e de um mártir. Para o Telejornal isso não conta absolutamente nada. Um Telejornal, a fascizar-se dia após dia. Face a estas ameaças, há quem pretenda semear a divisão, metendo a cabeça na areia. Quero dizer, no lodo. Mas o exemplo e a memória de José Magro apontam para o entendimento. Para a unidade salvadora. – M.C.

Hoje



Uma cena do filme «Longe De mais»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Issi Noho»**
18.30 **Desporto e Vida**
19.00 **País, País**
19.20 **Uni-vos Milhões** – a educação pel cooperativismo.
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 94.
21.20 **Jogos na Neve** – Os jogos de hoje são realizados na Jugoslávia.
22.30 **Vida e Memória de João de Araújo Correia** – contista dos melhores da nossa literatura.
23.30 **24 Horas**
23.45 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **O Terceiro Testamento** – quinto programa.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Longe De mais»** – intérpretes principais: Michael Moriarty e Blythe Donner.
23.30 **Fecho**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
João Araújo Correia (22.30)
II PROGRAMA
«Longe De mais» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

13.20: Ciclo Preparatório TV, **18.10**. Sumário, **18.15** «Barba Papa». **18.30** Um Mundo para Descobrir. **19.00**: País. País, **19.20**: Pagar mas Devagar **20.00** Telejornal. **20.35** «Dancin Days» – episódio n.º 95. **21.20** Zoom; **21.50** A Música e o Silêncio. **22.20** Bailado; **22.50** 24 Horas; **23.05**. Fecho

II PROGRAMA

20.30. «O Incrível Hulk» – 4.º episódio. **21.00**: A Criança no Mundo. **22.00** Ckne-Clube RTP/2 – «Tão Amigos que Nós Éramos»; **23.30**. Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
A QUEDA DUM ANJO
TERÇA 26 EM — QUINTA DA LOMBA
QUARTA 27 EM — PALHAIS
SUB. SEC.

GIL VICENTE
Hoje às 16.15 e 21.30 h
COSMONAUTA PERDIDO
c/Bruce Dern e canções por Joan Baez

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infantaria 16, 55-C - 1300 - LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, nos autos de processo correccional n.º 494/77 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor o Ministério Público e Réu FRANCISCO LUÍS OGANDO ARAÚJO LEITE, casado, gerente comercial, nascido em 3.5.942, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua D. Estefânia, n.º 6-3.º, em Lisboa, com pedido de indemnização cível incorporado, em que é Autora Maria Domingas Telo de Sousa e Réus o referido Francisco Luís e a Companhia de Seguros Ourique, é aquele Réu Francisco Luís Ogando Araújo Leite notificado para contestar, querendo, no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, o pedido de indemnização deduzido e que consiste, em síntese, em os Réus serem condenados solidariamente no pagamento à Autora, da quantia de 2 009 060$00, a título de indemnização por danos morais e matrimoniais sofridos por acidente de viação e de que foi vítima o filho da Autora, Heldemar de Sousa Correia, como tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra na secção à disposição do notificando, podendo este requerer instrução contraditória no prazo de 5 dias decorrida que seja a dilação e, se a requerer, o prazo para a contestação será de 5 dias a contar da data do trânsito em julgado do despacho que dela conhecer e que a falta de contestação não terá os efeitos indicados no art.º 784.º do Cód. de Processo Civil.

Loulé, 21 de Janeiro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(a) Mário Meira Torres Veiga
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) João do Carmo Semedo

PUB.
ADOQUE teatro
RUA MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
HOJE ÀS 21.45 H
Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h
QUERIAS MAS NÃO TE DOU!
NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!
ERMELINDA
NICHOLSON
MAGDA
FEIO
AMÉLIA
MANUELA
BOMBOM
CAMACHO
M.ª RUAS
6.º MÊS
ESMERALDA AMOEDO
ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2º dto T: 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS!

CAMARADA
DR. AGOSTINHO NETO
Medalhas de 80mm Bronze
250$00
ENVIO À COBRANÇA

Lake Placid: caiu o pano

Eric Heiden é um assombro URSS e RDA: açambarcadoras de medalhas

Eric Heiden (Estados Unidos), tornou-se o primeiro atleta a conquistar cinco medalhas de ouro numa só edição dos Jogos Olímpicos de Inverno, ao vencer em Lake Placid, os dez mil metros em patinagem de velocidade. Heiden (21 anos) estabeleceu um «record» mundial, cobrindo o percurso em 14 minutos e 28,13 segundos, menos 6,2 segundos que o anterior «record» do soviético Victor Leskin, estabelecido há três anos em Alma Ata URSS. Como curiosidade, de referir que os dois patinadores actuaram sábado lado a lado na mesma série.

O patinador norte-americano vencera antes os 500, 1000, 1500 metros.

Hanni Wenzel (Liechtenstein) conseguiu a sua 3.ª medalha na competição, ao vencer o «slalom» especial, depois de já ter vencido o «slalom» gigante e conseguindo o 2.º lugar na descida alpina. Com esta vitória, Wenzel repetiu o feito da alemã federal Rosi Mittermaier, há quatro anos (em Insbruck), que conquistou igualmente duas medalhas de outro e uma de prata nas provas alpinas.

No estilo nórdico, a União Soviética conseguiu mais uma vitória por intermédio de Nikolai Zimyatov, nos 50 km.

Zimyatov, que vencera os 30 km e fizera parte da equipa soviética que ganhou a estafeta 4x10 km, concluiu a prova em 2 horas, 27 minutos e 24 segundos. Foi a primeira vez na história das Olimpíadas de Inverno que um esquiador soviético venceu a prova de 50 km em esqui nórdico.

A Finlândia, que só numa edição dos Jogos Olímpicos de Inverno não conquistara uma medalha de ouro, manteve a tradição, graças à vitória de Jouko Tourmanen nos saltos de esqui, com trampolim de 90 metros. Tourmnen encontrava-se em segundo lugar da «geral» após a 1.ª eliminatória, mas acabou por ultrapassar o seu mais directo adversário, o suiço Hans Joerg Sumi, com um salto de 117 metros na 2.ª eliminatória da competição. Durante a 1.ª eliminatória, o sueco Jan Holmlund sofreu uma queda aparatosa, tendo sido imediatamente conduzido para o hospital, onde lhe foi diagnosticada fractura da clavícula esquerda.

HEIDEN CONTRA BOICOTE

Eric Heiden declarou, entretanto, que se opunha ao boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo, proposto pelos Estados Unidos.

«Não penso que o desporto e a política tenham de ser misturados» – disse Heiden. «É muito mau que alguém tenha decidido que os Estados Unidos boicotassem os Jogos Olímpicos de Verão».

«Se eu tivesse hipóteses de ir aos Jogos de Moscovo, ficaria muito desapontado com a decisão do governo norte-americano.

O quadro final dos XIII Jogos Olímpicos de Inverno que terminaram em Lake Placid é o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
URSS	10	6	6	22
RDA	9	7	7	23
EUA	6	4	2	12
Áustria	3	2	2	7
Suécia	3	0	1	4
Liechtenstein	2	2	–	4
Finlândia	1	5	3	9
Noruega	1	3	6	10
Holanda	1	2	1	4
Suíça	1	1	3	5
Grã Bretanha	1	0	0	1
RFA	0	2	3	5
Itália	0	2	0	2
Canadá	0	1	1	2
Hungria	0	1	0	1
Japão	0	1	0	1
Bulgária	0	0	1	1
Checoslováquia	0	0	1	1
França	0	0	1	1

Nacionais de corta-mato

Mamede e Aurora Cunha têm pernas para todos

Juvenil do Oeiras é campeão

Fernando Mamede e o Sporting revalidaram, em Espinho, os títulos de campeões de corta-mato de Portugal, em atletismo. Mamede cobriu os 12.000 metros no tempo de 36 minutos e 22,9 segundos, batendo José Sena por 32 segundos, que repetiu o lugar do ano passado.

Em juniores, David Tavares, (FC do Porto) foi o vencedor, com 25.15,6 minutos. Em juvenis, o atleta da AD Oeiras, Cipriano Lucas, actual campeão regional de Lisboa de corta-mato, foi o vencedor cobrindo os 5.000 metros no tempo de 15.34,8 minutos. De registar que esta foi a prova mais ardorosa pela forma como o despique final foi disputado. Cipriano Lucas e Carlos Atabão (Benfica) deslocaram-se do pelotão a 1.000 metros da meta e nos 100 finais o atleta do Benfica não aguentou o «sprint» final do vencedor.

Classificação em seniores 12 kms): 1 – Fernando Mamede (Sporting), 36.22,9 minutos; 2 – José Sena (FC Porto), 36.54,6; 3 – Helder de Jesus (Sporting), 37.11,4; 4 – Anacleto Pinto (Benfica), 37.12,9; 5 – Carlos Lopes (Sporting), 37.17; 6 – António Leitão, (Sp. Espinho), 37.21,6; 7 – Fernando Miguel (Benfica), 37.47,3; 8 – Rafael Marques (Sporting), 37.47,7; 9 – Cidálio Caetano (Benfica), 37.50,2; 10 – José Lopes (Académico de Viseu), 37.56,5. Equipas: Sporting, 34 pontos; Benfica, 71; Porto, 104; AC Viseu, 239.

Juniores, (8.000 metros): 1 – David Tavares (FC Porto), 25.15,6 minutos; 2 – Elísio Rios (Kolossal/Penafiel), 25.22,8; 3 – José Matos (Inatel), 25.28,8; 4 – Henrique Crisóstomo (Foz), 25.32,9; 5 – Mário Silva (Sp. Braga), 25.33,6; 6 – Rui Barros (FC Porto), 25.36,6; 7 – Manuel Matias (Alcoitão), 25.38,1; 8 – Joaquim Murraças (Macaense), 25.41,3; 9 – José Castanheira, (G. D. A.), 26.06,0; 10 – Guilherme Alves (FC Porto), 26.13,8. Equipas: 1 – Benfica, 48 pontos; 2 – Porto, 127; 3 – Belenenses, 207; 4 – Cuf, 214; 5 – Moutidos, 317.

Juvenis (5.000 metros): 1 – Cipriano Lucas (AD Oeiras), 15.34,8 minutos; 2 – Carlos Atabão (Benfica), 15.35,0; 3 – José Vieira, (CP. Fátima), 15.48,1; 5 – Jorge Leão (Belenenses), 16.02,4; 6 – José Brás (Benfica), 16.06,7; 7 – Luís Miguel (Sarge-Torres Vedras), 16.06,9; 8 – António Teixeira (Moutidos), 16.10,8; 9 – Manuel Costa (Foz),

Continua na pág. 19

Eles falam

Fernando Mamede considerou fácil o seu triunfo na prova:

«Corri perfeitamente à vontade. A minha maior preoucpação era descolar José Sena o mais depressa possível» disse Mamede após a vitória.

«Comandei a prova a meu bel prazer e sinto-me na minha melhor forma de sempre, embora reconheça que não sou um especialista de corta-mato» acrescentou.

Referindo-se ao «cross das Nações, Mamede disse que irá dar o seu melhor e «tentar ficar entre os dez melhores».

Aurora Cunha queixou-se do percurso da prova, considerando-o «muito acidentado e bastante difícil». Depois elogiou a prova de Albertina Machado:

«É uma atleta com muitas potencialidades e que, com certeza, vai dar que falar» disse.

Azuis-brancos vencem em Alvalade

Nacional de basquetebol

Porto: dois passos para um trono

Razão tínhamos quando, no ligeiro apontamento – vaticínio aos jogos da jornada inaugural do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol (fase final) assinalávamos uma certa reserva à eventual vitória do Sporting (anterior campeão nacional) frente ao FC Porto (actual titular). Dizíamos, mesmo, que o campeonato podia «terminar» à nascença da segunda metade. Pois confirmaram-se todos os nossos vaticínios. O campeonato (em nossa opinião) «terminou». Isto porque o FC Porto, ao bater o Sporting por treze pontof de diferença, ficou decisivamente balanceado para a reconquista do trono. Treze pontos constituem um desnível bastante significativo, mesmo tendo em consideração que os «leões» poderão vencer na 2.ª volta, o que honestamente não acreditamos. Mas pode acontecer. O «cesto-average» poderá então ter uma influência decisiva.

A equipa de Jorge Araújo confirmou, desta vez, credenciais que não ficaram perfeitamente desnudadas no jogo de há quinze dias entre os dois grupos. É certo que o ingresso do brasileiro «Charuto» na turma portista lhe propiciou um maior ascendente na luta das tabelas ou, pelo menos, libertou Collins e o (normalmente talhado para uma missão de sacrifício) «internacional» Aniceto, na marcação directa ao adversário mais influente. No caso, «Charuto» moveu uma mercação perfeita a Mark Crow (como dizíamos o perigo n.º 1): e os «leões» perderam significativa capacidade atacante e, ao de cima, veio o espírito colectivo dos portistas que, realmente, fazem da homogeneidade do conjunto a força da sua equipa.

Dizer (como já vimos escrito) que o FC Porto «entrega» a Collins todos os problemas da equipa, é desconhecer o espírito de disciplina táctica com que ela actua e ignorar a acção preponderante de outros jogadores (como Aniceto e, até o jovem Tó Ferreira, de momento hospitalizado devido a operação a que foi sujeito a semana passada a uma ruptura de ligaments num pé). O brasileiro «Charuto» foi, indiscutivelmente, um excelente reforço que, na sua estreia, «secou» o americano Mark Crow.

Na Tapadinha, a equipa portista também venceu. Não com tão grande clareza nos números como o fez perante o Sporting, mas de algum modo sem inquietação de maior. E, não há dúvida, duas vitórias fora, incluindo uma perente um candidato potencial ao título, conduz-nos facilmente à deia de que o FC Porto abriu largo caminho para a reconquista do ceptro e da coroa.

É certo que o Benfica, triunfante na Figueira da Foz, também tem alguns argumentos para pensar em termos de ser campeão possível. Sinceramente não acreditamos na mais «internacional» das equipas americano-brasileiras que (arrostando com a contestação do Olivais) participa «ilegitimamente» na série dos primeiros do campeonato.

O Sangalhos esteve em evidência, ao vencer na Tapadinha o Atlético (sábado), mas, ontem, frente a «leões» de algum modo «enfurecidos» pela derrota ante o Porto, foram «cilindrados» pelo Sporting.

Na série dos últimos, o Olivais (que por direito devia disputar o campeonato dos primeiros) obteve duas centenas, no sábado e ontem. O Barreirense, que no sábado havia vencido fora o Coinbricense, perdeu ontem com os olivalenses, enquanto o CDUL permanece numa «regularidade» indesejável de continuar, sem vencer desde que é primodivisionário. Derrotado (consequentemente) pela 23.ª vez em igual número de jogos.

Resultados no sábado (1.ª jornada): Sporting-FC Porto, 66-79; Atlético – Sangalhos, 72-74; Ginásio – Benfica, 84-88. Ontem: Sporting – Sangalhos, 115 – 89; Atlético – FC Porto, 79-86.

Série dos últimos, sábado: Conimbricense – Barreirense, 80-90; Olivais – CDUL, 125-77; SLO/Grundig – Algés, 108- 1. Ontem: Conimbricense – CDUL, 86-76 e Olivais – Barreirense, 113-81.

Classificações: 1.º FC Porto, 2 jogos e 4 pontos; 2.ºs Sporting e Sangalhos, 2 – 3; 4.º Benfica, 1 – 2; 5.º Atlético, 2 – 2 e 6.º Ginásio 1 – 1. Últimos: 1.º Olivais, 2 –4; 2.ºs Barreirense e Conimbricense, 2 – 3; 4.º SLO/Grundig, 1 –2; 5.º CDUL, 2 – 2 e 6.º Algés, 1 –1.

ANTÓNIO ABEL

O portista «Charuto» domina a bola e o jogo frente ao Sporting

"Placard"

NATAÇÃO FABULOSA

O nadador soviético Vladimir Salnikov estabeleceu novo «record» mundial dos 400 metros livres com o tempo de 3.51,20. A proeza foi conseguida no decorrer nos campeonatos de inverno de natação da União Soviética, em Leninegrado.

O anterior «record» já lhe pertencia com o tempo de 3.51,40 e fora estabelecido em 19 de Agosto do ano passado, em Moscovo.

Um garoto de 16 anos venceu o egípcio campeão mundial amador da maratona em natação, através do Estreito de Cook, entre as duas principais ilhas da Nova Zelândia, Philip Rush derrotou Mohammed El Meseery por 16 minutos, cobrindo os 21 km do Estreito em oito horas e 56 minutos. O «recorde» da travessia é de seis horas e 46 minutos.

ANDEBOL: DESCONTENTAMENTO LATENTE

Um grupo de Associações e Clubes pretende a realização, no mais breve espaço de tempo, de um congresso extraordinário da Federação de Andebol, havendo o propósito de contestar vivamente o actual executivo federativo, muito equacionado por não ter apoiado convenientemente a selecção nacional que competiu para o mundial, nas ilhas Faroe.

Ainda de andebol e referente ao Sporting: parece que os vencimentos do técnico Ângelo Pintado e alguns «subsídios» a jogadores leoninos estão atrasados, criando um clima de certa instabilidade na turma de Alvalade.

Hoje

Reunião do Conselho Leonino do Sporting, nas instalações do clube, às 21 horas.

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da II Divisão (ser/masc.): Operário S. Bento-Cabanas de Viriato (pav. Ajuda, 21.15) e Futebol Benfica-Caixa de Pensões (pav. Ajuda, 20); Campeonato de Lisboa da III Divisão: Banco Burnay-Zip Zip (pav. Ajuda, 22.30).

BADMINTON – Demonstração da modalidade por alguns dos melhores jogadores portugueses, durante uma reunião dos representantes do Centro Português de Badminton, na Escola Afonso Domingues, em Marvila, a partir das 19 e 30.

BILHAR – Campeonato Regional Inter-Clubes de 3.ªs categorias, às três tabelas: Sporting-Benfica (Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar) e Clube Bilharista da Amadora-Pigalle (mesa do primeiro), ambos às 21.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – Zona Norte: Académica de Espinho-Riba d'Ave, Sanjoanense-Juventude de Viana, Infante de Sagres-F.C. Poro, Carvalhos-Relógios Invicta e Oliveirense-Valongo, todos as partir das 21.30. – Zona Sul: Paço de Arcos-Alenquer e Benfica, Campo de Ourique-Belenenses, Oeiras-Benfica, Cascais-Parede e Sesimbra-Sporting, todos às 22, com reservas às 20.45.

Campeonato Nacional da II Divisão – Série D (jogo antecipado): GD Quimigal-Académica da Amadora (Pav. Trabalhadores, 22).

NATAÇÃO – Torneio do Nadador Completo, na piscina do Areeiro, a partir das 20.45.

RAGUEBI – Sorteio dos jogos respeitantes à primeira eliminatória da Taça de Portugal, na sede da Federtação, às 20.30.

TENIS DE MESA – Campeonato Regional Individual de veteranos, na mesa do Estádio da Luz, a partir das 21.

Campeonato de Lisboa de Equipas juniores masculinos, nas mesas da Recordação Apolo, Vilafranquense, Ginásio Alto Pina, Arrudense, Pontinhense, Casa Pia e Desp. Graça, a partir das 21.15.

VOLEIBOL – Sorteios dos Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões (Zona Sul), na Associação de Lisboa, a partir das 20 horas. Campeonato Nacional de juniores masculinos – Zona Norte: F.C. Porto-CDUP (pav Antas, 21.30).

Nacional de andebol

Benfica batido pelo Encarnação

A derrota do Benfica ante o Encarnação e os 53 golos marcados pelo FC do Porto, ao S. Bernardo, a constituirem novo recorde, foram as notas de evidência das duas últimas jornadas do nacional de andebol.

Faltam apenas três rondas para se concluir a fase de apuramento e há ainda quatro lugares, por decidir. Ao Norte, têm a sua qualificação garantida o FC do Porto, e o S. Mamede, apresentando-se os grupos do SP. Espinho e do Desp. Portugal como mais possíveis candidatos, a conseguir os outros dois lugares de qualificação. Ao Sul, o Sporting e o Benfica, terão, provavelmente a companhia, nessa fase final, do Belenenses e do Almada. O Caramão e, até, o Encarnação, podem (no entanto) disputar o 4.º posto aos almadenses.

A luta entre os últimos é também intensa. Como se sabe, serão despromovidos os dois últimos de cada zona. O Vilanovense é um despromovido certo, conservando-se as dúvidas quanto ao outro grupo a descer de divisão: Beira Mar ou Académica de Coimbra. Ao Sul, o CDUL está em muito má posição, à compita com o Setúbal e o Oriental. Neste período final, o campeonato conheceu um interesse que realmente não se previa, mormente no que diz respeito aos segundos e aos últimos planos. Entretanto, o FC do Porto e o Sporting consolidaram o primeiro lugar em cada zona, porquanto poderão perder todos os jogos que nem por isso não deixarão de ser campeões zonais.

Resultados no sábado – Zona Norte: D. Portugal- 24-Académica, 18; Académico, 15-S. Mamede, 26; Maia, 24-Sp. Espinho, 26; FC do Porto, 53-S. Bernardo, 11 e Beira Mar, 27-Padroense, 27. Sul: Almada, 18-Estefânia, 16; Setúbal, 28-Paço de Arcos, 19; Sporting, 34-Oriental, 15; Encarnação, 25-Benfica, 23. Ontem, no Norte: Vilanovense, 24-Académica, 34; Espinho, 24-FC do Porto, 27; Padroense, 21-Póvoa, 19; S. Mamede, 33-Beira Mar, 28; S. Bernardo, 24-Académico, 23. Sul: Belenenses, 27-Almada, 20; Paço de Arcos, 20-Estefânia, 16; CDUL, 18-Sporting, 28; Benfica, 36-Setubal, 22; Oriental, 14-Passos Manue, 13 e Caramão, 17-Encarnação, 18.

Classificações, no Norte: 1. FC Porto, 18 jogos e 54 pontos; 2. S. Mamede, 18-49; 3. Espinho, 19-43; 4. Desp. Portugal, 19-42; 5. Maia, 18-38; 6. Académico, 18-35; 7. S. Bernardo, 19-35; 8. Padroense, 18-34; 9. Desp. Póvoa, 18-33; 10. Beira Mar, 19-30; 11. Académica de Coimbra, 18-29 e 12. Vilanovense, 19-24. Sul: 1. Sporting, 18-54; 2. Benfica, 18-47; 3. Belenenses, 18-43; 4. Almada, 19-41; 5. Encarnação, 19-39; 6. Caramão, 18-38; 7. Passos Manuel, 18-33; 8. Estefânia, 19-33; 9. Paço de Arcos, 19-31; 10. Setúbal e Oriental, 19-28 e 12. CDUL, 18-27.

DIVISÃO 2

Disputou-se a 15.ª jornada do Campeonato Nacional da II divisão, constituindo o resultado mais saliente a vitória do Cascais sobre a Académica da Amadora, por 28-24.

Os resultados apurados foram, na Zona Norte: Vila Real – Francisco da Holanda, 11-14; CDUP – Gaia, 17-17; Académico – Oleiros, 28-21; Fermentões – Braga, 28-23; Bairro Latino-Vitória de Guimarães, 24-18. Zona Sul: Cascais – Amadora, 28-24; Socel – Liga de Algés, 21-18; Técnico – Sismaria, 23-20; CACO – Arsenal do Alfete, 26-23.

TAÇA FEMININA

O Oeiras arrisca-se a ser punido com uma falta de comparência no jogo com o Liceu D. Pedro V, para a Taça de Portugal feminina. O D. Pedro V compareceu, no sábado, no pavilhão de Oeiras, como estava escrito no comunicado da Federação. O Oeiras não compareceu por considerar que tinha marcado o jogo para domingo (ontem).

Nacionais de corta-mato

Continuação da pág. 18

mesmo tempo; 10 – João Carvalho (Benfica), mesmo tempo. Equipas: 1 – Sporting, 34 pontos; 2 – Benfica, 71; 3 – Porto, 104.

Aurora Cunha (FC do Porto) também revalidou o título de campeã nacional de corta-mato, em seniores, prova disputada nos terrenos do Bom Jesus em Braga. Aurora cobriu os 5.000 metros, do percurso, em 18 minutos, e 23,6 segundos, menos 25 segundos que a sua mais directa adversária, Rita Borralho (Benfica). Albertina Machado (Patrimonense) alcançou a 3.ª posição com 19.03,8 minutos. Em juniores, a vitória coube a Regina Gonçalves, (Beira-Mar) que cobriu os 4.000 metros do percueso em 14,9,9 minutos. Em juvenis venceu Maria Mimosa Ferreira (Porto) com 10.21,4 minutos para os 3.000 metros do percurso.

Classificações de seniores (5.000 metros); 1. Aurora Cunha, Porto, 18.23,6 minutos; 2. Rita Borralho, Benfica, 18.48,6; 3. Albertina Machado, Patrimonense, 19.03,8; 4. Alice Silva, Foz 19.11,6; 5. Conceição Pereira, Belenenses, 19.22,4; 6. Felicidade Serra, Porto, 19.30,0; 7. Isabel Soares, Guilhovai, 19.57,0; 8. Clarinha Barbosa, Pacense, 20.05,0; 9. Ana Cardoso, Foz, 20.18,0; 10. Manuela Dias, Porto 20.20,0. Equipas: 1. Porto, 49 pontos; 2. Foz, 57.

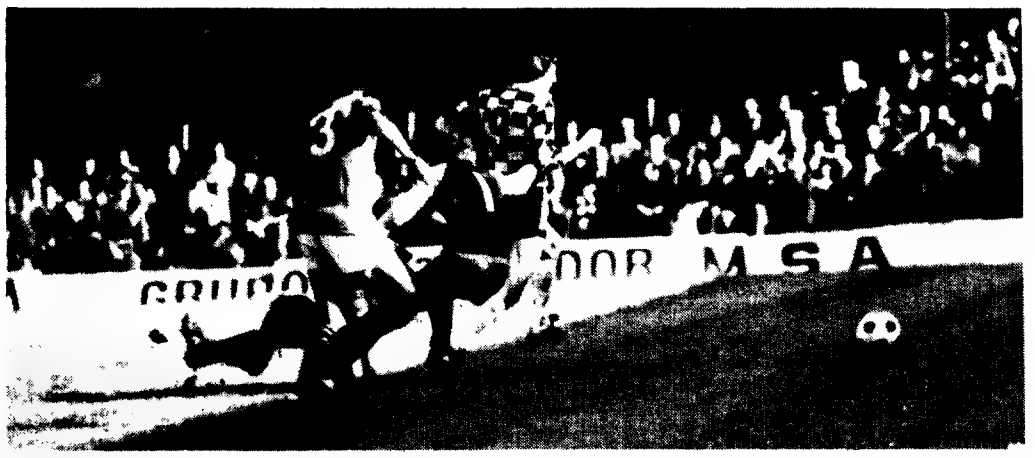
Juniores (4.000 metros); 1. Regina Gonçalves, Beira Mar, 14.09,9 minutos; 2. Lucília Soares, Ases das Avenidas, 14.31,3; 3. Natália Pinto, Furadouro, 15.04,4; 4. Emília Gouveia, Benfica, 15.15,6; 5. Elizabeth Baías, Benfica, 15.17,1; 6. Albertina Dias, Porto, 15.21,2; 7. Rosa Ratinho, Sporting, 15.24,3; 8. Clotilde Fernandes, Porto, 15.28,5; 9. Anabela Baías, «Os Amigos», 15.53,0; 10. Margarida Silva, Porto, 15.37,3. Equipas: 1. Porto, 51 pontos; 2. Benfica, 64; 3. Furadouro, 78; 4. Ases das Avenidas, 122.

Juvenis, (3.000 metros): 1. Maria Mimosa Ferreira, Porto, 10.21,4 minutos; 2. Esperança Ladeira, Ilhavo, 10.32,0; 3. Fernanda Marques, Araújo, 10.37,4; 4. Rosa Lopes, Bairro, 10.37,6; 5. Luísa Barbosa, Porto, 10.39,4; 6. Rosa Oliveira, Joane, 10.42,2; 7. Alice Cardoso, Lourocoop, 10.45,0; 8. Ilda Francisco, CD Atletismo, 10.47,0; 9. Amélia Dias, Joanes, 10.50,0; 10. Maria Gonçalves, Ronfe, 10.50,0. Equipas: Porto, 74 pontos; Juventude de Rofe, 93; Joane 108; Lourocoop, 182; Andorinhas, 183.

ESTÁGIO

Dez atletas portugueses entram hoje em estágio num hotel da Quarteira (Algarve), com vista à participação no «Cross» das Nações a realizar em Paris, a 9 de Março. Eduardo Cunha, director técnico nacional de atletismo convocou os seguintes atletas: Fernando Mamede José Sena, Helder de Jesus, Anacleto Pinto, Carlos Lopes, António Leitão, Fernando Miguel, Rafael Marques, Aniceto Simões e João Campos ou Cidálio Caetano.

A comitiva, chefiada pelo professor Moniz Pereira, parte para Paris, a 7 de Março. Relativamente a esta competição, Moniz Pereira disse que «há um mês atrás, a equipa estava melhor fisicamente». «De qualquer modo (acrescentou) espero recuperar a forma física de alguns atletas». Fernando Mamede fica, de certeza, nos dez primeiros lugares» disse o técnico nacional, a finalizar.



Júlio: autor dos dois golos frente ao Belenenses, lá vai com a bola

Nacional de futebol

Sporting perde comando e Artur

O Sporting, empatando na Póvoa do Varzim, sofreu dois percalços: deixou o comando do campeonato para o Futebol Clube do Porto e, até daqui a largo tempo, disse adeus ao seu defesa Artur, que vai para os «states» alinhar pelo Tea Men, dentro do famigerado e decantado contrato que permite a quem quer que seja actuar na mesma temporada em dois campeonatos de países diferentes.

O nulo da dupla Mendes/Radisic frente ao grupo de António Teixeira foi um travão nos «leões», ao mesmo tempo que, vencendo os seus confrontos, a dupla mais perseguidora ganha nova coragem para a ponta final do campeonato. Ora veja-se o «placard» dos jogos: V. Setúbal-F.C.Porto, 0-2; Portimonense-V.Guimarães, 4-5; Espinho-Estoril, 2-1; Varzim-Sporting, 0-0; Boavista-Belenenses, 2-1; Benfica-Beira Mar, 5-0; Braga-U. de Leiria, 0-0.

O jogo Marítimo-Rio Ave não se disputou devido à greve dos controladores da TAP.

Próxima jornada (2 Março): F.C. Porto-Rio Ave, Beira Mar-V.Setúbal, V.Guimarães-Benfica, U. Leiria-Portimonense, Belenenses-Espinho, Sporting-Boavista e Varzim-Marítimo. O jogo Estoril-Sp. Braga será antecipado para sábado (dia 1) , no Estádio do Restelo às 21.30.

ESCÓCIA-PORTUGAL: PROVÁVEL A 26 DE MARÇO

A Federação de Futebol acaba de propor à sua congénere da Escócia que o encontro entre as selecções dos dois países, que ficara adiado por efeito do mau tempo nas ilhas britânicas, se processe a 26 de Março próximo. No caso de não haver acordo entre as duas Federações será a UEFA que, ainda esta semana, dirá a última palavra.

FEDERATIVOS EM BRUXELAS

Ribeiro de Magalhães (candidato português à «Entente» da UEFA), acompanhado pelos federativos César Grácio e eng.º Abílio Rodrigues, partiu para Bruxelas onde vai bater-se por um posto português no alto areópago do futebol europeu.

MARÍTIMO PROSSEGUE

A tempo e horas o Marítimo trata da vida: revalidou contrato com os jogadores Amadio Carvalho e Eduardo Luís (mais du7as temporadas) e vai prosseguir sob o comando técnico de António Medeiros (pelo menos nova época).

BENFICA RECUPERA «EMPRESTADOS»

José António e Bastos Lopes II, que o Benfica cedeu temporariamente para rodagem no Estoril Praia, vão regressar à Luz no termo desta temporada.

Bessa: temperamental Vito Baptista cumprimentado pelo «capitão» Artur

BRAGA FORTALECE-SE

O defesa João Cardoso revalidou por mais três temporadas o compromisso com o Sorting de Braga. Por seu lado, ausento nos Açores (a prestar serviço militar) o dianteiro Fontes é uma baixa na turma de Hilário juntando-se assim ao lesionado Chico Faria.

VARZIM DO FUTURO

O futuro técnico do Varzim (José Carlos, actualmente ao serviço do Desportivo de Chaves mas já comprometido com os poveiros para a nova época) levará consigo três futebolistas flavienses e, ainda Serra (Sporting de Braga), Valdemar (Desportivo de Fafe) e Toni (Vila Real).

Atlético trava Lusitano

marisolo
SOCIEDADE COMERCIAL DE ARTIGOS DE DESPORTO E CAMPISMO, LDA.

1 – FC Porto	19	15	3	1	38- 5	33
2 – Sporting	19	15	2	2	42-13	32
3 – Benfica	19	13	3	3	53-12	29
4 – Boavista	19	10	4	5	33-18	24
5 – Belenenses	19	10	4	5	22-18	24
6 – Vit. de Guimarães	19	7	7	5	26-26	21
7 – Espinho	19	7	5	7	18-29	19
8 – Marítimo	18	6	5	7	14-24	17
9 – Braga	19	6	4	9	20-24	16
10 – Varzim	19	5	5	9	19-29	15
11 – União Leiria	19	5	5	9	22-27	15
12 – Estoril Praia	19	2	10	7	11-20	14
13 – Vitória Setúbal	19	5	3	11	20-29	13
14 – Portimonense	19	4	4	11	15-38	12
14 – Portimonense	19	4	4	11	15-38	12
15 – Beira-Mar	19	3	5	11	15-30	11
16 – Rio Ave	18	3	1	14	12-38	7

AV. DA REPÚBLICA, 38, LOJA-ESQ.
PAREDE TEL. 2470738

o melhor marcador em Atenas com
DL / Europeu VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica) 19
Jordão (Sporting) 15
Reinaldo (Benfica) 14
Gomes (FC Porto) 13
Manoel (Sporting) 11
Mundinho (V. Guimarães) 11

TV Unitel INFORMA

V. SETUBAL-FC PORTO	2
PORTIMONENSE-GUIMARÃES	2
BRAGA-LEIRIA	X
ESPINHO-ESTORIL	1
BOAVISTA-BELENENSES	1
VARZIM-SPORTING	X
CHAVES-AMARANTE	1
PAÇOS DE FERREIRA-PENAFIEL	X
CALDAS-A. VISEU	2
U. TOMAR-OLIVEIRENSE	1
C. PIEDADE-AMORA	2
ATLÉTICO-LUSITANO	X
JUVENTUDE-NACIONAL	X

Reinaldo: vamos lá pôr um tento no activo

Nené: três golos na melhor temporada

Benfica, 5-Beira Mar, 0

Simpatia não governa

Comentário por NEVES DE SOUSA

A pouca sorte do guardião aveirense Freitas, que foi preferido pelo técnico Rodrigues Dias ao suplente Zé Beto (um «internacional» junior que o FC Porto colocou temporariamente a rodar no Beira-Mar) acelerou o descalabro da turma capitaneada por Manecas que, logo aos primeiros ensaios, já tinha sido **baleada** pela eficiência e calma de Nené, a preparar fulgurante escapada na lista de marcadores verdadeiramente candidatos ao saboroso Prémio da Bola de Prata, mais à bela viagem até à capital grega que a Europeia oferece por intermédio do nosso jornal.

AVEIRO: TRÊS, APENAS

Com efeito, logo aos dois minutos o «placard» funcionou, em toque calibrado de Reinaldo para o atirador de serviço: o Beira-Mar, parecendo não se perturbar, continuou no estilo com que se apresentara ao julgamento na Luz. Isto é: sem qualquer esboço de meio campo, com uma defesa muito atabalhoada e nada confiante no extremo reduto, com um «onze» onde, pelo tempo adiante, apenas Germano e Manecas, mais o brasileiro Jairo, emergiram de confrangedora mediania.

E, isto não diz respeito exclusivamente ao peso do desaire, já trivial para o grupo do Vouga, que nas últimas temporadas tem sempre retirado do parque da águia vergado ao peso de derrotas explicadas em quatro ou cinco golos. Desta feita, o Beira-Mar, certamente em momento muito cruciante da sua existência e com o «team» ainda a sofrer as ausências forçadas dos lesionados Carmegim e Cambraia, mais de Teixeirinha (que, já nas cabinas, ficou arredado do jogo, por indisposição súbida) proporcionou um espectáculo muito inferior ao que lhe era habitual, sempre que descia a terrenos da capital.

NIROMAR: 14 FORAS DE JOGO!

Sem ligação entre os vários sectores, vivendo de solavancos e repelões, apenas entregue ao esforçado labor do tal trio de inconformados mosqueteiros (Germano, Manecas e Jairo) ainda teve contra si o tremendo percalço de ter assistido àquilo que consideramos quase inédito em jogos de campeonatos futebolísticos altamente profissionalizados: 14 – foras de jogo – 14 assinalados muito bem ao brasileiro Niromar, realmente um prodígio de desatenção ou de falta de visão, que ficou como nota tristemente cómica numa tarde em que, valendo-se dos erros e da fraqueza alheia (que, não assinando uma exibição para conquista de cinco golos a seco) o Benfica não teve qualquer problema para resolver, limitando-se a deixar correr o marfim e, de vez em quando, soltar o cutelo sobre o inquieto Freitas mais os seus pares de reino.

Antes da meia hora, 3-0. Segundo golo numa jogada de Toni para Carlos Manuel com endosse para Nené que, em antecipação, enfiou a bola de cabeça nas malhas aveirenses. Tento número três graças a outro momento de inspiração de Nené, mais de intranquilidade e dúvida no tímido guardião adverso: mas ressalve-se por ser verdade, golo em nítido fora de jogo que o árbitro setubalense Inácio de Almeida desconheceu, talvez para não perturbar a galopada do frio avançado dos rubros para o trono dos atiradores eméritos.

FISCAL É JOGADOR?

Por aflorarmos a arbitragem: o fiscal de linha que esteve inicialmente do lado da bancada de Imprensa andou quase sempre dentro das quatro linhas de jogo, talvez por não ter reparado que as equipas em luta estavam completas e que o seu lugar é cá fora, por muito que deseje dar nas vistas. Agiu anti-regulamentarmente e ninguém lhe chamou a atenção, o que é censurável e mrece reparo de quem manda nestes negócios do apito.

Como íamos dizendo: do terceiro para o quarto golo foi um ápice. Remate longínquo de Pietra, bola a esgueirar-se surrateiramente para o fundo das malhas, mas Reinaldo, mesmo sobre o risco, a dar o último (mas desnecessário) toque. Pronto, faça-se-lhe a vontade, averbando o sucesso ao seu activo de goleador.

BEIRA-MAR CORRECTO

Equipa modesta, simpática e muito disciplinada, o Beira-Mar nem com o avolumar do insucesso ficou grandemente preocupado, como se isso já fosse esperado e apenas o futuro interessasse, por estar à porta outro mais do seu jaez. Daí que o 5-0 (comparticipado pelo aveirense Lima), já no período complementar, tivesse tido a assinatura de um Cavungi sequioso de agarrar o ensejo de fazer o gosto ao pé. Mas não sem que Germano (como anteriormente acontecera via Niromar e Veloso) Bento tivesse sido chamado a intervenções de recurso, que poderiam ter colhido a frio outro homem menos experiente nestas andanças de bem fechar a gaiola.

Inegavelmente que o triunfo benfiquista não pode sofrer a mais leve contestação: um «team» onde Nené (famosa esta sua temporada), Bastos Lopes, esse mocinho que não usa capilé nas veias e se chama Carlos Manuel (já hoje grande coqueluche das plateias e autêntico valor do jogo), mais Pietra e Shéu, se distinguiram sobremaneira, não pode estar em crise, apenas necessita de uma aragem de sorte para voltar ao plano a que obriga o seu nome prestigioso e o «plantel» que ostenta. Claro que o teste com o modesto Beira-Mar não servirá para embandeirar em arco: mas para já e logo a seguir ao Sporting ser despejado da Taça, foi um suspiro de alívio para quem se julgava contestado por aquelas bandas da camisola encarnada. E agora, viva a assembleia!

Benfica: Bento, Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Pietra, Toni (Mário Wilson), Carlos Manuel (Cavungi) e Shéu; Nené e Reinaldo.

Beira-Mar: Freitas; Manecas, Leonel, Sabu (Lima) e Cansado; Tomás (Nelson), Veloso e Cremildo; Niromar, Germano e Jairo.

Golos: Nené (aos 2,26 e 28 minutos), Reinaldo (37) e por Lima, na própria baliza (aos 57). Cartão amarelo para o aveirense Manecas, por contestar uma decisão do árbitro setubalense Inácio de Almeida, que esteve acompanhado pelos fiscais José Janeiro e José Duarte.

Amora ataca divisão maior

O antigo guarda-redes «internacional» Mourinho prepara-se para revalidar uma agradável conquista: depois de ter colocado o União de Leiria na I Divisão, prepara-se para fazer o mesmo ao Amora que, ontem, batendo o mais directo competidor na zona (o Cova da Piedade) deu um decisivo passo em frente para o escalão maior.

Veja-se porém, o quadro de resultados nos vários blocos da II Divisão, a contar pelo Norte: Chaves-Amar., 2-1; Paredes-Gil Vicente, 1-0; Leixões-Lourosa, 4-1; Fafe-Feir., 1-0; Riopele-Famalicão, 2-2; U. Lamas-Salgueiros, 2-0; Prado-Bragança, 0-1; P. Ferreira-Penafiel, 0-0.

	V	E	D	G	P
Penafiel	7	8	2	20-12	22
U.Lamas	6	5	4	17-11	21
Riopele	7	6	4	20-13	20
Fafe	8	4	5	19-13	20
Amarante	9	2	5	16-11	20
Chaves	8	4	5	17-15	20
G.Vicente	7	6	4	25-21	20
Leixões	8	3	6	27-19	19
Bragança	6	5	6	22-15	17
P.Ferreira	5	5	7	15-19	15
Lourosa	5	5	7	17-23	15
Famalicão	4	6	7	19-22	14
Salgueiros	5	4	8	13-20	14
Prado	4	5	8	12-18	13
Feirense	4	4	9	9-17	12
Paredes	3	4	10	6-22	10

Zona Centro: Caldas-Acad. Viseu, 2-3; U. Coimbra-Covilhã, 1-0; Alcobaça-Portalegre, 4-0; U. Tomar-Oliveirense, 1-0; Oliveira Bairro-U. Santarém, 2-1; E. Portalegre-Torriense, 1-0; Mangualde-Nazarenos, 0-0; Naval-Académico, 1-5.

Académico	12	5	4	47-19	29
Ac.Viseu	11	4	4	26-11	26
Oliv.Bairro ...	7	7	3	26-16	21
Oliveirense ...	8	4	5	19-10	20
Nazarenos	7	6	4	20-16	20
Covilhã	8	2	7	27-18	18
Portalegrense .	6	2	7	18-22	16
Caldas	6	4	7	19-21	16
E.Portalegre ..	5	6	6	12-14	16
G.Alcobaça	4	7	6	14-16	15
Torriense	4	7	6	16-26	15
Mangualde	5	4	8	11-19	14
U.Tomar	5	3	9	11-28	13

Continua na pág. 21

Na Cova da Piedade o sucesso do Amora

Varzim, 0-Sporting, 0

Motor leonino quase "gripou"

Manuel Neto

«Perdemos um ponto» exclamou Fernando Mendes, momentos após ter terminado a luta e, enquanto os guerrilheiros faziam as malas para o regresso à capital, o técnico «leonino» metralhava consigo próprio as razões por que aquilo tinha acontecido, ao mesmo tempo que prometia: « o Sporting vai continuar a trabalhar com os olhos postos no título».

Melhor do que o Benfica, sem dúvida – que saiu vergado ao peso de uma derrota sem apelo nem agravo (2-0) – também o Sporting se deu mal com as «ondas alterosas» que, por vezes, arribam ao «mar» da Póvoa. Daí a nossa discordância, em absoluto, perante o que disse Fernando Mendes. Vamos mais por aquilo que António Teixeira afirmou: ««merecíamos vencer por 1-0, mas, enfim, aceito o empate como prémio para o esforço desenvolvido pelas duas equipas».

Foram cerca de 20 mil os que estiveram no estádio poveiro a assistir a este prometedor encontro entre o Varzim (10.º da geral) e o, então, «líder» do campeonato. Por razões diferentes, como é óbvio, as duas turmas equivaleram-se, facto que se assinala como premissa para podermos conclui que o desafio correspondeu inteiramente à expectativa.

Pouco fértil em golpes espectaculares, daqueles que ficam na retina durante uma semana ou mais, o jogo foi, no entanto, muito bem disputado, com lances de bom nível futebolístico e, o que será mais de realçar, extremamente correcto. Ora, que mais se pode pedir aos artistas da bola? Golos?

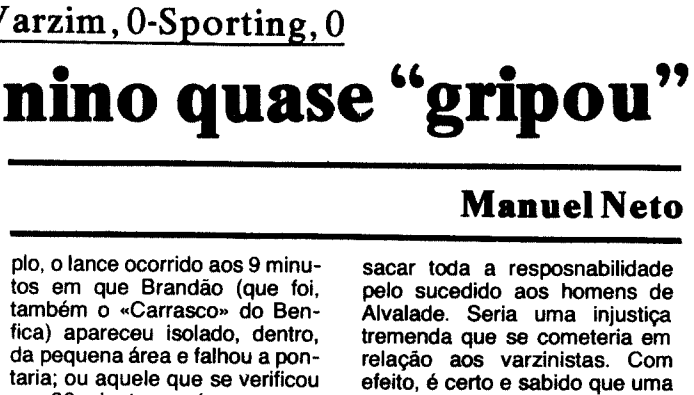
Bem, esses também não andaram muito longe do estádio. Que o diga o guardião Vaz que, praticamente, desde o começo que não teve mãos a medir. Foi, sem dúvida, junto da baliza leonina que se viveram os momentos de maior «suspense» do encontro. Recordamos, por exemplo, o lance ocorrido aos 9 minutos em que Brandão (que foi, também o «Carrasco» do Benfica) apareceu isolado, dentro, da pequena área e falhou a pontaria; ou aquele que se verificou aos 36 minutos, após uma combinação perfeita entre João, Brandão e José Domingos, concluída por este de forma defeituosa, não obstante o guardião Vaz se encontrar fora da baliza e do lance.

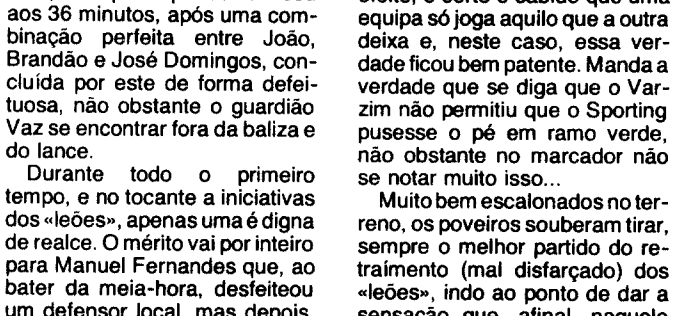
Durante todo o primeiro tempo, e no tocante a iniciativas dos «leões», apenas uma é digna de realce. O mérito vai por inteiro para Manuel Fernandes que, ao bater da meia-hora, desfeiteou um defensor local, mas depois, com Jesus apenas pela frente, permitiu que o guarda-redes poveiro desviasse o esférico para canto, a pontapé. Ora, isto é muito pouco para uma equipa que tem o segundo ataque mais realizador e se apresenta como candidata ao título. Ainda se, ao menos, o período complementar tivesse sido melhor do que o primeiro nesse capítulo... Mas, não: foi pordemais evidente a falta de Jordão no ataque sportinguista, pese embora toda a boa-vontade de Manoel ou a plicação de Manuel Fernandes para suprirem as carências.

Não se deverá, no entanto, assacar toda a resposnabilidade pelo sucedido aos homens de Alvalade. Seria uma injustiça tremenda que se cometeria em relação aos varzinistas. Com efeito, é certo e sabido que uma equipa só joga aquilo que a outra deixa e, neste caso, essa verdade ficou bem patente. Manda a verdade que se diga que o Varzim não permitiu que o Sporting pusesse o pé em ramo verde, não obstante no marcador não se notar muito isso...

Muito bem escalonados no terreno, os poveiros souberam tirar, sempre o melhor partido do retraímento (mal disfarçado) dos «leões», indo ao ponto de dar a sensação que, afinal, naquele «negócio» quem lutava pelo título não era o Sporting. Actuando, na maior parte do tempo, com oito homens entre a sua linha intermediária e a baliza de Vaz, o conjunto «leonino» só por um bambúrrio podia sair da Póvoa com os dois pontos na bagagem. Nesta circunstância, voltamos ao princípio: temos, para nós, que a haver um vencedor, teria de ser forçosamente o Varzim. Logo, em nosso entender, o Sporting ganhou um ponto, precisamente num rectângulo onde o Benfica perdeu dois. E não foi por acaso, jura-se.

Num jogo fácil de dirigir, a arbitragem esteve à altura.





Golos falhados: Brandão (encoberto por Bastos) e Lito (torneando Jesus) perdem oportunidades de rasgar o nulo

Manuel Fernandes: um toque de classe que nãao chegou

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

Varzim: Jesus; Vitoriano, Guedes, Albino e Cacheira; André, Pinto e Rodrigo; José Domingos (Palhares, aos 85 m), Brandão e João.

Sporting: Vaz; Artur, Bastos, Eurico e Barão, Zézinho (Meneses, no 2.º tempo), Marinho e Ademar; Manuel Fernandes, Manoel e Lito.

Cartão amarelo a Albino (63 m.).

Amaral impotente para conter o disparo de Frasco, ao mesmo tempo que Gomes é sombra de José Luís

Setúbal chegava perto de Fonseca, mas nada de golos

«Já cantam mais dois pontos: agora, é tudo só connosco»

Porto triunfa no Bonfim: 2-0

Setúbal: derrota começou à 6.ª feira

E aí temos o Futebol Clube do Porto na frente isolada da Guerrilha pelo prémio mais chorudo. Ontem, face a um Vitória de Setúbal que não baixou bandeira como muito boa gente poderia imaginar (face à tremenda crise-impacto entre dirigentes e jogadores sadinos) o «team» de José Maria Pedroto soube dividir a tarefa em duas fases diferentes: inicialmente, suportado o ímpeto com que os vitorianos saltaram para o relvado, procurar aproveitar ao máximo possível as oportunidades para tento; depois, precavendo o bloco das Antas para qualquer galopada que caracterizasse os sadinos no retorno para o período complementar, esgrimir à custa de superior condição física e segurar a bola, congelando-a, amortecendo-a, escamoteando-a às iniciativas alheias.

A SORTE DO AZAR

Isso resultou em cheio, mas com certa dose de fortuna, porque não fora aquele cruzamento de Gomes que, infantilmente, a defensiva sadina deixou que chegasse tão tranquilamente a Duda que o brasileiro, falhando o remate com o pé esquerdo, teve tempo para voltar um passo atrás e emendar com a bota direita, tudo telegrafado e face à estranha passividade ou conformismo de Amaral e seus pares. Depois, foi aquele petardo desferido do risco da grande área por Frasco, um menino entre doutores que explorando o nervosismo do guarda-redes de sinal adverso, nada mais fez que tentar a sorte, numa roleta onde o seu pleno foi corroborado pelo azar do parceiro mais directamente interessado em não ser tão rotundamente desfeiteado. Era o 2-0: com um «penaltie» que César Correia resolveu não marcar a favor do Vitória (falta nítida de Murça sobre Mário Ventura), mais outro que o juiz vindo dos Algarves igualmente deixou ficar fechado no apito (derrube de José Luís a Gomes) temos que o resultado estava encontrado, ainda que tivesse de ser bastante suado, uma vez que nunca o Vitória baixou claramente os braços, e, também, que a mala pata bateu à porta das hostes das Antas quando apenas dez homens tiveram de dividir entre si o trabalho do lesionado Duda.

FRACA DEFESA SADINA

O Porto apareceu firme no meio campo e seguríssimo na defesa: logo aí estava encontrado o tom geral do duelo, pois nunca o Vitória esteve plenamente confiante na segurança do homem que eventualmente terá rendido o prendado Silvino (colocado no banco dos suplentes, em favor da chamada a Amaral) nem, tão-pouco, o seu reduto central teve arte ou talento para ditar leis em maior volume de tempo do que Duda e colegas de emblema conseguiram, para deleite de uma «torcida» portista que invadiu Setúbal e se alongou, estrada fora, no alegre e feliz retorno ao pátrio lar.

Caica, naquele que (publicamente) acaba de declarar ser o último ano de presença por aquelas áreas, comandou o Vitória quase inesperadamente: as suspensões-afastamentos de José Mendes e Rebelo, obra de uma directiva que tomou tais medidas a dois dias do confronto com os campeões nacionais, para além de terem provocado grande efervescência em certo sector de apaniguados setubalenses («desconforto» bem patente no modo como José Mendes foi acarinhado ao subir para um camarote) poderiam ter apressado o descalabro de um «team» constituído in-extremis, em derradeira instância, em última defesa de causa. Todavia, não aconteceu assim e sucedeu mesmo que, agigantando-se algumas unidades (Vítor Madeira, José Luis, Narciso, Cabumba, Dário e o inesperado «capitão» Caica) os setubalenses nunca deixaram que o F.C. Porto fosse um triunfador sem contestação, mormente porque obrigaram Fonseca a três boas defesas (remates de Cabumba e Mário Ventura) mais um «tiraço» de José Luís que esbarrou ruidosamente na trave superior dos portistas e, ainda, naquele alívio-corte de Simões a destruir a derradeira veleidade de Víctor Madeira, viram a sorte ser madrasta e aliar-se aos que titubeim de descrença ante a fatalidade que parece estar ligada aquela defesa que não defende e aquele meio-campo que também não tem pernas nem pulmões para sair rapidamente para um ataque que não seja feito de frenesim e de nervo.

VITÓRIA: HORA DE REPENSAR

Bem prometera o Vitória 10 contos a cada jogador se o êxito em campo ajudasse a esquecer o que a gerência resolveu fazer na secretaria a dois homens-trabalhadores que deveriam merecer maior respeito. Bem se tentou (mesmo) a entrada de dois futebolistas de ataque, em detrimento de (ainda) maiores cuidados defensivos: Coentro Faria refugiou-se na lateral e Jeremias está com um corpanzil a ex muita ginástica e menos comida no prato. Mas, nem tud aborrecido para os vitorianos: boa maquia no cofre e, ag uma semana para Miguel Diogo (funcionário da Lota de Se bal e, simultaneamente, sucessor do preparador Hagan) pensar os haveres e, com a prata ou bronze que lhe deixare reunir, dar um pouquinho de esperança e capacidade física a um «plantel» onde cada instrumento toca para seu lado.

Comentário por NEVES DE SOU

Agradável de seguir, o jogo de ontem teve aquele momento de «frisson» quando Duda saíu de maca: apenas uma lesão antiga (contraída frente ao Real Madrid, na frustrada escalada europeia de há meses) e, nada mais. Depois, veio aquele espantoso desconhecimento da Lei 14 do livrinho, que César Correia precisa urgentemente de meter na cabeça. Por último, é de inteirinha justiça salientar a bela exibição de Simões e Fonseca, Teixeira e Murça, Duda e Sousa, Romeu e mesmo Albertino, quando foi chamado a render um Oliveira ainda a vinte por cento do seu trivial. O outro substituído (Freitas, tocado numa coxa) não chegou a criar qualquer problema a Pedroto: suplente Lima Pereira chegava para as tentativas de Vítor Madeira e Dario, Cabumba e Narciso, Caíca e José Luís. Para os restantes, já a Direcção do Vitória chegara e sobrara.

Vitória de Setúbal: Amaral; Lino (Jeremias aos 79 minutos, Martin, José Luís e Caíca; Pedrinho, Narciso (Coentro Faria aos 71), Mário Ventura e Cabumba; Vítor Madeira e Dario.

Futebol Clube do Porto: Fonseca; Teixeira, Freitas (Lima Pereira na 2.ª parte), Simões e Murça; Duda, Frasco e Sousa; Oliveira (Albertino aos 75 minutos), Gomes e Romeu.

Arbitragem de César Correia (Faro) auxiliado por Luís Frade e António Sequeira.

Golos: Duda (36 minutos) e Frasco (42). Cartão amarelo a Pedrinho (arremessou uma bola em sinal de protesto contra uma decisão do juiz) e Simões (rasteira a Narciso).

Cabrita no Rio Ave

Continuação da pág. 20

U.Coimbra	6	2	9	25-25	13
U.Santarém	2	8	7	14-24	12
Naval	1	3	13	10-41	5

Zona Sul: C. Piedade-Amora, 0-1; Atlético-Lusitano, 0-0; Olhanense-Seixal, 0-0; Sacavenense-Quimigal, 1-1; Barreirense-Desportivo Beja, 0-1; Oriental-Farense, 4-1; Juventude-Nacional, (a); Montijo-E.Amadora, 0-2.

(a) Adiado devido à greve dos controladores aéreos.

Amora	10	8	1	28-10	26
C.Piedade	9	3	5	26-19	21
Lusitano	6	8	3	20-11	20
Sacavenense	7	5	5	19-16	19
Quimigal	5	9	3	21-19	19
Nacional (a)	7	4	5	30-14	18
Oriental	6	2	7	28-30	18
Desp.Beja	6	5	6	15-16	17
Farense	5	7	5	24-26	17
Montijo	5	5	7	27-27	15
Olhanense	4	6	7	14-20	14
Atlético	3	8	6	9-19	14

E.Amadora	5	4	8	15-27	14
Seixal	3	7	7	9-20	13
Barreirense	4	5	8	21-23	13
Juventude (a)	4	4	8	20-19	12

(a) Têm um jogo amenos.

DIVISÃO 3

Em jogo que se encontrava em atraso na Série D do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, o Leiria e Marrazes venceu o Amiense por 2-1

JUNIORES

A 17.ª jornada do nacional de juniores teve «placards» curiosos. ZONA A: Sp. Braga-Varzim, 2-0; Lebões-Candal, 0-0; Chaves-Tirsense, 0-0; Taipas-V. Guimarães, 1-2 e Rio Ave-FC Porto, 0-4. GUIA: **FC Porto, 31 pontos.**

ZONA B: C. Senhorim-Académico, 2-1; Vilanovenses-Vilanovense, 0-1; Oliveirense-Belmonte (a); Anadia-Sanjoanense, 1-1; Oliv. Bairro-Espinho, 1-0; (a) Adiado para 16 de Março. GUIA: **Académico, 26 pontos.**

ZONA C: Peniche-Alter, 2-0; Alferrar.-D. Olivais, 2-4; Coruchense-Portalegrense, 1-1; U. Coimbra-U. Tomar, 1-1; Cernache-U. Leiria, 1-1; e Naval-Alverca, 2-1. GUIA: **Deep. Olivais, 29 pontos.**

ZONA D: Farense-Benfica, 1-0; Atlético-S. Luís, 1-0; Sporting-Est. V. Novas, 8-0; Belenenses-Almada, 0-1; Barreirense-Moura, 6-0 e Zona Azul-V. Setúbal, 0-1. GUIA: **Sporting, 30 pontos**

Juniores do Sporting: nenhuma dúvida perante o Estrela, enquanto os rivais maiores perdiam em Faro

CABRITA NO RIO AVE

Fernando Cabrita, recentemente «despedido» do Beira Mar, é o novo treinador do Rio Ave.

MANECAS NA AUSTRÁLIA

Manecas (27 anos) disse adeus ao Beira Mar: o novo rumo é a Austrália, para onde parte em Março. Já conhece o campo de trabalho, pois esteve dois meses ao serviço do Sidney City para onde retorna.

INÁCIO DE ALMEIDA NA VENEZUELA

O juiz setubalense Inácio de Almeida, que se desloca à Venezuela em viagem profissional, deverá dirigir dois encontros de futebol, em Caracas.

Duda: uma saída aparatosa e pouco mais

JUNIORES: SELECÇÃO

Para um treino que vai ter lugar no próximo dia 27, a Federação convocou os seguintes futebolistas juniores: Lorete (Vitória de Guimarães), Cruz (Vitória de Setúbal), Horácio (Almada), Vala e Redondo (Académico de Coimbra), Alhinho (Estrela da Amadora), Moinhos (União de Coimbra); Bandeirinha, João, Quinito, Vitor Nóvoa, Sérgio, Jaime Coelho e Pinheiro I (F.C. Porto); Silva (Estoril Praia); Carlos Manuel (Sarilhense); Padinha, Toni, Guimarães, Carlos Pereira e João António (Benfica); Dito (Braga); Amado (Farense); Paulo, Carlos Ferreira, Mário Jorge e Carlos Xavier (Sporting).

Torneios Latinos

ESPANHA

Resultados dos jogos da 22.ª jornada do campeonato espanhol da 1.ª divisão: Barcelona -Real Sociedade, 0-0; Bétis - Espanhol, 2-0; Las Palmas - Málaga, 1-1; Atlético Bilbao - Burgos, 1-0; Valência - Gijon, 3-1; Rayo Vallecano - Hérculos, 2-1; Almeria - Salamanca, 2-0; Saragoça - Real Madrid, 0-1 e Atlético de Madrid - Sevilha, 3-2.

Classificação: 1.º Real Madrid, 34 pontos; 2.º Real Sociedade, 33; 3.º Gijon, 26; 4.º Valência, 25; 5.º Las Palmas, 23; 6.º Atlético de Bilbao, 23; 7.º Espanhol, 22; 8.º Atlético de Madrid, 22; 9.º Sevilha, 21; 10.º Barcelona, 21; 11.º Bétis, 21; 12.º Salamanca, 20; 13.º Saragoça, 19; 14.º Almeria, 19; 15.º Hércules, 18; 16.º Rayo Vallecano, 17; 17.º Burgos, 16; 18.º Málaga, 16.

FRANÇA

Resultados da 26.ª jornada do campeonato francês: Metz -Nice, 2-0; Lille - Bordeaux, 0-1; Brest - Nancy, 3-3; Nantes - St. Etienne, 2-0; Laval - Stasbourg, 0-0; Mónaco - Nimes, 0-0; Sochaux - Bastia, 3-0; Paris SG -Lens, 3-0; Lyon - Angers, 0-1 e Marseille - Valenciennes, 3-6.

Classificação actual: 1.º Mónaco, 38 pontos; 2.º Sochaux, 37; 3.º Nantes, 37; 4.º St-Etienne, 36; 5.º Paris SG, 32; 6.º Valenciennes, 28; 7.º Bordeaux, 27; 8.º Strasbourg, 27; 9.º Nimes, 27; 10.º Angers, 26; 11.º Lens, 26; 12.º Laval, 25; 13.º Lille, 23; 14.º Nice, 23; 15.º Nancy, 22; 16.º Metz, 22; 17.º Lyon, 20; 18.º Bastia, 19; 19.º Marseille, 16; 20.º Brest, 9.

ITÁLIA

Resultados da 21.ª jornada campeonato italiano: Ascoli Ian, 0-0; Avellino - Pescara Cagliari - Lazio, 1-1; Fiore -Bolonha, 3-1; Juventus - T 0-0; Perugia - Napoles, Roma - Udinese, 1-1.

Classificação: Inter, 31; 25; Juventus, 24; Ascoli, Pe e Avellino, 23; Bolonha e R 22; Gagliari, Torino e Fiorer 21, Lazio, 20; Napoles, 19; tanrazo, 17; Udinese, 15; Pe cara, 9.

BRASIL

Resultados da 1.ª jornada «Taça de Ouro» do campeona nacional de futebol do Bra Vasco da Gama - América, 1- Corinthians - Joinville 3-2 e I ternacional - Itabaiana, 1-2.

Colectividades

HOMENAGEM BENFIQUISTA

No próximo dia 1 de Março, no decorrer da inauguração de um pavilhão para ténis, no Estádio da Luz, será homenageado o antigo dirigente «encarnado» Justino Pinheiro Machado, que receberá a Medalha de Mérito Desportivo, outorgada pela Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.

"Jogos de Capelinha"

Continuação da pág. 4

que Viseu é o distrito onde os centristas têm maior peso eleitoral: cerca de 10% do seu eleitorado nacional é viseense.

Dando consistência à sua versão, Vítor Boga salienta, no entanto, que a indicação de Coelho Araújo já havia sido tornada pública há cerca de um mês e que, só mais tarde, é que o CDS surge com o nome de Fernando Fidaldo Fonseca, também engenheiro.

Para o deputado Álvaro Marques Figueiredo, do PSD, «a questão que o CDS está a levantar não é verdadeira». porque «desde sempre estava determinado que o governador civil seria do PSD». Isto é: garantias houve-as de um lado e do outro, sabendo-se inclusivamente que não só Lucas Pires, mas também Freitas do Amaral, terão batido muito bem o pé para dar cumprimento às suas promessas. O certo é que nesta disputa quem ganhou foi o PSD.

PARTILHA DO PODER É FÓSFORO

Seja como for o que este como outros casos manifestam é que nesta batalha dos governos civis os órgãos regionais foram ultrapassados. Nuns sítios o CDS, noutros o PSD. «O Processo foi muito centralizado em Lisboa» – reconhece Vítor Boga. «Deviam harmonizar-se os interesses do Governo com os regionais» – afirma o presdidente da comissão política do PSD, dr. Joaquim Alfaia.

Segundo este dIrigente o CDS tenta impôr na AD a sua imagem, procurando, com isso, levar bases eleitorais que não são do seu campo. Para aquele médico há a nível local um «clubismo do CDS» que é inaceitável.

Este clubismo leva a que o grande opositor do PSD seja o CDS. «Há a sensação de que o **inimigo** é o CDS» – diz Joaquim Alfaia que, considera bastante diferentes as perspectivas programáticas e os objectivos de cada um dos partidos.

Nem uns nem outros, porém, admitem que esta efervescência surgidA à volta do governador civil traga consequências graves para a AD. Só que quando se trata de partilha de poder é como uma dúzia de cães a um osso...

Para já os dirigentes do CDS terão de descalçar a bota. As suas garantias e promessas falharam e os responsáveis regionais pedem contas. E se a nível nacional o CDS bate o pé para dominar a AD, a nível regional são os quadros intermédios a pedir satisfações às cúpulas.

Será a reunião prevista suficiente para apagar este incêndio provocado pelo fósforo da partilha do poder regional? E o rescaldo?

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

ROTEIRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

Maia (Maria Celeste Bentley) apresenta na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian uma insólita e admirável exposição de pintura, abrangendo três anos de trabalho realizado em São Paulo, Washington e Praga. Os diálogos mudos das suas personagens, na objectividade aparente e inquietante com que, pela sua simples presença no meio do vazio, do silêncio e de grandes formas calmas, evocam ou sugerem a vida, estremecem de sensibilidade contida, e estão cheios de interrogações e subentendidos. Estamos perante um fenómeno raro: a criação de um universo poético por meios puramente pictóricos e pela aparência da objectividade, em que gestos e atitudes anódinos, sugerem, na sua grave simplicidade e no seu secretismo reticente, desejos fundos, esperanças, expectativas, decepções, e, mais do que tudo, a tentação do sonho – parte oculta de um «iceberg» de valores espirituais que constituem o sal da vida.

Fala Maia: «Ao pintar eu quero focar o que ficou de fora, o que não se disse e o que não completou a imagem. Eu pretendo que as pessoas nos meus quadros estejam directamente a provocar o espectador, confrontando-o e desafiando-o. Ou totalmente indiferentes a ele, envolvidas nos seus pensamentos ou afazeres, fazendo o espectador sentir-se como estando a interromper algo de muito privado» (de catálogo da exposição).

Maia nasceu em Moçambique e vive actualmente em Praga. Estudou em França e nos Estados Unidos e expôs, individual e colectivamente, nos EUA, no Brasil e na Checoslováquia.

João Moniz Pereira, que teve intervenção destacada na actividade dos grupos surrealistasI que há 30 anos agitaram o ambiente artístico lisboeta, expõe pintura, na Casa da Comuna (todos os dias, a partir das 18 horas, até 10 de Março), voltando ao contacto com o público após longa ausência das nossas galerias.

A Sociedade Nacional de Belas Artes apresenta, na sua Galeria de Arte Moderna, uma exposição de trabalhos de José Julio, artista que exerceu importante actividade na divulgação das principais correntes da moderna pintura, organizando numerosas exposições de carácter didáctico.

Nas Instalações da Fundação Eng. António de Almeida, à Rua Tenente Valadim, 257, Porto, está patente ao público até ao dia 2 de Março uma exposição de Josef Albers, organizada de colaboração com o Instituto Alemão do Porto e com o Centro de Arte Contemporânea. A exposição está aberta todos os dias, de 2.ª feira a domingo, entre as 14.30 e as 18.30, e a entrada é livre.

MUSICA

Hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, Marius May (violoncelo) e Jan Latham Koenig (piano) dão um concerto composto por peças de Bach (Suite n.º 3, em dó maior), Schumbert (Sonata D 821), César Franck (Sonata em lá) e Chopin (Introdução e Polaca brilhante, opus, 3).

TEATRO

A Seiva Trupe continua a apresentar diariamente no Porto, às 22 horas, a peça de Bernardo Santareno «Confissão», que tem cenários de José Rodrigues e encenação de Julio Cardoso.

Aos sábados e domingos, este espectáculo é apresentado também em matinés às 16 hiras, na sala da Seiva à Rua de Camões, 578 – esquina c/R. do Paraíso. Esta última produção da Seiva Trupe já está em cena na cidade do Porto há mais de dois meses e continuará até princípios do próximo mês de Março, altura em que esta companhia portuense se deslocará a Barcelona onde apresentará no ciclo de teatro Molins del Rey, seguindo-se uma «tourné» por aquela zona da Catalunha, a convite da Juventut Católica daquela região. Entretanto, um grupo de trabalho da Seiva dirigido pelo encenador Norberto Barroca continua a investigar e a reunir-se comvários historiadores no sentido de coligirem elementos que lhe permita levantar um espectáculo sobre CAMÕES, para se integrar nas comemorações camonianas. Esta fase do trabalho já se encontra num estado adiantado, prevendo-se o início dos ensaios para depois do regresso desta companhia da Catalunha.

CIRCO

Termina a 1 de Março, a animação cultural intitulada «Acção de circo e animação», promovida pelo departamento de circo da Secretaria de Estado da Cultura. A acção que começou dia 16, abrange todo o concelho de Figueira da Foz e nela participam vários artistas do circo continental e o marionetista Delfim Miranda. Esta iniciativa conta com o apoio da Associação Cultural Vilaverdense e Câmara Municipal da Figueira da Foz. Hoje, haverá espectáculo em Brenha, no Clube União Brenhense; amanhã, em Alhadas, na Sociedade Boa Unjão Alhadense; no dia 27, em Maiorca, na Casa do Povo; no dia 28, em Quiaios, no Grupo Instrução, e Recreio Quiaiense; no dia 29, em Santana, na Sociedade Musical Santanense e no dia 1 de Março, em Vila Verde, no Grupo Recreativo Vilaverdense.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$55	59$55
ALEMANHA FED. (marco)	26$90	28$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$588	1$688
BRASIL (cruzeiro)	$758	1$008
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$65	42$65
(notas de 5 a 1000)	41$15	43$15
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$671	$771
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	46$85	48$85
(notas de 5 a 1000)	47$35	49$35
FINLÂNDIA (marka)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$45	25$45
INGLATERRA (libra)	108$10	112$10
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$174	$204
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUIÇA (franco)	28$55	29$65
VENEZUELA (bolivar)	9$40	10$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco e havia melhoria em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	6°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	
CABO CARVOEIRO	
PORTALEGRE	10°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
SINES	12°
BEJA	8°
SAGRES	13°
FARO	12°
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.23	3,3 m	4.54	1,7 m
23.57	3,5 m	17.20	1,7 m
Dia 26			
		6.06	1,6 m
12.31	3,4 m	18.20	1,6 m
Dia 27			
0.56	3,7 m	6.58	1,5 m
13.23	3,6 m	19.05	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento geralmente fraco; nebulas durante a madrugada e manhã

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.15
OCASO ÀS 18.25

DIA 1 DIA 10 DIA 16 DIA 23

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música de; **20.30**: Variedades em discos; **21.00**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.30**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.10: Música de câmara; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: Música de Verdi; **20.00**: Obras de Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Sinfonia n.º 3, em ré menor, de Bruckner; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.15**: Dossier ciência; **18.45**: Trânsito; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.15**:Z Ensaio; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **20.40**: Hora luterana; **21.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Hóquei em patins.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da RR 20.00: Objectivo; 20.54; Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

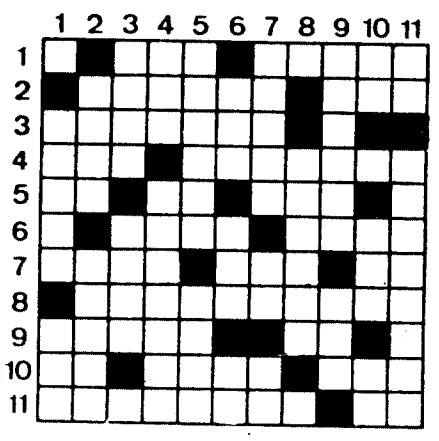
544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 568

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Infelicidade. Puxa para si.
2 Elegante. Olé.
3 Versejaras.
4 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Antiha morda brasileira de prata (pl).
5 Tempo do verbo ir. Cálcio (sq). Nome de mulher.
6 Morada. Rio de Alemanha que nasce no Tirol.
7 A parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Artéria. Basta!
8 Derrearias.
9 Dera mios. Clima.
10 Brisa. Lavram. Rio de Portugal.
11 Afrouxamos. Pertences.



VERTICAIS

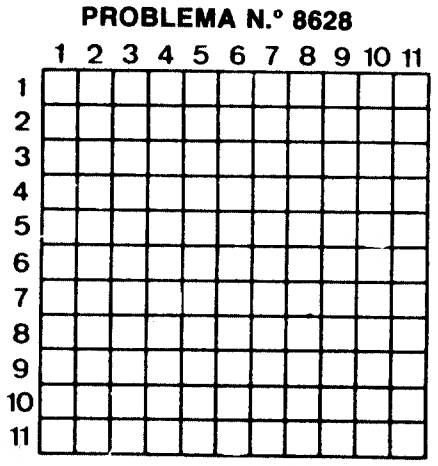
1 Ódio. Desgraça.
2 Nome de mulher. Tombara.
3 Afago. Cubículo.
4 Arara. Municípios.
5 Parvos. Cidade do Japão.
6 Pequeno símio do Brasil. Donzela de Orleães. Antes do meio dia.
7 Cidade de Itália. O mesmo que uma (ant. e pop). Moderato.
8 Transferira para outro dia.
9 Embrieguez (pop). Cólera.
10 O mais. Fruto da ateia. Lê.
11 Segula. Curastes.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8628

HORIZONTAIS

1 Antigo povo de Espanha. Árvore indiana de fibras têxteis
2 Rio da Russia. Dívida não paga por falta de vontade ou má-fé (pop).
3 Educara. Rezai
4 Autores. Época.
5 Prensas de penteeiro. Esteiro.
6 Fluido aeriforme. Tosto. Artigo definido.
7 Crómio (sq). Gemido (Bras.)
8 Acautelamos.
9 Letra grega. Sacaras.
10 Transferiram para outro dia. Animal doméstico.
11 Entonteces. Progenitores.



VERTICAIS

1 Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada. Pequeno enxame de abelhas (Prov.)
2 Corrigenda. Pátio.
3 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Artigo definido. Segundo.
4 Pronome pessoal. Pesquisar.
5 Dividira.
6 Deras aviso de alguma coisa em voz alta. Lavras.
7 Apelido. Tomem sobre si.
8 O lado do vento. Aroma.
9 Fazer horas, matar o tempo (Gir). Cidade do Japão.
10 Sufixo que designa pequenez. Satélite de Júpiter. Vai para fora.
11 Vila e sede de concelho (Lisboa). Ósmio (sq).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 567

HORIZONTAIS:

1 UM. MAL. Tios.
2 Notar. NUNCA.
3 Ir. Cimo.
4 Ralada. Ovas.
5 Al. Cali. Apa.
6 Lusas. Ia.
7 Ca. Co. Sra.
8 Usa. Ali. Tu.
9 Cão. Arpa.
10 Ecara. Roeis. Meros. As. Só.

VERTICAIS:

1 Uniras. VEM.
2 Moral. Cu. Ce.
3 Lascar.
4 Macau. Aaro.
5 Áridas. São.
6 Malaca.
7 Nó. Isolara.
8 Tu. Irós.
9 Inovais. Pé.
10 Oc. Apartais.
11 Sassa. Au. SO.

Provérbio: Um mal nunca vem só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8627

HORIZONTAIS:

1 Agarravamos.
2 Cama. Domina.
3 Olá. Comidas.
4 Raso. Rima.
5 Dosa. Ata. Ca.
6 As. Dorna.
7 Tri. Sa.
8 Treço. Asoto.
9 Remoçam. Li.
10 Os. Piroga.
11 Ois. Fio. Rol.

VERTICAIS:

1 Açorda. Trio.
2 Galão. Tré.
3 Amassaremos.
4 Ra. Oásicos.
5 Oc.
6 Adorado. Api.
7 Vomito. Âmio.
8 Amimaras.
9 Mida. Olor.
10 Ona. Castigo.
11 Sassa. Ao. Al.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **PATULEIA**, Al. das linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **MOZ TEIXEIRA**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9110051).

Reforço

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (T. 872080); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **MOTA CAPITÃO**, R. S. Félix, 45-B-C (T. 660720); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **VENDA NOVA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960191). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara, R. Francisco Besto, 71 (Telef. 2518918) até às 22 horas

SACAVÉM – Maria – R. Salvacor Allende, Lote 2 (Telef. 2514369) Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161. Telef. 682014; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 52444; **LEMOS & FILHOS** – Pr. de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **henriques** – Pr. da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

DE DIA E TODA A NOITE

MORENO, LD.ª – Largo de S. Domingos, 44, Tel. 23545; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA – Praça do Comércio, Tel. 23231.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – 13 a.
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York

SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO

Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
Les Charlots numa das suas melhores comédias
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
SARAH
c/ Tatum O'Neal, Christopher Plummer e Anthony Hopkins
Um filme de Bryan Forbes

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Sessões às 14,00, 16.30, 19,00, 21.30
Tim McIntire/Laraine Newman, Jay Leno em
VIVA O ROCK'n ROLL
Um filme de Floyd Mutrux. Colorido
Não acons. a men. de 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30 h
– Int. men. 13 a.
Uma das melhores comédias do ano
REGRESSO A MILÃO
c/ Paolo Villagio e Silvia Dionisio
Um filme de Luciano Salce

CINE 222 Tel 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
INÊS VAI MORRER
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O MECÂNICO
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico – «hard core»
Às 24 h.
Não acons. m. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
c/ Tanuja Rajesh Khanna
Um filme de Ravee Nagaich

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 h.
N. ac. m. 13 anos
O EXORCISTA DA CORDA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGoohan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França e **Bernard Giraudeau**

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
SISSI
Romy Schneider e Karlheing Bohm

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Conheceram-se como homens, combateram-se como leões
O GRANDE ATAQUE
c/ Henry Fonda, Montgomery Wood e Samantha Eggar
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
7.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO
c/ Donald Sutherland e Brooke Adams

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.45
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
c/ David Emge, Ken Forse e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero
6.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 17.45 e 21.30
A ÁRVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi

Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 h.
A Noiva, o Noivo e Seis Convidados QUE BELA NOITE DE NÚPCIAS
com: Christiane von Blanc e Michael Maion
Interd. a men. de 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
6.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TERROR NO MUSEU DAS MÁSCARAS DE CERA
c/ Ray Milian, Elsa Lanchester e John Carradine

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Uma aventura incomparável de emoção e suspense
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JR8

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
4.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
REGRESSO A MILÃO
c/ Silvia Dionisio, Anna Mazzauro e Pino Caruso

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
3.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
5.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Para 6 anos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
(falado em Português)
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
«10»
Um homem não pode viver só do ar
5.ª Semana

ZODÍACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.30
NOITES DE SINGAPURA

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. aco. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michel Soutter

teatros

ÁDOQUE – «Queria mas não Te Dou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

VARIEDADES – «Isso E que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Terapia Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Freira Diabólica», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)

ROYAL – «Jogos Eróticos», 21.30 (18 anos)

PARIS – «O Regresso do Dragão», 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «A Batalha Del Khan» 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «As 5 Rainhas do Karate», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Meteoro», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «A Invasão dos Violadores», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Gil Vicente – «O Cosmonauta Perdido», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Oxford «O 8.º Passageiro», 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Lido – «Missão Galáctica», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Mulher Chata, Homem Sofre», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio-Flores – «O Arrependimento», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Quebra Ossos», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «Hair», às 21.30 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Fuga para Atenas», 21.30, (13 anos)

GIL VICENTE – – «O Supersónico da Morte», 21.30 (13 anos)

S. TEOTÓNIO – «O Céu Pode Esperar», 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «Padre Padrone», 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «O Despertar do Amor», 21.30 (13 anos)

FOCO – «O Gato que Veio do Espaço», 21.30 (6 anos)

TIVOLI – «O Avozinho Congelado» (6 anos)

JÚLIO DINIS – «Os Malucos Vão à Guerra», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Ruby», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Rocky II», às 21.45 (18 anos)

BEBÉ – «E a Ternura? Uma Ovoa» 21.45 (13 anos0

CARLOS ALBERTO – «Um Marido Ciumento» 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.45 (13 anos)

COLISEU – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «Caravanas», às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA | ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. | TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Finanças de Sintra assaltadas

As Finanças da Câmara de Sintra foram assaltas esta manhã dois indivíduos armados que se faziam transportar num Morris. O guarda de serviço na zona, alertado, dirigiu-se para o local e sustentou uma troca de tiros com os assaltantes vindo a morrer.

O assalto decorreu ao meio dia e uma empregada das Finanças que se encontrava na linha de fogo foi ferida, tendo sido depois transportada para o Hospital de Sintra onde recebeu assistência.

Embora sejam por enquanto desconhecidas as circunstâncias em que se deu o assalto, assim como o montante do roubo, testemunhas lo9cais ientificaram os assaltantes como «dois rapazes novos armados de metralhadora. O guarda morto era natural de Ribeira de Sintra e o seu primeiro nome era Delfim. A identidade da empregada ferida no tiroteio, ainda é desconhecida na altura em que fechamos a edição.

Elevador caiu

PORTO, 25 – Duas senhoras feridas, uma delas com gravidade, dada a sua idade avançada, foi o balanço da «queda livre» da altura de 10 metros de um elevador do Hospital de Santo António.

Tudo se passou ontem, no termo da visita das 17.30 horas. O elevador não suportou o peso da carga (30 pessoas, ou seja o dobro da sua capacidade) e «caiu» de cerca de 10 metros de altura. Como é natural, houve pânico. Acorreu o pessoal do Hospital e, abertas as portas do elevador, verificou-se que estavam duas pessoas feridas: as senhoras Laurinda Tavares, 52 anos, de Vale de Câmbra, e Isabel de Jesus, de 75 anos, natural de Ermesinde. Esta última sofreu fractura de um joelho e foi transferida (pasme-se!) para o Hospital de S. João, que pertence à área da sua residencia.

ÁFRICA DO SUL
CIRCUITO DIAMANTE AZUL

PARTIDA: 26-MARÇO - 19 DIAS
(Férias da Páscoa)

VISITANDO: JOANESBURGO, CABO, OUDTSHOORN, PLETTENBERG BAY, P. ELISABETH, DURBAN, KRUGER, ETC.

INCLUINDO: AVIÃO, AUTOPULLMAN, HOTÉIS 1ª CLASSE, VISITAS E GUIA.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 • Telefs. 31077/8

Não há pistas dos desparecidos

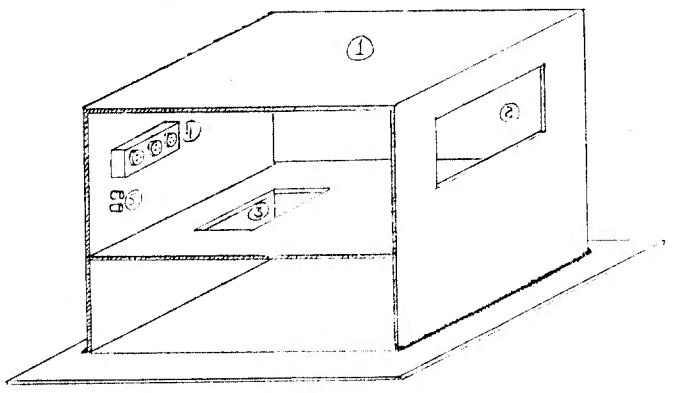
Armador do 'Tollan' ignorou solução de operário português

Com o «Tollan» praticamente «fixado» no fundo do Tejo, a aguardar o resultado do concurso que apontará a companhia que vai realizar a sua possível recuperação, continuam por localizar os corpos dos quatro tripulantes desaparecidos, que não chegaram a ser confirmados no interior do cargueiro nem tão pouco deram à margem (Trafaria ou Cova do Vapor). Esta manhã, os mergulhadores holandeses deram por finda a sua missão ao taparem os respiradores dos tanques de combustível do «Tollan», de forma a evitar qualquer espécie de fuga.

Enquanto isto, a acrescentar à história (bastante polémica) do afastamento dos mergulhadores portugueses das operações, outras histórias vão sendo reveladas sobre a forma como a «inspiração» nacional foi sucessivamente marginalizada nos dias de expectativa que se seguiram ao trágico abalroamento (e às esperanças de encontrar com vida os dois homens e as duas mulheres desaparecidas). Uma dessas histórias passou-se com Álvaro Sousa, operário da Cooperativa Metalúrgica «Feral Montagens» da Bobadela, que ao saber pelos jornais que o marido de uma das vítimas, o chefe de máquinas Cambell, tinha sido dissuadido de abrir um buraco a maçarico no casco do navio, devido ao perigo de desfazer a bolha de ar que estava a segurar o «Tollan», idealizou um método, que, em sua opinião, eliminaria esse risco. E foi a correr para o cais do Jardim do Tabaco, no intuito de contactar com os responsáveis pela operação e apresentar-lhes o seu plano, «devidamente esquematizado e fundamentado». Só que a reacção que encontrou foi a mais absoluta frieza, sintetizada na seguinte frase: «Passe pelo escritório dos representantes do armador!. «amanhã – recorda-nos Álvaro Sousa – quando o que estava em jogo era a vida de quatro pessoas e, um segundo que fosse, podia ser decisivo. Não aguntei mais e, desalentado, pus-me dali para fora».

E Álvaro Sousa, que é considerado um operário altamente especializado, com trinta anos de profissão, treze dos quais passados no Canadá, explica-nos o seu «invento»; constavade uma caixa que seria colocada sobre o casco do navio, no local onde iria ser aberto o buraco. Essa caixa estava preparada para ficar hermeticamente fechada logo que os homens encarregados da operação estivessem no seu interior. No regresso, os homens só abririam a caixa, «depois de o orifício feito no casco ser devidamente soldado». Evitava-se, desta forma, a fuga de ar do interior do navio.

«Não vou dizer que a minha «receita» era infalível. Mas que era uma hipótese a ter em conta, era.



O esquema da caixa idealizada que, na opinião do seu inventor, permitiria a entrada no «Toulan» sem perigo de explosão nem de fuga de ar

Álvaro Sousa: «Mandaram-me ir, no outro dia, ao escritório do armador como se não «estivessem em jogo quatro vidas»

Embaixador saudita em Lisboa delegação do MAP em Jerusalém

Encontra-se em Lisboa, desde ontem, a convite do PSD, o embaixador da Arábia Saudita em Madrid, Nasser Almanqour.

Encontra-se em Jerusalém, desde o dia 14, uma delegação do Ministério da Agricultura e Pescas.

Segundo Valy Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa e da Associação dos Amigos dos Países Árabes, indigitado pelo PSD para a administração da ANOP, a visita do embaixador da Arábia Saudita «vem num momento oportuno, pois que Portugal é um dos países que deseja ardentemente ter relações com todo o Mundo Árabe e sobretudo com a Arábia Saudita».

Palavras não eram ditas e fontes ligadas ao MAP declaram que a viagem da sua delegação a Israel se inscreve num acordo de cooperação entre o nosso País e aquele Estado sobre questões agrícolas.

Os desejos ardentes de relações com os países árabes também passam por Jerusalém.

Jacques Fauvet, actual director do prestigioso quotidiano

Hubert Beuve-Méry, fundador do «Monde»

A sucessão de Jacques Fauvet

Impasse em "Le Monde"

Jornalistas do diário independente francês «Le Monde» não conseguiram ontem escolher o sucessor do director, Jacques Fauvet, que se deve reformar em Dezembro de 1982.

Com efeito, nenhum dos quatro candidatos em liça para assegurarem a sucessão de Fauvet na direcção do jornal alcançou a necessária maioria de três quintos no escrutínio em que participaram, este fim de semana, os duzentos redactores do vespertino parisiense.

Apesar de uma certa vantagem registada por Claude Julien, de 54 anos, chefe de redacção do «Monde Diplomatique», a sociedade de redactores do «Monde» não conseguiu desbloquear o escrutínio, pelo que vai ser estudado outro processo com vista à designação de novos candidatos.

Na ordem dos votos recolhidos nas últimas voltas da votação, Claude Julien precedu Jacques Amalric. Os outros candidatos, Jacques Decornoy e André Fontaine, retiraram-se no termo da primeira volta.

Foi a primeira vez que «Le Monde» teve de realizar um escrutínio para designar o seu director editorial.

Fundado por Hubert Beuve-Méry em 1944, o influente diário aumentou a sua tiragem para cerca de milhão e meio de exemplares.

Com o próprio Fauvet prestes a reformar-se sem sucessor à vista, a sociedade do pessoal editorial do «Le Monde», que detem 40 por cento das acções da empresa, decidiu realizar uma votação.

Os accionistas não jornalistas concordaram em acletar o resultado da votação desde que um candidato obtivesse 60 por cento de apoio entre os seus colegas, o que não aconteceu desta vez.

Sociedade mista, com 60 por cento do capital nas mãos de accionistas privados e 40 por cento das acções em poder do seu pessoal editorial, «Le Monde» constitui caso inédito na grande imprensa mundial.

Com grande tacto e equilíbrio, a redacção do prestigioso quotidiano preservou sempre a independência do jornal e o poder decisório de quem o faz.

Fundado em Dezembro de 1944, sob a direcção de Beuve-Méry, o jornal adquiriu inicialmente a fórmula e até alguns colaboradores do «Temps». De 1946 a 1948, publicou um semanário, «Une semaine dans le Monde», ulteriormente substituída por uma «Selection hebdomadaire dum Monde». A mesma sociedade edita igualmente dois mensários, «Le Monde de l'Éducation» e «Le Monde Diplomatique».

Novo salto do "Metro"

Vinte anos após a sua entrada em funcionamento, o «Metro», que tem avançado a passo de caracol, iniciou, esta manhã uma nova fase de arranque, desta vez em direcção, a Caivanas (junto ao Aeroporto), com partida de Alvalade. Em Caivanas (de onde irá partir numa segunda fase um novo ramo em direcção ao Campo Grande) serão construídas as novas instalações do Parque de Material e Oficinas do Metropolitano